Pressão

O ministro Adib Jatene, da Saúde, atribuiu ontem o atraso na votação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira na Câmara à forte pressão exercida por grupos econômicos que financiam campanhas eleitorais. Jatene disse ter sido informado de que os deputados recebem fax de entidades pedindo que a CPMF não seja aprovado. (Página 5)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLVII - Nº 14.044
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 9 de fevereiro de 1996
Preço do exemplar: R$ 1,00

Andrada Serpa adverte contra o assalto à soberania nacional

AE

O ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, o deputado Inocêncio Oliveira, Luiz Carlos Santos, Euler Ribeiro e o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, reúnem-se para discutir os rumos da reforma que ontem tumultuou a Câmara

Há anos, o general Andrada Serpa, herói da FEB (ele e os irmãos), vem alertando o povo brasileiro a respeito dos assaltos que sofremos. O bravo general, patriota por cumprimento, que jurou quando acabou o curso na Escola Militar, e patriota por formação, vocação e convicção, não descansa um minuto sequer.

Agora vem com esta nova carta a todo o povo brasileiro, incluindo aí, naturalmente, os oficiais-generais (almirantes, generais e brigadeiros) da ativa. É um libelo, um alerta, um grito retumbante para acordar os que estão dominados pela omissão, pela imprevidência, pela displicência e até pela cumplicidade.

Andrada Serpa diz com todas as letras: "Não é possível esconder que o governo FHC está a serviço do diálogo interamericano e do Conselho de Washington, continuando a obra do seu antecessor Fernando Collor".

A radiografia do Brasil de hoje é impressionante. Leiam textualmente: "Nenhum país perde sua independência em um único dia". A soberania nacional vai sendo perdida nas conversas de FHC com Clinton sobre o Sivam; na doação de nossas maiores riquezas, construídas com o dinheiro do próprio povo; na venda da Vale do Rio Doce por uma miséria de 6 bilhões para pagar dívidas internas de 100 bilhões.

E as reservas da Vale, calculadas em minérios os mais diversos, hoje já em 1 trilhão 700 bilhões de reais? Irão juntas com a doação da estrutura da empresa? (Páginas 3 e 5)

Helio Fernandes

Ramez Tebet derrota a ele mesmo e a ACM

O relator provou que não sabe nada de coisa alguma. E que está contra a soberania nacional. O que não surpreende. (Página 9)

Rosa Cass

Bolsa sobe devido a comprados. CDB cai

As Bolsas reagiram ontem à tarde e fecharam em alta de 0,1% no Rio e de 0,75% em São Paulo, com volumes de R$ 61 milhões e R$ 373,1 milhões. A explicação oficial apontou problemas na votação da reforma da Previdência, mas o grande motivo foi a guerra entre comprados e vendidos em Ibovespa futuro e em opções. Os CDBs pagaram 29,50% ao ano. (Página 6)

Argemiro Ferreira

TVs se recuperam na briga do cigarro

Há alguns meses, as redes ABC e CBS de TV foram violentamente golpeadas na briga contra a indústria do cigarro nos Estados Unidos. Mas a volta em favor das redes veio agora, depois que um ex-dirigente de uma grande firma fumageira depôs diante da Justiça e abriu a brecha para uma avassaladora reportagem ser mostrada. (Página 10)

Carlos Chagas

O desemprego se alastra como câncer

Se ninguém avisar ao presidente Fernando Henrique Cardoso, ele vai passar sempre a impressão de que o Brasil vive no melhor dos mundos. E a sociedade também, longe do fantasma do desemprego. Mas só que isso não é verdade e a falta de trabalho se alastra como um câncer. E o que fazem governo e elites? Ora, dão de ombros. Como sempre deram. (Página 5)

Lindolfo Machado

A Previdência e a reinvenção da roda

O governo Fernando Henrique Cardoso vem se notabilizando por querer reinventar a roda. Tal absurdo vem se dando no caso da reforma da Previdência: ora, se um país como a Itália, integrante do Primeiro Mundo, levou quase 20 anos para traçar as metas de uma reformulação, como é que o Brasil quer fazer isso de uma hora para outra? (Página 8)

BIS

Alemães invadem artes plásticas

O Museu de Arte Moderna abre a partir de hoje as mostras dos artistas plásticos alemães Günther Vecker e Gerd Rohling. O primeiro traz obras em madeira que versam sobre a violência e a xenofobia e, o segundo, peças feitas de lixo plástico que parecem ter o brilho do cristal. (Página 1)

Música clássica ao ar livre

A Filarmônica do Rio de Janeiro, uma das melhores orquestras do país, é um programa imperdível para este domingo, depois da praia e do almoço familiar. A partir das 18h, com entrada franca, a orquestra se apresenta na praça de eventos do Barrashopping. (Página 6)

Previdência: Soares briga e deixa presidência

O deputado Jair Soares (PFL-RS), presidente da Comissão Especial da Previdência, renunciou ao cargo e se tornou a primeira vítima do impasse da votação da reforma. A confusão começou quando, demonstrando irritação pela demora na votação, o relator Euler Ribeiro (PMDB-AM) fez uma ameaça aos líderes governistas: disse que deixaria a relatoria caso a sua proposta não fosse votada. Assim, o líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), foi até Soares e o repreendeu em voz alta: "O Euler disse que vai renunciar se não votar hoje (ontem) e você vai ser o culpado por tudo". Soares suspendeu imediatamente a sessão, deixou a sala e, do lado de fora, desabafou: "Não aceito censura de filho da puta nenhum". Ele prometeu deixar o PFL. (Página 2)

Bônus emperram a rolagem dos bancos brasileiros

Os bancos brasileiros que estão em processo de renovação dos eurobônus emitidos há um, dois ou até três anos estão enfrentando uma dificuldade que jamais pensariam em encontrar diante dos compradores desses títulos. Isso porque eles só estão aceitando rolar os compromissos por mais seis meses e exigindo juros bem maiores - de 10% ou 11% ao ano de prêmio, passaram a exigir mais de 16% ao ano. As novas condições estão encurtando as possibilidades de arbitragem financeira: afinal, várias instituições captaram recursos internacionais pagando juros de 11% para se aproveitarem da rentabilidade dos papéis internos. Em 1995, o juro sobre o dólar chegou a 35% ao longo do exercício, mas com a sua redução, a taxa caiu para cerca de 18%. (Página 8)

Rio fica à margem no crescimento das vendas em 95

O Estado do Rio foi a única unidade da Federação a apresentar queda real nas vendas acumuladas durante 1995. A constatação é verificada por indicadores da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgados ontem. De acordo com os números, as vendas industriais nos 12 estados pesquisados alcançaram 9,71% de expansão (o Rio apresentou um recuo de - 3,01%). "O Estado do Rio não é forte exatamente nos setores que tiveram maior alavancagem: automóveis, eletroeletrônicos e alimentos", explicou o chefe do Departamento Econômico da CNI, José Guilherme Reis. Se os índices da CNI de dezembro voltaram a mostrar queda no nível de emprego pelo oitavo mês seguido, o balanço anual apontou que o total de salários pagos pela indústria cresceu 9,77%. (Página 7)

Nani

Vacina que junta HIV e outro vírus pode deter a Aids

Thomaz Evans, pesquisador da Universidade de Rochester (Nova York, EUA), anunciou que "dentro de dois ou três anos" uma nova vacina anti-Aids deverá entrar no estágio final de testes em laboratórios norte-americanos. Elas terão como base a utilização de proteínas do HIV (o vírus da doença) inseridas em outro tipo de vírus, "para obtenção de novas respostas imunológicas". Ao dar essa garantia para um grupo de médicos e técnicos da Secretaria de Saúde do Ceará, Evans explicou que "a proposta dos imunologistas americanos seria a de enganar o sistema de defesa do corpo humano contra ataques virais". Ele está em Fortaleza, junto com sua compatriota Amneris Luque, fazendo uma avaliação do programa desenvolvido pelo governo do Estado das doenças sexualmente transmissíveis. (Página 11)

Técnicos negam que raio tenha derrubado Boeing 757

(Página 10)

Fato do Dia

Síndrome do poder

A síndrome do poder atingiu em cheio os tucanos e pode fazer com que eles percam as eleições municipais nas duas principais capitais do país, Rio e São Paulo. O PSDB pode jogar tudo fora nessas cidades se insistir em candidaturas sem consistência, impostas de cima para baixo, como é o caso de Sérgio Motta que meteu na cabeca que tem de ser prefeito de São Paulo. Acontece que o senhor Motta pode ser muito bom em uma mesa de jantar, mas em eleição é um neófito sem nenhuma penetração popular. No Rio acontece caso semelhante, com o presidente Fernando Henrique fazendo força pelo seu queridinho Ronaldo Cezar Coelho. O que FHC não leva em conta é que o banqueiro Coelho tem horror a povo, e o povo tem horror a ele. Gastou um caminhão de dinheiro para ter uma votação bisonha, e pretende gastar outro caminhão para se eleger prefeito. Só que em eleições majoritárias, o buraco é bem mais embaixo. Em suma; ou o PSDB se conscientiza que o frango não tem o poder mágico de eleger qualquer candidato lançado ou se prepara para uma grande derrota em 3 de outubro.

Melhor com ele

O desenrolar do projeto Sivam depende também da manutenção do brigadeiro Lélio Lobo como ministro da Aeronáutica. Uma provável saída de Lélio Lobo, considerado uma figura maleável, daria chance a três nomes na fila hierárquica para substituí-lo que só criariam problemas para o governo. O primeiro brigadeiro da lista, Sérgio Ferolla, é considerado de esquerda, o segundo, Cherubim Rosa Filho, ministro do Supremo Tribunal Militar, é a favor da saída da Raytheon e o último na lista sucessória, brigadeiro Murilo Santos, ex-adido militar na ONU, é rival público de Sócrates Monteiro, o então ministro da Aeronáutica do governo Collor, que criou o monstro Sivam.

Brasileiro sofre

Ser brasileiro no exterior está cada dia mais embaraçoso. Em viagem aos Estados Unidos, um jornalista carioca resolveu participar de um talk-show, para discutir a pena de morte, na conhecida rádio 3WE, em West Lake, subúrbio de Cleveland. Ao ser apresentado aos ouvintes o jornalista disse, em tom jocoso, a seguinte piadinha de mau gosto: "Atenção pessoal, tem brasileiro na área! Não deixe sua chave cair e tente pegá-la, senão você corre o risco de ser roubado"

Parece brincadeira

O secretário municipal de urbanismo, Luiz Paulo Conde, anda exercitando sua veia humorística. Ontem, durante uma palestra na Associação de Empreiteiros do Estado do Rio de Janeiro anunciou que o Rio foi eleito pela ONU como a "sede do habitat" da América Latina. E mais, que a cidade ganhou o título depois de uma longa disputa com Santiago e Cali. Ou o júri veio antes do caos do projeto Rio Cidade ou Luiz Paulo Conde está realmente brincando.

Animal machista

O animal Edmundo apronta na rua e canta de galo em casa. O craque proibiu sua esposa de desfilar na escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel. A fantasia Circuitos composta por biquíni e adereços foi considerada muito imoral pelo jogador.

Aumento salarial

Os ministros da Marinha, Mário César Rodrigues Pereira, e da Aeronáutica, Lélio Lobo, estiveram ontem com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Na pauta da reunião com FHC um assunto muito delicado e polêmico: o aumento dos militares.

Milonga com xaxado

Com a reforma do Estado aprovada na Argentina, e a possibilidade de que as demissões em massa no funcionalismo também cheguem ao Brasil, uma nova piada circula entre os países. Independente do ritmo, tango na Argentina ou samba no Brasil, os servidores de lá e cá estão dançando pra valer.

Castor vive

O banqueiro de bicho, Castor de Andrade, foi dado como morto ontem durante uma série de boatos que circulavam na cidade. A notícia, sem nenhum fundamento, surgiu depois que o juiz da Vara de Execuções Penais, Fábio Dutra, não acreditou no laudo do médico de Castor, doutor Nelson Senise, e designou uma junta médica do IML para confirmar o estado do doente. O diagnóstico, uma cardiopatia irreversível, foi confirmado, entretanto o juiz cisma de não conceder ao becheiro a prisão domiciliar a que tem direito. Esse mesmo exagero "legal" por parte do juiz Fábio Dutra já aconteceu com Antonio Khalil, o Turcão, que teve quase que baixar o caixão para provar que estava doente.

Popular dançou com o real

A rede de lojas da Drogaria Popular não funcionou ontem. Os cerca de 2 mil funcionários receberam da diretoria da rede um vale de R$ 150 para passar os dias até o fim do carnaval. Não há confirmação de que as drogarias voltem a abrir suas portas amanhã. A rede enfrentou dificuldades financeiras durante todo o ano de 95, e foi vendida a um outro grupo no fim de dezembro. Por trás da crise da Drogaria Popular está a política econômica de juros altos do plano Real.

Copacabana revida

Copacabana decidu lutar contra o poderio dos shoppings e dos camelôs. O prefeitinho de Copacabana, Antonio Pedro Índio da Costa, e a Associação Comercial de Copacabana bolaram um projeto, que começa em abril, onde todas as lojas do bairro ficarão abertas até às 22 horas e terão um sistema de segurança e facilidades de estacionamento. Para que a idéia do Open Mall vingue serão apresentados vários shows e espetáculos teatrais.

Resultado mudado

Os fãs do futebol estão saindo desolados das sessões do filme "Todos os corações do mundo", de Murilo Salles. A seleção brasileira, campeã da Copa do Mundo de 94, ficou relegada a segundo plano, com textos fraquíssimos escritos por Armando Nogueira, sem contar que a maioria das imagens em campo são de menor qualidade do que aquelas dirigidas à seleção italiana, por exemplo. Ao sair desolado de uma sessão do documentário no cinema Leblon 1, um fanático pelo futebol canarinho chegou a dizer que Murilo Salles conseguiu modificar o resultado da Copa.

Via Fax

A ex-mulher do craque Romário, Mônica Santoro, desfilará na Mocidade Independente de Padre Miguel simbolizando "A flora" no carro alegórico "Elementos da Natureza" e o modelo Beto Simas, o mestre Boneco, promete esquentar a passarela desfilando como Adão usando um exíguo tapa-sexo.

A bela Tereza Collor, vai mesmo candidatar-se ao Senado por Alagoas no próximo pleito.

O presidente do PFL, ministro senador Francelino Pereira, submeteu-se ontem a uma cirurgia no Incor, em São Paulo. Operado pelo Ministro Jatene e seus dois filhos, Fábio e Marcelo, a operação do ex-presidente da Arena demorou oito horas. A "raposa velha" passa bem.

O Ministério dos Transportes lança hoje seu calendário oficial em solenidade oficial com a presença do ministro Pelé.

A Coca-Cola anunciou seu novo presidente no Brasil. Luiz Lobão, 43 anos, substitui a partir de 1º de maio Álvaro Canal, 60 anos, que passa a ser chairman da multinacional.

O Movimento Nação Brasil vive um impasse: não paga salário há três meses aos jornalistas que fazem seu jornal porque atravessa uma grave crise. Quem sabe não chegou a hora dos sindicatos colaborarem com um periódico que sempre lutou contra o neoliberalismo?

No próximo dia 15 começa o festival Internacional de Cinema de Berlim. Algumas atrizes hollywoodianas já confirmaram presença, entre elas, Jodie Foster e Julia Roberts.

Mauro Braga e Redação

Descompostura de Inocêncio faz Jair Soares renunciar à Comissão

BRASÍLIA - O presidente da Comissão Especial da Previdência, Jair Soares (PFL-RS), renunciou ao cargo e anunciou sua saída do partido provocando tumulto e se tornando a primeira vítima do impasse da votação da reforma. Ao ser repreendido por Inocêncio Oliveira, líder do PFL na Câmara, Soares disse que não aceitava censura de "filho da puta nenhum". Mais tarde, foi a vez do relator Euler Ribeiro (PMDB-AM) chamar o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, de "vagabundo".

A confusão teve início quando, demonstrando irritação pela demora na votação, o relator fez uma ameaça aos líderes governistas. Ele disse que renunciaria à relatoria caso a sua proposta não fosse votada ontem, afirmando que não suportava mais o desgaste. Com a ameaça de Euler, Inocêncio foi até o presidente da Mesa e, com voz suficientemente alta para ser ouvido pelos parlamentares nas primeiras fileiras da sala, e repreendeu Jair Soares: "O Euler disse que vai renunciar se não votar hoje (ontem), e você vai ser o culpado por tudo", disse Inocêncio, gesticulando bastante. Soares suspendeu imediatamente a sessão e deixou a sala.

O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), e alguns parlamentares seguiram Soares. Santos tentava acalmar o presidente da Comissão, sem sucesso. "Eu não aceito censura de homem nenhum. Não aceito censura de filho da puta nenhum", disse. Em seguida, o tumulto se generalizou. "Eu me respeito. Esse movimento feito dentro do plenário é um desrespeito à sociedade", protestava o relator. Soares entrou na sala da liderança do PL acompanhado por Santos e outros parlamentares. Demonstrando irritação, o presidente da Comissão afirmou que era um homem honrado, tinha 62 anos e não precisava estar na presidência da Comissão, nem no PFL. "Morro pobre e com a minha consciência", disse.

Ao tentar sair da sala, Jair Soares foi interceptado pelo vice-líder Benito Gama (PFL-BA), que acabou levando o parlamentar para uma conversa reservada no banheiro. Soares entrou na Comissão acompanhado e aplaudido pelos parlamentares de oposição para anunciar sua renúncia. Foi retirado da cadeira por Inocêncio. "Por favor, Jair, preciso falar com você. Não tome decisão sem pensar", disse Inocêncio tentando convencer Soares a ficar no cargo. "O que você quer para ficar na presidência? Vai ser como você quiser. Você pode marcar a votação para terça-feira se quiser", dizia Inocêncio.

O líder disse ainda que pediria desculpas públicas a ele se quisesse. Sem recuar, Soares voltou à Comissão e anunciou sua renúncia e foi novamente aplaudido. "Vocês não me conhecem. Eu tenho um passado. Não vou ser capacho de ninguém. Não preciso desta bosta", disse Soares.

Vagabundo - Pela manhã, o relator Euler Ribeiro também foi protagonista de outra falta de compostura. Ao ser indagado se ia conversar com Vicentinho sobre sua proposta afirmou: "E eu quero lá falar com este vagabundo? Quase dei uns tapas nele ontem na TV Brasília, vocês não souberam?" O sindicalista Vicentinho evitou a polêmica. "Não quero tratar este debate desta maneira. Se ele quiser trocar soco, vamos para um campo, colocamos a luva de boxe e vamos lutar", disse.

Plenário vai votar substitutivo

BRASÍLIA - A discussão do projeto de reforma da Previdência na Câmara foi transferida ontem para o plenário. O presidente da Casa, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), tomou a decisão após a renúncia do presidente da Comissão Especial que analisava o assunto, Jair Soares (PFL-RS). Luís Eduardo manteve no cargo de relator o deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM). A mudança atrasa mais uma vez a votação da proposta de emenda constitucional da Previdência, que se arrasta desde setembro.

A previsão feita pela Secretaria-Geral da Mesa da Câmara é de que a votação, em primeiro turno, ocorra nos primeiros dias de março. O atraso é regimental. Como nada foi votado na Comissão Especial, o plenário da Câmara terá de receber o projeto original do governo. A nomeação de Euler Ribeiro é a garantia de um atalho, porque o parecer já está pronto. Euler deverá ler o substitutivo na próxima terça-feira, na presença de, no mínimo, 308 deputados, o quórum exigido para a apreciação de uma emenda constitucional.

O relator já adiantou que vai manter todos os pontos do acordo feito entre o governo, as centrais sindicais e o Congresso. Entre os principais estão a substituição da aposentadoria por tempo de serviço pela aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria especial para os professores de 1º e 2º graus aos 30 anos (homem) e 25 anos (mulher), aposentadoria especial para os trabalhadores rurais aos 55 anos (homem) e 50 anos (mulher), fim das aposentadorias especiais de juízes e promotores, e administração da Previdência por representantes dos empresários, do governo, dos trabalhadores e dos aposentados.

PT critica decisão de Luís Eduardo

BRASÍLIA - O Partido dos Trabalhadores criticou duramente a decisão do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, de mandar diretamente ao plenário a emenda da reforma previdenciária e tirar a chance da oposição de exercer seus direitos na Comissão Especial. "Luís Eduardo cometeu uma bobagem. Foi autoritário e irresponsável", afirmou o deputado Eduardo Jorge, que era titular da Comissão pelo PT. Para o deputado, o projeto está cru, cheio de incongruências e os aperfeiçoamentos deveriam ser feitos na comissão. "Esse Frankstein vai para o plenário sem que os deputados conheçam como nós conhecemos, e vai criar uma insegurança muito grande na própria base governista", alerta.

Para Eduardo Jorge, o resultado da votação em plenário torna-se imprevisível. O secretário-geral da CUT, João Vacari, que a CUT não responderá às ofensas pessoais que o deputado Euler Ribeiro destinou ao presidente da entidade, Vicente Paulo da Silva, chamado de vagabundo. "A forma como ele tratou o presidente da CUT, partindo para agressões pessoais, não ajuda no debate das questões que estão em pauta. O deputado é bastante vaidoso e deve estar se sentindo desprestigiado em ver tantas lideranças políticas negociando com representantes de trabalhadores", disse Vacari.

Vicentinho afirma que continuará a negociar

BRASÍLIA - O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, disse ontem, após ser recebido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio do Planalto, que continuará negociando com o governo as reformas na Previdência. "O presidente nos assegurou que a negociação é séria", disse Vicentinho. "Os técnicos da CUT e do governo vão continuar conversando e evoluindo nas negociações". Um dos pontos que ainda precisam ser melhor definidos, segundo a Central, é a aposentadoria por tempo de contribuição, que substituiria a aposentadoria por tempo de serviço.

Para Vicentinho, Fernando Henrique "tem um papel fundamental" no acordo, porque, se não der certo, "é ruim para ele também". E acrescentou: "De que terá adiantado chamar as centrais sindicais?" Vicentinho esperava ter conversado com Fernando Henrique anteontem, por causa das alterações no relatório do deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM), que, conforme o sindicalista, feriram o acordo já acertado com o governo para a votação da proposta. "Vamos continuar as negociações porque está em jogo o interesse dos trabalhadores", disse Vicentinho, ressalvando que a CUT, nessas conversas, não interferirá no regimento interno do Congresso Nacional.

"Eles (os congressistas) que façam o que quiserem, desde que façam valer as negociações", afirmou. Vicentinho compareceu à audiência acompanhado de alguns diretores da CUT. Os sindicalistas queixaram-se ao presidente das "perseguições", que, segundo eles, os petroleiros vêm sofrendo por parte da Justiça. Reclamaram do fato de o governo se recusar a reconhecer o mês de janeiro como data-base do reajuste salarial dos funcionários públicos e ressaltaram a necessidade de se negociar com as centrais sindicais a proposta de reforma administrativa. Vicentinho não informou a posição do presidente sobre esses assuntos.

Ao sair da audiência com Cardoso, o presidente da CUT lamentou o fato de o deputado Jair Soares (PFL-RS) ter renunciado à presidência da Comissão Especial da Câmara que analisa a proposta de reforma da Previdência Social. "Lamento sua saída, pois ele sempre teve uma postura de contribuir para aprofundar as discussões sobre a reforma da Previdência"..

Medeiros quer fim de vantagens para servidor

BRASÍLIA - Enciumado com as concessões feitas à Central Única dos dos Trabalhadores (CUT) no acordo da Previdência, o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, deu ontem um ultimato ao goverao. Em audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, Medeiros afirmou que, se o governo não acabar agora com os "privilégios dos marajás dos serviço público", a Força Sindical está fora do acordo. Medeiros criticou a manutenção por dois anos da aposentadoria proporcional para os servidores públicos.

"Se é para discutir privilégios, vamos dá-los aos aposentados que recebem salário mínimo", defendeu. Segundo Medeiros, o presidente é favorável à extinção imediata de privilégios. "Ele disse que já falou para os líderes, há mais de cinco dias, para não cederem na questão dos privilégios e que lamenta esta negociação", afirmou Medeiros. "O presidente disse que o porta-voz vai deixar esta questão clara".

Medeiros nega que o problema esteja nas negociações do governo com a CUT. "O governo pode negociar o quanto quiser, o que nós não aceitamos é o recuo no acordo", explicou. Nos últimos dias o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, tem sido a grande estrela das negociações, enquanto Medeiros ficou longe dos holofotes. "O governo sabe que o Vicentinho não tem mais como voltar, mas os líderes ficam com medo e começam a fazer concessões", afirmou.

O presidente da Força Sindical chegou ontem ao Palácio do Planalto defendendo uma fórmula única para a aposentadoria. "Não dá para entender por que alguns privilegiados se aposentam com salário integral e a maioria dos trabalhadores tem que se aposentar com a média dos últimos 36 meses", argumentou. "Além disso vem a CUT defender dois anos de privilégios para os marajás, isso é uma imoralidade"..

Bloco PPB-PL tira hegemonia do PMDB e do PFL na Câmara

BRASÍLIA - Os três maiores partidos da Câmara (PMDB, PFL e PPB) disputam uma corrida frenética em busca de novos quadros até o dia 15, quando se encerra o prazo para oficializar as bancadas junto à Mesa Diretora. O número de parlamentares em cada legenda na data da reabertura oficial dos trabalhos do Legislativo é o que determina a partilha do poder. As duas maiores bancadas ocupam em sistema de rodízio os postos-chave do Congresso. Isto vale tanto para os cargos de presidente e relator das comissões especiais e permanentes, como para as presidências da Câmara e Senado que, por tradição, cabem ao maior partido ou bloco em cada Casa.

Há exatos dez anos, PMDB e PFL dividem entre si a fatia mais nobre do poder no Congresso, mas a hegemonia da dupla está sendo ameaçada pelo recém-criado PPB. O partido do prefeito Paulo Maluf (SP) oficializou um bloco com o PL na tarde de quarta-feira. Pôs em risco, especialmente, a supremacia do PMDB, hoje com 97 deputados. Aliados aos nove liberais da Câmara, os 88 progressistas empataram em número de parlamentares com o PMDB e ameaçam ganhar a corrida com novas adesões.

"Vamos trazer os três deputados do PSD e chegar a cem neste fim de semana", disse ontem o líder do PL, Valdemar Costa Neto (SP). Ele salienta que o PPB é um partido em crescimento. "Quero pegar esta onda ascendente deles e, de quebra, participar da partilha das relatorias dos projetos que chegam à Câmara", justificou Valdemar. O líder lembra que o PL não pegou uma só relatoria o ano passado e promete um destino diferente para seus liderados este ano. "Acertei com o PPB que, a cada cinco relatorias que eles pegarem, uma será nossa", contou.

O PMDB não quer ficar para trás. "Vamos superar o bloco PPB-PL nos próximos dias", disse o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE). Ele assegura que o líder Michel Temer (SP) já acertou o ingresso de sete deputados que devem assinar a ficha de filiação ao partido na próxima semana. Isso sem computar o namoro do PMDB com dois pernambucanos. Lideranças peemedebistas também trabalham na conquista dos deputados José Múcio (PFL-PE) e Sérgio Guerra (PSB-PE).

De olho na movimentação dos partidos, o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), tratou logo de garantir a manutenção de seu bloco com o PTB, que lhe deu a "pole-position" na corrida por mais quadros. "Essa briga não nos ameaça: estamos só assistindo", desdenhou o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, convencido de que ninguém vai ultrapassar a marca dos 124 deputados que ele já atingiu e espera superar.

De fora mesmo, como espectador, estão os tucanos, conformados com o quarto lugar que seus 84 deputados lhe garantem. "O PSDB não vai entrar neste corre-corre para engordar sua bancada", assegurou o primeiro-secretário Arthur Virgílio Neto (AM), preocupado em não criar atritos com os seus aliados no apoio ao Planalto. "Vamos trabalhar no adensamento ideológico do partido".

Informatização das eleições só atrai as multinacionais

BRASÍLIA - Apenas três empresas - IBM, Unisys e Procomp - apresentaram proposta ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na concorrência internacional para compra de 73.780 urnas eletrônicas, negócio orçado em R$ 72 milhões. O TSE não entende porque as empresas nacionais não se habilitaram, uma vez que 54 instituições retiraram o edital de licitação. O prazo para apresentação de recursos de impugnação é de cinco dias, a contar de ontem.

As urnas, ou coletores eletrônicos de votos, serão testadas nas eleições municipais deste ano nas 26 capitais e em 26 municípios com mais de 200 mil eleitores. Devem votar por este sistema mais de 30 milhões de pessoas, que representam 30% do eleitorado. Usado nos países desenvolvidos, segundo o TSE, o sistema previne fraudes, sobretudo, a do mapismo (preenchimento manual de mapas de votação), além de tornar o processo mais eficiente e rápido. A apuração, que em alguns locais leva dias, será reduzida para horas. Hoje, a Comissão Especial de Licitação do TSE começa a analisar os aspectos técnicos de cada proposta e os preços. O resultado será divulgado antes do Carnaval.

Sétima carta aos oficiais generais da ativa e a todo o povo brasileiro

General Antonio Carlos de Andrada Serpa

Nós somos o útlimo sustentáculo da Nação Brasileira contra seus inimigos externos e internos! Por duas vezes perante a Bandeira do Brasil juramos defender sua Soberania, Integridade e as Instituições, com o sacrifício da própria vida.

Estamos diante da situação paradoxal: o que jurou manter e cumprir a Constituição de 1988, o presidente Fernando Henrique Cardoso, foi o primeiro a derrogá-la em toda a "Ordem Econômica" com a cumplicidade de deputados e senadores que, perdida a oportunidade de fazê-lo, quando da revisão Constitucional de 1994, fizeram-no atabalhoadamente, sem terem mandato constituinte do povo brasileiro ou seja, ilegitimamente. Basearam-se apenas no artigo 60, como se o direito de emenda fosse o próprio para derrogar o texto constitucional tão amplo. Mais grave, ainda, tentam, agora, na reforma administrativa e previdenciária, ignorar o direito adquirido e derrogar parte dos artigos 1º e 5º da Constituição. Em um ano de governo os escândalos se sucederam assumindo os nomes dos protagonistas: Júlio César, Arida, Dallari, Sivam e "pasta rosa". Pressionando o Congresso, foram aprovados os tratados de Desnuclearização, Quadripartite e o da Organização Mundial do Comércio. Em tramitação a Lei de Patentes. Todos agridem a Soberania e Independência da Pátria Brasileira que, nós militares, o presidente e os congressitas, juramos defender.

Senhores Oficiais-Generais da Ativa! Tudo isso é apresentado a nós como ação política, que a nós cumpre acatar pela subordinação das Forças Armadas ao presidente da República. Seria transformar as Forças Armadas cujo dever Constitucional (art. 142) é a Defesa da Pátria - em pretorianos ou janízaros a serviço de sultões indígenas. Muito cômoda seria essa atitude de nossa parte caso não significasse a perda da Sobernaia e da Integridade do Brasil. Por omissão, a exemplo da França de 1939-43, seria enodoar o brilho da tradição do Exército, da Marinha e da Aeronáutica brasileiros confinado-os à condição dos homônimos franceses, quando da invasão da "França Livre" em 1942, consequência da invasão norte-americana da África do Norte, os soldados expulsos dos quartéis pelos alemães a tapas e a pontapés e a Marinha promovendo o afundamento da Frota francesa. Esse o destino dos que abdicam dos seus deveres reais por injunções políticas falazes.

Senhores Generais! Não é possível esconder que o governo FHC está a serviço do Diálogo Interamericano e do Consenso de Washington, continuando a obra do seu antecessor Fernando Collor. Fiéis à Geopolítica desse Diálogo não há necessidade de Forças Armadas pois os Estados Unidos nos defenderão em caso de agressão, donde o próprio almirante da SAE defender a nova concepção, fictícias, resultantes da demarcação pelas ONGs internacionais das terras de nossos índios. O caso inicial e mais grave resultou da subserviência do ministro da Justiça, Jarbas passarinho, à vontade de Collor, obediente a Clinton, ao dar a quatro mil Ianomamis, território igual a Portugal, e depois, as novas demarcações chegaram ao absurdo de entregar a duzentos e cinquenta mil índios 10% do Brasil: quase 800.000 Km² enquanto os nrote-americanos confinaram os seus 600.000 peles-vermelhas em seiscentos quilômetros quadrados (600 Km²). Quanta imprudência o cinismo!

Assim as Forças Armadas do Brassil se transformariam em milícias, não populares como tentou o doutor Goulart em 1963/64, mas com o caráter policial de combater o vício norte-americano do uso de drogas.

Senhores Oficiais-Generais da Ativa! Nenhum país p[erde sua Independência em um único dia. Isso resulta, e está comprovado na História da Europa da década dos trinta, da omissão dos partidos políticos, os sindicatos de trabalhadores e dos "homens bons" (como se dizia na velha tradição brasileira) meses e até anos a fio, como é o nosso caso, acuados pela comunicação social a serviço dos conquistadores estrangeiros. O que mudou, e está diante dos nossos olhos, é o modo de ação. Em quase todos os casos não há necessidade de ação militar e tropas de ocupaçãpo, pois a elite nacional, a serviço do estrangeiro e apoiada pela mídia, concorda e aceita a transformação do Brasil em colônia dos norte-americanos. Há de reagir a esses que venderam a alma ao estrangeiro, como os "quislings europeus" da II Grande Guerra.

Senhores Generais! Como estamos fingindo ignorar, por comodismo e omissão que o exposto é a pura verdade! Como um País Continente, com a Amazônia ameaçada pode atribuir à manutenção das Forças Armadas apenas de um a um por cento do PIB? Como no tempo de Collor, havia dispensas em massa dos soldados de quinta-feira a segunda-feira, fazendo-se economia de comida para subsistir? Onde estavam esses responsáveis pela Defesa do Brasil? E o estado deplorável das viaturas e carros de combate até hoje? Por que se deixou quebrar a Engesa que fabricou o Osório, o melhor carro de combate da época, quando o mesmo presidente Collor mantinha uma quadrilha que enriqueceu de um a dois bilhões de dólares e cuja expressão mais alta, o sr. PC, já está em liberdade?

Não se concebe que se destinem milhões para se salvar bancos falidos

A situação atual apenas se agravou. Os F5 caem por falta de manutenção e matam os pilotos. Pela primeira vez, nestes últimos cinquenta anos o treinamento desses é precário. Possuidores de uma empresa como a Embraer, que explorava a tecnologia de ponta e fabricava aviões que conquistaram a América, permite-se a transferência dela para a iniciativa privada e estrangeira, fingindo-se ignorar que toda a tecnologia de ponta em qualquer país rico é estatal, embora entregue à iniciativa privada: foi o que fez De Gaulle com Marcel Dassault para ter o Mirage IV e, igualmente, faz a Nasa norte-americana. No nosso caso a falta de controle estatal fará perder o que se conquistou com tanta eficiência e criatividade ao submeter a Embraer aos padrões das multinacionais, que desestimulam qualquer tecnologia própria para o Brasil.

O Exército contrata a compra de carros de combate, sucata dos alemães, e para fabricar hand-talkies compra modelos feitos em fábricas portuguesas, esquecido de que, há 23 anos, produzimos na Fábrica de Material de Comunicações rádios SSB igauis aos da Racal inglesa. A pesquisa tencológica está abandonada.

As Forças Armadas nunca enfrentaram situação tão difícil

São exemplos melancólicos do que foi acontecendo nos governos Collor e FHC, com a passividade de nossos ministros, incapazes de impor o provimento das necessidades básicas para a eficiência das Forças Armadas. Nada obstante, sem nenhum pejo o governo FHC, que assim trata as Forças Armadas, dá ao Banco Econômico (já falido) cinco bilhões de dólares e ao Banco Naiconal dois bilhões da Caixa Econômica e outros dois bilhões do Banco do Brasil. Agora, ao Banespa sete bilhões de dólares. Isso daria para melhorar a nossa ineficiência militar, financiar e resgatar a agricultura e resolver as dificuldades do Dr. Adid Jatene, melhorando a saúde dos brasileiros. Na nossa passividade esses escândalos sã apresentados pelos trêfegos economistas globalizados, como decisões capitais. De fato querem que a especulação financeira continue a par da concentração de renda. Nós, Chefes Militares, nada temos a ver com isso, cumpre-nos apenas obedecer.

Senhores Generais! No processo de Revisão Constitucional de 1994, a Shell gastou muitos dólares para viabilizá-la e puniu com demissão o presidente que fracassou no lobby. Agora, estamos diante de mídia formada com milhões de dólares para convencer o povo brasileiro e a nós, a classe média omissa, desinformada e alienada, de que é bom para o Brasil tudo o que nos transformará em colônia norte-americana. O simulacro de democracia que temos se fundamenta na exlusão do contraditório. Não há menor possibilidade de que os que pensam e difundem o seu pensamento contra o neo-liberalismo do governo FHC tenham acesso aos grandes jornais, ao rádio e televisão. A propaganda é monocórdica. Apenas a TRIBUNA DA IMPRENSA, do patriota, sem mácula e sem medo, Helio Fernandes dá acesso, em seu diário, ao contraditório.

Fernando Henrique transformou o Planalto em balcão de negócios

Senhores Oficiais-Generais! Não há razão para que nos mantenham acuados e atônitos diante da ação da mídia, promovendo, com frequência crescente, noticiário de acusação às Forças Armadas pelos excessos cometidos pelos órgãos de segurancá durante o regime militar e por fatos desabonadores que, hora e outra, ocorrem onde há homens. O exame de textos e manchetes mostra o dedo dos gigantes. É a orientação do "Jornal do Brasil".

O governo FHC ao mesmo tempo em que promove os escândalos de corrupção, por se haver entregado aos piores homens da plutocracia paulista, homens incapazes de distinguir o público do privado, sempre de costas para o Brasil, é governo que além de neoliberal, para destruir o Brasil, mal disfarça o revanchismo contra os militares. Aí está o sucateamento das Forças Armadas, o baixo padrão de vencimentos, as ameaças a velhos direitos adquiridos (alguns dos quais vêm da Guerra do Paraguai) pelas reformas previdenciária e adminsitrativa. Desviando a atenção dos ministros militares para esses assuntos que deixam a família militar em permanente sobressalto, e incutindo nos militares, em geral pela ação da mídia, o complexo de culpa da repressão ao terrorismo, o governo FHC, com a cumplicidade do Congresso, entrega o Brasil ao estrangeiro. Assiste indiferente às ameaças à Amazônia Brasileira, põe em risco a Integridade Pátria e evidencia total descaso à Defesa de nossa Soberania, pela afronta aos princípios constitucionais básicos de autodeterminação dos povos e de não intervenção (Constituição de 1988, art. 4º, III e IV). Passivamente deixa autoridades norte-americanas aqui virem para traçar diretrizes a seu governo. Essa desfaçatez chegou ao cúmulo, pelas declarações do embaixador norte-americano, qual procônsul romano ameaçando a colônia, não vestindo a toga pretexta, mas em mangas de camisa. O Sivam da Raytheon teria de ser aprovado. Presto FHC obedeceu e constrangeu senadores a fazê-lo. Como legado auspicioso ficou-nos a coragem, patriotismo e inteligência do Brigadeiro Ivan Frota, denunciando o quanto o interesse brasileiro será prejudicado. Comungo dos mesmos ideais. Alguns senadores vestiram a carapuça e querem processá-lo. Não são os Josaphat Marinho, os Roberto Requião e outros, pois sabem muito bem que a maioria dos senadores aprovou mediante benesses, todos os tratados contrários à Soberania do Brasil e também a quebra dos monopólios. O tratado da OMC foi aprovado sem quórum regulamentar. Atualmente, forçados por FHC, para satisfazer a Clinton, tratam de aprovar a Lei de Patentes, agressora da Dignidade da Pessoa Humana, ao patentear a Vida, sob o eufemismo de micro-organismos. O Brasil que sempre se recusou a patentear alimentos e remédios, pelo bem comum da Humanidade, passará a pagar a imoral "Pipeline". Disse FHC ameaçando: "a mão que nomeia é que demite" e conquistou a quebra dos monopólios com o acerto da dívida de cento e quarenta e sete congressistas ruralistas.

Ora Srs. Generais, o nosso erro foi não publicar um Livro Verde e Amarelo explicando como esses mesmos esquerdistas que hoje nos governam, com formação em Cuba e influência da OLAS, em 1968, levaram pequena fração da mocidade brasileira ao terrorismo, roubo, assaltos, seqüestros e justiçamentos. O livro do insuspeito Jacob Gorender conta tudo isso. Nenhuma sociedade se deixa estuprar passivamente e concorda com o seu suicídio. O Brasil que, até então só conhecia ladrões de galinha e corruptos públicos, defendeu-se canhestramente até adquirir a experiência da repressão, com a criação dos órgãos de segurança. Estes, de início, prestaram extraordinário serviço à sociedadfe e às famílias brasileiras. Como sempre acontece houve excessos criminosos: casos Rubem Paiva, Herzog, Fiel Filho e outros. O presidente Geisel puniu os abusos ao chegar a demitir o Comandante do II Exército, herói da Camapanha da Itália e caráter sem jaça, o General Ednardo D'Ávila Mello, traído por maus auxiliares, obediente ao princípio militar de que o Chefe é o responsável por tudo o que fizer ou deixar de fazer (C 101-5, Estado-Maior e Ordens). No governo Figueiredo, talvez devido à larga estada dele na Chefia desses órgãos, ocorreu o pior, desfazendo perante a opinião pública o exemplo deixado por Geisel. Ocorreu o terrorismo de Estado promovido pelos mesmos órgãos que, fugindo a qualquer controle, realizaram o atentado à OAB onde morreu Dona Lyda, e, o de maior repercussão, o atentado ao Rio Centro, com a farsa abominável do inquérito feito pelo então coronel Job, houve a queima de bancas de jornais, bombas à porta de outros etc.

Cabe a nós, Senhores Oficiais das Três Forças Armadas, assumirmos, também, a responsabilidade por esses crimes, pedindo perdão ao povo brasileiro e nos libertando do velho complexo de culpa. É evidente que, decorridos quinze anos, a grande maioria das Forças Armadas nada tem com esses crimes, usados agora no sentido político e ideológico de manter as Forças Armadas omissas e acossadas. Com isso pretende cindir a hierarquia ao tentar jogar a oficialidade jovem contra os mais velhos. Os descendentes dessas vítimas da repressão querem construir um monumento que exalte a ação revolucionária deles. As Forças Armadas, ao contrário, se isso prosseguir, devem propor a construção de monumento que reúna as cinzas de uns e de outros: terroristas e suas vítimas. Essa é a tradição brasileira pregada pelo Duque de Caxias, quando solicitado a comemorar a vitória sobre os Farrapos, em 1845, respondeu: "Não, antes rezemos um Te Deum pelas almas dos imperiais e farroupilhas, pois eram brasileiros". Reconhecendo o idealismo equivocado dos terroristas e os excessos da repressão, será um convite à verdadeira Anistia e à Justiça, tranquilidade da Ordem, como a definiu Santo Tomaz Franco, o caudilho de Espanha, construiu no Vale dos Caídos uma Catedral na pedra, reunindo as cinzas de um milhão de espanhóis mortos na Guerra Civil.

Os militares são vítimas de revanchismo pelo atual governo

Senhores Generais! Não é possível ignorar a existência de uma Geopolítica avassaladora que visa a artificial manutenção do alto padrão de vida das nações ricas, para se contrapor ao envelhecimento de seus povos e às duas crises insolúveis que enfrentam: - o desemprego e o fim da era do petróleo nos próximos trinta anos. Definiram-na os teóricos geopolíticos e executaram-na os Kissinger, Mac Namara e Brzezinski. Divulgam-na para enganar os brasileiros papalvos, e justificar os traidores da Pátria, os Hermann Kahn, os Alvin Toffler, os Samuel Huntington e o Fukuiama com a anedota do fim da História, aqui vindo receber caché de 20 mil dólares, para expressar essa sandice, a serviço dos Estados Unidos. Em consequência há que espoliar e escravizar o Terceiro Mundo para que cessem as emigrações para os países ricos, e a fim de envelhecê-lo com violento controle de natalidade, disfarçado de medida contra a miséria, a fim de que perca a dinâmica social. Tivessem os brancos esterilizado as negras da África do Sul e Mandela ainda estaria na prisão. Não haverá onerosas tropas de ocupação, basta a traição da elite dirigente, alugada aos interesses dos países ricos. Capatazes desses poriam para trabalhar os brasileiros como agricultores, madereiros, mineradores, garimpeiros etc. novos servos da gleba, sobretudo, para produzir a bio-massa de que necessitarão.

A Amazônia está ameaçada pela cobiça internacional

Fique claro que nós oficiais generais das Três Forças não podemos nos manter omissos e indiferentes diante da desgraça do povo brasileiro pela fria aplicação das regras neo-liberais impostas, e a que, servilemente, obedecem os nossos governantes: a perda do patrimônio nas privatizações-doações; a maior concentração de renda do Mundo em poucas mãos; o desrespeito aos direitos adquiridos: o deplorável espetáculo de carência dos hospitais, a indiferença de FHC, governadores e ministros diante do desemprego que multiplicaram com o seu neoliberalismo, jogando as famílias brasileiras na prostituição, delinqüencia e miséria. O que temos de mais importante desde que haja trabalho e produção, é o poderoso mercado interno brasileirop. Para FHC e seus ministros, imbuídos do darwinismo social do neoliberalismo, a ação do governo deve ser esterilizar as mulheres para que esse mercado interno diminua e envelheça propiciando tranqüilidade para os felizardos que enriquecem, concentrando em poucas mãos a renda brasileira.

Mesmo o povo mais ignaro acabará repetindo as cenas da França de 1789 e da Rússia de 1917.

O Brasil é o único país poderoso e viável do Terceiro Mundo. Daí a sanha norte-americana e européia para destruí-lo pela sucessão e posse da Amazônia. Entretanto, pode capitanear os países pobres decretando o fim das dívidas externas e lhes ensinando o uso da bio-massa. Deverá para isso estreitar as relações diplomáticas e comerciais com a China, Índia e Rússia para obter delas a necessária cobertura de dissuação atômica. Aliás, úmica medida positiva da diplomacia de FHC. Houvesse vontade política honesta do governo e a nossa dívida interna de 109 bilhões de dólares, resultante de simples especulação financeira, teria perfil compatível de tempo e juros internacionais. A dívida social tem solução pelo refluxo das populações marginais das megalópoles ao campo, para viver vida digna pela execução de duas reformas agrárias: uma pacífica e conservadora, produzindo biomassa com a estrutura existente e outra desapropriadora de terras ociosas, sem indenização, para grandes projetos de colonização pública e privada. Haveria trabalho para todos os brasileiros e esse modelo neoliberal suicida seria substituído por outro de pleno emprego, ao aproveitar as excepcionais condições de uma base física extraordinária com frentes a serem abertas em todas as direções, ao contrário dos velhos países da Europa, onde todos os fatores de produção já foram mobilziados. Obedientes ao consenso de Washington fingem ignorar essa fundamental diferença.

Angustia-nos ver como o presidetne FHC - ao transformar o Palácio do Planalto em balcão de negócios, obteve da docilidade de um Congresso, sem poder constituinte, eleito majoritariamente pelo poder econômico, em curtíssimo prazo e sem discussão válida, contrariando o que disse na campanha eleitoral - quebrou o monopólio da Petrobras, das Comunicações, da Mineração, da Cabotagem e acabou as vantagens constitucionais das empresas brasileiras, o que era cópia do American Buying Act.

Presidente ouve e premia paródia imunda do Hino Nacional

É o ditador do Brasil. Manda mais que D. Pedro I, depois de fechada a Assembléia: não há oposição, os partidos dóceis não obedecem a seus programas, e os sindicatos enfraquecidos se acumpliciam com o gvoerno. Haja vista ainda a abertura do sistema financeiro aos bancos estrangeiros, quebrado o princípio da reciprocidade, sem ouvir ninguém, ou seja franqueou a esses bancos a emissão de moeda fiduciária, monopólio do tesouro e dos bancos brasileiros. Só o Citibank já tem cinquenta agências. Sem permissão do Congresso, sem lei complementar, por decretos ilegítimos, já entregou as Comunicações aos grupos Marinho, Olacir e Civita e aos aliados estrangeiros, em particular à ATT. Enquanto Sérgio Motta noticia que as Comunicações não serão privatizadas em 1996. Simples embuste, simulação patriótica.

Finalmente, pretende cometer o crime de lesa-pátria de dar a felizes grupos estrangeiros a Companhia Vale do Rio Doce. A maior mineradora do Mundo, ou seja estará iniciando a internacionalização da Amazônia. A José Serra coube esta ação torpe. O pretexto é ignóbil: diminuir a dívida interna de 109 bilhões. Depois ficaremos como a Argentina que já entregou ao estrangeiro tudo o que tinha de rentável e agora, as dívidas se multiplicam.

Senhores Generais! Há, ainda, o exame do grave momento de decisão, que sempre nas horas críticas, pertuba as consciências dos Chefes Militares: a fidelidade ao presidente da República. Tal não existe, quando se verifica o divórcio dos governantes com a Defesa da Pátria. Está bem expresso em nossas Cartas Patentes pela tradição brasileira: quem nos faz Generais é a Nação Brasileira, e não o presidente, simples intermediário para assinar o decreto.

Fique bem claro, não queremos fazer uma revolução e derrubar o governo medíocre, impatriótico, incompentente e inoperante do presidente Fernando Henrique Cardoso. Não há, como no tempo de Goulart, nenhuma conspiração em curso. Há apenas redobradas apreensões por parte dos brasileiros patriotas.

Os Chefes Militares da atual geração, sucessores de nós mais velhos experientes e sofridos, apenas não podem permitir, sob tantos falsos pretextos analisados, que o presidente FHC comprometa a Soberania e a Integridade do Brasil. Que justifique, de má fé, tudo isso com falazes conceitos que só interessam às nações ricas: globalização, modernização, internacionalização, interdependência, ingresso no Primeiro Mundo, Estado Mínimo para transformar o Brasil em colônia das mesmas. Fernando Henrique apenas segue os passos de Salinas.

A atual geração recebeu este Brasil-Continente Soberano e Íntegro graças aos nossos maiores. Reconhecemos a coesão nacional fundamentalmente na língua, na tolerância religiosa e na convivência das raças básicas: negro, índio e branco, mas temos absoluta consciência de que só um fator de união ativo há para manter essa majestosa peça de arquitetura social unida e sólida, íntegra, do Oiapoque ao Chuí: o patriotismo, a dedicação, a noção de Dever e o espírito de Sacrifício das Forças Armadas. Por isso, os neoliberais de Fernando Henrique estão procurando quebrar a espinha dorsal da hierarquia, para transformá-la em milícias a serviço da Norte América.

Expressamos e compreendemos a razão da existência das Forças Armadas nessa hora em que a Amazônia Brasileira está ameaçada, mais do que nunca, pela cobiça internacional. Aqui, como fizeram os vietnamitas em terreno mais permeável, derrotaremos os que em desrespeito ao Direito Internacional, quiseram conquistá-la. Basta haver corações de Chefes intimoratos para defendê-la, pois a tropa, os Batalhões da Selva, são os melhores do mundo. Há que reformular a Ordem de Batalha, criar um Comando Combinado da Amazônia e fazer depósitos enterrados na floresta, pois estamos convencidos de que a Amazônia institucional será destruída pelos bombardeios e os rios serão bloqueados, tudo nas primeiras 48 horas. Mesmo assim venceremos a guerra quando a sociedade americana exigir a retirada de seus "boys". Foi assim no Vietnã e há pouco na Somália..

Nós oficiais-generais das Três Forças Armadas fomos formados na escola da Honra, do Dever e do Sacrifício. Disse-o o poeta insigne, do Hino à Bandeira e da defesa do Serviço Militar Obrigatório - Olavo Bilac. Acrescentamos do Risco. Razão bastante do nosso respeito aos símbolos nacionais Dia da Pátria, Bandeira e Hino. Pois bem, o presidente Fernando Henrique Cardoso é cúmplice de grave desrespeito. Em qualquer país o Dia da Pátria é reservado às comemorações militares. Logo no primeiro ano, FHC procura transformá-lo em atividades culturais impóprias à data. Está mais poderoso que o doutor Getúlio, no auge da ditadura do Estado Novo, quando desejando desenvolver atividades culturais e os magníficos coros de Vila Lobos o fazia no dia da Raça, um ou dois dias antes do Dia da Pátria. Agora o desrespeito foi mais longe, contra as leis brasileiras, FHC ouviu e premiou paródia "imunda" ao Hino Nacional "preparada" por menina de treze anos e declamada pela Sra. Ruth Escobar. Parece-nos estranho e sistemático que FHC e seus ministros jamais falem em Brasil, Pátria Brasileira e Povo Brasileiro.

Continua na página 5

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Bola de neve

Fico estarrecida com a falta de assunto da TV Globo, imitada por outras emissoras num efeito cascata, em dar destaque anormal a assuntos tão pequenos como a "penosa" permanência de "pobres" brasileiros em meio a uma nevasca nova-iorquina do mês passado, recebidos como verdadeiros heróis depois de tanta atenção indevida que foi dada ao fato.

Penoso é morar ao relento ou debaixo duma ponte aqui no Brasil, sem um tostão no bolso.

Maria J. S. Mendonça - Brasília (DF)

Inimigos

Até quando assistiremos omissos e inertes à doação do patrimônio brasileiro para alguns estrangeiros e alguns gangsters nacionais?

Até quando ouviremos de nosso vizinho ou colega de trabalho afirmativas tais como: tenho família, não posso me expor, vou ficar quietinho em meu canto, para não participar de movimentos contrários a essa doação, pensando estar protegendo seu emprego?

Até quando Antônio Carlos Magalhães (senador, PFL-BA) e seus 40 ladrões (fiéis seguidores da igreja universal dos dossiês) zombarão de nossa inteligência. Até quando certos jornalistas (perdão a Barbosa Lima Sobrinho) continuarão a plantar notícias inverídicas e fazer acusações falsas em troca de propinas?

Brasileiros, mais do que nunca, é preciso esquecer diferenças que possam existir e pensar grande, pensar no Brasil, e unirmo-nos contra essa cafajestada que está se locupletando e se lixando para o país. Estes, quando a situação piorar, irão para seus verdadeiros países, que são os seus domicílios financeiros, nós é que vamos ficar no Brasil. Reflita que ao tentar preservar o seu emprego estaremos condenado não só nossos filhos e filhas, como toda uma nação para o desemprego, subemprego, etc.

Comece pelo seu setor de trabalho e/ou condomínio, junte pessoas, participe das reuniões da Associação Brasileira de Imprensa. Vamos acabar com os inimigos do Brasil!

Fernando A. Iaccarino - Rio de Janeiro (RJ)

Vicentinho

Frei Betto escreveu na TRIBUNA de 5 de fevereiro um artigo elogiando o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicentinho Paulo da Silva, porque ele negocia com o governo e não está "com as vistas embaçadas pela poeira do Muro de Berlim".

Todavia, não foi esse mesmo Frei Betto quem escreveu, no nº 1 da sua revista "América Libre", que se apresenta como porta-voz do falido Foro São Paulo, que é "preciso não ceder à ingênua pretensão de fazer a revolução pelo voto?"

Afinal, em qual dos dois Freis Bettos devemos acreditar?

Carlos Ilich Santos Azambuja - Rio de Janeiro (RJ)

Mulher

Conheço algumas médicas, que quando tiveram o segundo filho por meio de "cesariana", extraíram as trompas, pois dizem que a ligadura de trompas não é um método seguro. Agora, porém, o presidente Fernando Henrique Cardoso - que, segundo o Bóris Casoy, é ateu - converteu-se ao "Clube do Bolinha" que é a falida Cúria Romana, e praticou, portanto, mais um atentado machista contra as mulheres que são obrigadas a limitar a prole.

Por um lado, os políticos com suas legislações são contra o controle de natalidade, e por outro são a favor desse controle por meio do desemprego, da fome, pois existem impostos sobre os alimentos básicos, existe a perseguição e o assalto dos burocratas aos camelôs, aos sacoleiros, e o faturamento com a constante renovação das carteiras dos motoristas e dos imigrantes. O Vaticano e os políticos e suas legislações estão preparando o próprio castigo, estão preparando a volta do Anticristo, que controlará a superpopulação com suas guerras carniceiras.

Quanto mais antiga é a cultura onde o indivíduo nasce mais ele é programado pelas influências tradicionais e pela religião - não existe liberdade! Pelo modo de vestir, pelas insígnias, pelos símbolos, pelo conjunto de normas ou tabus, seguidos com rigorosa disciplina, o que existe é a falta de liberdade, a falta de amor, a noção de superior e inferior, a falta de igualdade, e o preconceito de raça, de casta (como ainda existe hoje em dia na Índia), de classe. Tudo é minuciosamente regulamentado, com penalidades severas, como um todo, para as infrações acidentais como para as intencionais! O grupo, como um todo, tem prioridade sobre qualquer um dos seus componentes - o indivíduo existe para a sociedade e não a sociedade para o indivíduo! Por isso é muito mais importante ser homem do que ser cidadão! Assim, nesse tipo de sociedade tradicional, toda a auto-expressão ou toda a criatividade individual fica eliminada. Enquanto não quebrarmos a Lei de Causa e Efeito não pode haver liberdade, pois continuaremos a pertencer a uma raça, a uma casta, a uma classe, a uma família, a uma seita, a um país! (...)

Manuel Ribeiro Barbosa - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Esterilização e irritação (I)

F. C. de Sá e Benevides

A antropóloga Ruth Cardoso, mulher do presidente Henrique Cardoso, irritou-se porque este vetou o artigo do projeto de lei sobre a esterilização de homens e mulheres, aprovado no Congresso Nacional.

Usando o poder de alcova para neutralizar a influência dos áulicos com seus cochichos ao pé do ouvido do príncipe, fez com que este, publicamente, reconhecesse ter vetado aquele artigo da lei votada por engano.

Mais uma vez acontece o que se vai tornando rotina no dia-a-dia presidencial: dizer e desdizer-se. Ameaça com punição os infiéis partidários e depois nega tê-lo feito; declara que acionará a Justiça contra os prevaricadores e corruptos e, em seguida, acoberta-os com a impunidade além de ele próprio, para conseguir aprovação para suas estultas reformas, aliciar votos com favores e vantagens; determina aos ministros apertar as cravelhas nos gastos públicos e esbanja dinheiro do erário em seu turismo diplomático, de presidente "globe troter".

E não se toca de estar dando contínuas demonstrações de não ter plano de governo, além do real eleitoreiro, que está em vias de se esgotar. Entretanto, não se cansa de anunciar grandes realizações em seu primeiro ano de administração. Ao mesmo tempo promete muitas outras, como a reforma administrativa e a reforma fiscal, que, pelo visto, será um samburá de caranguejos, como está sendo a da Previdência Social.

E assim vai o Brasil aos tropeções e ao sabor dos interesses da plutocracia que se assenhoriou do poder, ancorada no poder das empresas multinacionais, que têm acesso direto aos gabinetes ministeriais e às comissões do Congresso Nacional.

Nessa atmosfera de negocismos e traficâncias, que nos faz recuar ao século XIX, quando os comerciantes e industriais ingleses aqui influíam diretamente nas decisões do governo, não é de admirar o empenho da antropóloga Ruth Cardoso em esterilizar homens e mulheres brasileiros, utilizando a rede pública de hospitais, em obediência às teses do Clube de Roma de acabar com a pobreza eliminando genocidicamente os pobres, o que comprova o mimetismo intelectual da "entourage" tecnocrática, que se compraz na prática de uma cultura reflexa de pensar e fazer o que se pensa e se faz no estrangeiro, porque incapaz de travar conhecimento com as realidades que se estendem no horizonte nacional.

A esterilização, em que esteve empenhada a antropóloga Ruth Cardoso, é pois o reflexo do academismo elitista que durante anos tem prevalecido entre o intelectualismo dissociado de compromisso com a nação e representativo da incapacidade ruminativa, que transforma a erudição em cultura, e é reponsável pela inexistência até hoje de uma política de Estado calcada num projeto nacional.

F. C. de Sá e Benevides é economista-político

Desemprego

Josaphat Marinho

O desemprego no país despertou amplo debate no Senado. Vivo e, de modo geral, sem exageros. Documentado, sem perder-se no emaranhado das teorias econômicas. Se foram invocados Marx e Keynes, a substância da discussão consistiu na análise da política do governo, na perspectiva de ampliação do mercado de trabalho. Com a iniciativa ou a participação de líderes e representantes dos partidos que apóiam o governo, a preocupação não era de acusar ou criticar, mas de abrir clareiras à mudança da orientação econômica. Destituído o diálogo, citaram-se fatos e números, indicativos das dificuldades crescentes para parcela cada dia maior de mão-de-obra sem trabalho. Segundo noticiado, só em S. Paulo há cerca de um milhão de desempregados.

Afastado momentaneamente o espírito de solidariedade ou de combate ao poder dominante, prevalecia o ânimo de amparo ao trabalhador. Era o geral reconhecimento da inconveniência dos juros altos, que solapa a vida das empresas, reduz-lhes o capital de giro, e acaba por dificultar a manutenção ou a conquista de contratos de emprego. Reclamava-se a retomada do crescimento econômico, como política geradora de novos empregos. Especificamente se cuidou do revigoramento da construção civil, da atividade agrícola e de fortalecer-se o equilíbrio regional. De modo particular foi assinalada a necessidade de linhas de crédito para pequenas e médias empresas. De passagem, sem alterar o clima da discussão, houve quem admitisse que o governo estava ofuscado pela idéia de lucro.

Importante, também, foi a observação de que o dever de solução do desemprego não é restrito ao governo; estende-se à sociedade. Vale dizer: impõe-se um pacto social para enfrentar a grave questão. Em verdade, se o desemprego em alta escala é sempre resultante de um desequilíbrio na economia, superá-lo ou reduzi-lo é função comum do governo e do poder econômico privado. A solidariedade aos que não têm fortuna, ou possuem como bem apenas sua aptidão de trabalho, não é restrita ao governo, mas extensiva ao corpo social. Para garantir o cumprimento desse esforço solidário é que se exige, mesmo, que o Estado não seja enfraquecido. Como organismo de maior autoridade, cabe-lhe a correção dos excessos, das falhas, ou das injustiças do procedimento individualista e capitalista. Essa capacidade de vigilância e disciplina do Estado é fundamental em face do desemprego em grande escala, como agora.

Inegável é que o amparo aos carentes não se verificará com eficácia, se o Estado, ou seja, o governo não der o exemplo de instituir e executar política adequada. A atividade privada, que em regra visa o lucro, precisa de diretriz superior para atender continuamente aos objetivos gerais de justiça. Neste momento, para atenuar o desemprego, o governo há de rever, sem deformar, a política econômica seguida. Urge conjugar a visão da estabilidade financeira à exigência de desenvolvimento, para que as soluções técnicas não desprezem as necessidades humanas. Se os riscos de uma revisão política são grandes, maiores serão os decorrentes de uma inquietação social.

Parece que o recente debate no Senado, desdobrado sem emoção, teve exatamente a virtude de convocar ao exame sereno do problema. Não afrontou o governo, nem lhe estipulou prazo. Participando do debate líderes que apóiam, as considerações feitas valeram como convite à reflexão. Vendo o desemprego como um mal que se agrava, o Senado exerceu forma construtiva de colaborar: a ponderação. Em quadro de desemprego da extensão do atual, ponderar e sugerir é mais útil do que apenas apoiar, ou simplesmente criticar.

Josaphat Marinho é senador (PFL-BA) e jurista

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837 - Telex (021) 34550
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo	R$ 1,00
Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 3,00

ASSINATURAS

Anual	R$ 300,00
Semestral	R$ 150,00

Há 40 anos

Juraci: JK é chefe do governo só na fachada

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 9 de fevereiro de 1956: "Só na aparência JK é o chefe do governo". Em entrevista exclusiva à TRIBUNA, o senador cearense Juraci Magalhães (UDN-BA), ao analisar o governo do presidente Juscelino Kubitschek, atacava impiedosamente tanto o JK-presidente da República quanto o JK-cidadão. E, como a quase totalidade dos udenistas da ala radical, sempre batendo na mesma tecla de que o presidente JK não governava sozinho, mas sim sob a regência da dupla Lott & Nereu. "O início do atual governo é desencorajador de qualquer juízo favorável. Haja visto o próprio julgamento público de grande parte da imprensa que apoiou a situação vigente. O Ministério é fraco, muitíssimo fraco, e organizado sem o mínimo de sabedoria política que revelaram e demonstraram os presidentes anteriores".

"Penna Botto, candidato ao Clube Militar" - Estampada no alto da primeira página, a matéria era um um autêntico chamamento aos militares udenistas ou antigetulistas: "A Cruzada Democrática, que elegeu (Alcides) Etchegoyen e Canrobert (Pereira da Costa), dirige-se aos oficiais de todas as Armas, pedindo-lhes que se mobilizem para a escolha do presidente da associação". A Cruzada Democrática era a chapa dos candidatos da direita (oficiais udenistas ou ligados à UDN) do Clube Militar, que, obviamente, tentava lançar o nome do almirante Carlos Penna Bott.

Carlos Penna Botto se candidatava ao Clube Militar

Felinto Müller

"Lott pressiona o Senado em projeto dos militares" - Matéria na página 3 informava que grande parte da sessão da véspera do Senado tinha sido ocupada por discussão do projeto que alterava vários dispositivos do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, e retirava aos sargentos a etapa tríplice, que então vinha sendo paga há mais de um ano, por ordem do ministro da Guerra. Enquanto o senador Caiado de Castro, general da reserva, defendia o pagamento da etapa aos sargentos, apresentando emenda que regulava os direitos dos mesmos, o senador Felinto Müller, capitão-reformado, defendia o general Lott, com dados fornecidos pelo ministro da Guerra, que tinha escalado um coronel de sua "inteira confiança" para cabalar senadores e obter "aprovação rápida" do projeto ali em tramitação.

Banco do Brasil (final)

João Rebelo de Mendonça Filho

Incontestavelmente, o Banco do Brasil começou a mostrar sintomas de decadência no governo Sarney, quando perdeu a prerrogativa do uso da conta movimento que lhe dava direito de abusar do dinheito público da forma que julgasse conveniente. Nesse aspecto, provou que dependia do socorro financeiro do governo para sobreviver. O efeito imediato da decisão representou um baque considerável na economia do BB, além de induzir o cliente, o investidor a pensar que o reflexo da medida pudesse contrariar seus interesses.

Os fatores que contribuíram decididamente para o apogeu da crise do BB, que se consolidou com o advento do (des) governo Collor, foram o político e o gerencial. Aquela administração que prometera fechar as torneiras da tesouraria pública para a corrupção e gastos supérfluos procedeu exatamente ao inverso, transformando o banco em balcão de negócios sujos para compra de votos, com o apoio da tropa de choque, na tentativa insana de preservar, a qualquer custo, a continuidade do mandato que estava sendo objeto de inquérito parlamentar, cujo resultado foi o inevitável impeachment exigido pela sociedade.

Em que pese o redobrado esforço e incansável luta do funcionalismo sempre disposto a solevantar eventuais dificuldades financeiras, o BB continuou cambaleante, em franco declínio. Coube ao atual governo neocapitalista o maior massacre contra a economia do banco. Foi o tiro de misericórdia. Parece que as cartas estavam marcadas para a destruição da empresa, por ordem expressa do governo, talvez para favorecer interesses de banqueiros particulares. O primeiro ato de explícito protecionismo e falta de pulso diz respeito à benevolência com que o governo tratou a dívida dos ruralistas inadimplentes, cedendo à pressão de políticos do campo. O governo afrouxou vergonhosamente diante do ultimato dado pelos devedores, que ameaçavam boicotar as votações de matérias de interesse legítimo da União, e resolveu securitizar a dívida, junto ao BB, na ordem de R$ 11 bilhões, pagável em sete anos com juros subidiados.

O BB começou a dar mostras de decadência no governo Sarney

Disposto a beneficiar banqueiros tradicionalmewnte infiéis, o governo fechou o ano de 1995 instituindo o Proer, que concede estímulos fiscais, linhas de crédito especias do Bacen para recuperar e incorporar bancos que apresentam iminentes riscos de quebradeira. Uma autêntica maroteira com o dinheiro do contribuinte e escandalosa adesão do governo ao incentivo à impunidade.

No mar de lama do sistema financeiro, o governo já debitou na conta da viúva R$ 5,5 bilhões, somente com a incorporação Unibanco/Nacional. Provavelmente, a quebra do Econômico inspirou o governo a tomar decisões beneficentes sob alegação infundada de manter a confiabilidade no mercado circulante. Como o país é constituído, em sua maioria, de beócios e alienados, é quase certo que a grande massa acredite que o governo agiu de boa fé, doando recursos públicos para salvar bancos quebrados fraudulentamente. O BB não mede esforços para associar-se à conivência de bandalheiras para dilapidar recursos do erário. O Banco Econômico foi beneficiado com auxílio de R$ 2,8 bilhões do BB, via interbancário.

Outro fator que levou o BB à crise financeira é, exclusivamente, de caráter gerencial-administrativo. O atual presidente, Paulo Ximenes, é a expressão da nulidade, da incompetência, da desídia, da displicência. A diretoria está permanentemente voltada para os objetivos de promover orgias de gastos supérfluos com patrocínios esportivos, na área de vôlei. Os serviços nas agências são da pior qualidade. O atendimento ao cliente é grosseiro e ineficaz. Não há vontade da diretoria em melhorar a imagem do banco, provendo-o de características modernas e adquando-o ao perfil da atualidade.

Os ruralistas inadimplentes são muito bem tratados

A dívida global que o BB tem a receber está em torno de R$ 18 bilhões, sem perspectivas de sucesso. O programa de recuperação de crédito, lançado ano passado, não passou de euforia momentânea, sem atingir a meta prevista de recuperar, pelo menos, 30% da dívida, ou R$ 5,4 bilhões. O BB nunca foi hábil cobrador de débitos vencidos, pricipalmente os de reponsabilidade de pessoas jurídicas e de políticos que gozam de prestígio junto ao governo, que são os principais agentes da irregularidade e inadimplência. As portas do BB são franqueadoas para a maracutaia e todos querem tirar proveito dos úberes gordurosos das estatais para aumentar suas escusas pretensões porque têm certeza da impunidade.

A meta do BB de economizar R$ 650 milhões/mês com a demissão de 13 mil funcionários foi inoportuna e não atingiu o nível desejado a que se propôs. A política extravagante de gastos com patrocínios, campanhas publicitárias, doações de recursos a Organizações Não Governamentais - como o movimento Viva Rio, que se beneficia com 30% da arrecadação anual do cartão de afinidade - absorve a cifra programada.

O BB é contumaz perdulário de recursos públicos. É doença compulsiva da diretoria que deveria estar no xadrez. Mesmo amargando prejuízo de R$ 4,4 bilhões no início de 1995, resolveu investir fortunas na publicidade inócua, reservando R$ 53 milhões para sustentar os donos de agências publicitárias.

João Rebelo de Mendonça Filho é funcionário aposentado do Banco do Brasil

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Carlos Chagas

Cinismo e solidariedade diante do desemprego

BRASÍLIA - Não tem limites o cinismo de certas elites. Diante dos índices crescentes de desemprego, respondem dando de ombros e dizendo ser esse um fenômeno estrutural, decorrente da modernização dos meios de produção. E pronto. Azar o de quem estiver desempregado ou prestes a perder o emprego. É estrutural, palavra da moda, tanto quanto foi "flexibilização", meses atrás. "Não poderia ser diferente: trata-se de algo parecido com os terremotos, os ciclones ou o próprio vento. Precisamos nos modernizar, automatizar as indústrias, racionalizar o trabalho nos bancos, nas fábricas, repartições e no campo, em função da necessidade de livre-competir com os adversários e lucrar cada vez mais. Sendo assim, o desemprego é inevitável". O resto passa a ser um detalhe, isto é, se o desempregado vai morrer de fome, vai deixar os filhos à míngua, vai tomar o rumo da criminalidade e transformar-se num traficante, é uma pena, mas nada podemos fazer senão chamar o coveiro ou a polícia..

Na terra do vale-tudo

Quem for melhor do que o vizinho manterá o emprego. Melhor não apenas por conta de sua capacidade intelectual, de sua saúde ou de sua disposição física. Melhor, no particular, significa também aquele que for mais bem-nascido, cujos pais tiverem conta bancária mais polpuda, amigos mais influentes nos centros de poder e até menores escrúpulos de trair o colega de mesa ao lado, intrigá-lo ou deixá-lo exposto à lei da selva.

O fenômeno pega feito sarampo nas sociedades modernas, repetindo-se também nas relações entre os países e os grupos étnicos. Chegamos ao limiar do ano dois mil sob a égide de Augusto dos Anjos: "o beijo é a véspera do escarro", "a mão que afaga é a mesma que apedreja"...

Não falta nada, nessa receita de horror, porque não são apenas as elites econômicas a recitar os versos satânicos. Nos governos, aliás um prolongamento das elites, é a mesma coisa. Ninguém se surpreende ao ver o presidente da República referir-se ao desemprego estrutural. Nem de assistir pela televisão reuniões dos Sete Ricos onde o mínimo que recomendam é que os pobres vendam suas riquezas. Mais ou menos como os desempregados venderem o seu corpo, ou melhor, as desempregadas, ou suas filhas, ainda que alguns façam o mesmo à prestação, anunciando pelos jornais a venda de um rim, uma córnea ou até um pedaço do próprio fígado para poder alimentar o que sobrou.

A banda dos acomodados

O trágico, nessa história, é a acomodação obscena por parte daqueles que poderiam mudar a equação, assim como o terror que transmitem a quantos dependem de suas decisões. Para aumentar o lucro através da livre competição não há outro mecanismo senão o moedor de carne. O triturador de esperanças.

Quem pode se defende utilizando os mesmos instrumentos. Uns fazem greve e paralisam a atividade econômica até que suas reivindicações sejam atendidas. Outros se dedicam aos seqüestros, assaltos à mão armada, contrabando ou a sofisticada arte do crime de colarinho branco. Estes vão para o tráfico. Aqueles para a bajulação. Existem até os que enveredam pelo misticismo, ou se deixam explorar por outro tipo de elite em crescimento, que explora a credulidade do próximo extorquindo suas últimas reservas e prometendo a recompensa no céu.

Convenhamos, já se disse ser o gênero humano uma aberração da natureza, um fenômeno singular que só aconteceu por improbabilíssima conjunção de fatores, possivelmente único em bilhões de galáxias. Pois se aconteceu para chegarmos à teoria do estruturalismo no desemprego, melhor que não acontecido, dirão os pessimistas. Não vamos chegar a tanto. Especialmente agora que o fantasma capaz de fazer tremer e explodir as elites está solto outra vez. Sua primeira experiência de se corporificar fracassou. Deixou de existir na prática, não é mais de carne e osso. Constitui-se apenas em idéia, propósito ou até ameaça capaz de fazer tremer outra vez as elites. Que tremam.

Jatene acusa grupos econômicos de fazerem lobbie contra a CPMF

BRASÍLIA - O ministro da Saúde, Adib Jatene, atribuiu ontem o atraso na votação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) na Câmara à forte pressão exercida por grupos econômicos que financiam campanhas eleitorais. Jatene não deu nomes, mas disse ter sido informado de que os deputados recebem fax de entidades, como a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), pedindo que a contribuição não seja aprovada. "O país tem donos, que não somos nós e nem a população de baixa renda, mas temos que derrubar isso com argumentos sobre a necessidade da CPMF", disse o ministro, durante reunião no Conselho Nacional de Saúde (CNS), que reúne entidades civis e governamentais ligadas ao setor.

"Hoje entendo com clareza a situação", disse Jatene aos conselheiros. "Os que disputam eleições precisam conquistar eleitores e financiadores", afirmou. "Mas, quando o parlamentar se elege a a pressão dos eleitores é pequena, uma vez que o sujeito que ganha dois salários mínimos não pode ficar mandando fax". E completou: "A pressão dos financiadores, por sua vez, é muito forte". Integrante da Fiesp e representante da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) no Conselho Nacional de Saúde, Omilton Visconde admitiu a pressão do setor contra a CPMF. "Acho que a pressão é grande porque não se vê iniciativas paralelas para minimizar os riscos do empresariado, que já atua em um política de juros altos, de forte carga tributária", afirmou.

Segundo ele, os políticos são porta-vozes do povo. "Infelizmente, o cidadão cuja mulher tem um filho na pia de um hospital não tem poder, enquanto um empresário tem condições de explicar sua situação", disse. Adib Jatene admite que na correlação de forças o setor saúde é o mais fraco, e por isso tem intensificado a conversa com parlamentares para garantir o aporte de recursos do CPMF. "As pressões fazem parte do sistema democrático, mas tenho certeza de que a CPMF será aprovada, porque ela é de fato necessária".

Em março, a batalha do ministro Jatene pela CPMF completa um ano. A proposta foi aprovada no Senado e já passou pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Na próxima semana, será instalada a comissão especial que analisará o mérito da matéria, antes do encaminhamento para votação em plenário. A estimativa é de que a contribuição acrescente até R$ 6 bilhões anuais ao caixa da Saúde. Este ano, a proposta de orçamento para o setor sem a CPMF é de R$ 14,1 bilhões, quase R$ 1 bilhão a menos do que o executado no ano passado.

Jorge Reis

Jatene disse que a pressão sobre os parlamentares é muito grande

Agora é definitivo: Jackson vai gravar clipe no Morro Dona Marta

A gravadora Sony Music, do cantor americano Michael Jackson, informou ontem que ele deverá filmar no Rio, e conforme previa o roteiro inicial, na favela do Morro Dona Marta, em Botafogo, na Zona Sul. O cantor deverá chegar no domingo à noite ou na segunda-feira de manhã. O dia da chegada dependerá do andamento das filmagens do clipe da música "They don't care about us" em Salvador, onde cantor e equipe gravarão antes. O cantor saiu ontem de Nova York e chegará hoje em Salvador, Bahia, por volta das 11h00. Com a cassação da liminar que proibia a gravação do clipe, foi realizada uma reunião na noite de anteontem, em Nova York. Lá, a vice-presidente de Marketing da Sony, Lisa Kramer, decidiu a vinda do cantor ao Rio.

A Skylight, empresa responsável pela produção do clipe no Brasil, também foi comunicada pela Sony de que a vinda de Jackson está confirmada, segundo informações do assessor da produtora, Bill Fogtman. Com as mudanças de planos, um fax foi enviado na madrugada de ontem para o Rio Othon Hotel cancelando as reservas feitas para os dias 8 e 9. Alguns técnicos da equipe de Spike Lee, que já estavam hospedados no Rio Othon Palace desde anteontem, embarcaram ontem, ao meio-dia, para a Bahia.

Michael Jackson ficará hospedado no Hotel da Bahia e só pretende dar entrevista para três emissoras de televisão. Já o diretor Spike Lee, deverá dar uma coletiva para a imprensa hoje à tarde. No Rio, o cantor americano deve ficar na suíte imperial do Rio Palace, em Copacabana, a mesma onde se hospedaram Paul McCartney, Frank Sinatra e Luciano Pavarotti. Com dois andares, a suíte tem 400 metros quadrados e é decorada no estilo colonial brasileiro.

Michael Jackson será recebido com samba no Morro Dona Marta.

Quando subir a favela para gravar seu clipe, o cantor será homenageado pela escola-de-samba do Morro, a Mocidade Unidos de Santa Marta. Segundo o presidente da associação de moradores local, José Luiz de Oliveira, a homenagem ao astro americano prevê um desfile improvisado, com a presença da ala das baianas. Oliveira disse que a Skylight intermediará um pedido dos moradores do Dona Marta para que Michael Jackson faça uma doação em dinheiro para "ajudar as obras assistenciais da comunidade". "Não vamos pedir cachê nenhum, porque quem cobra cachê é artista, e nós não somos do meio artístico. Pediremos apenas uma contribuição", disse ele, revelando que será pedido cerca de R$ 3 mil ao cantor.

Essa quantia, segundo Oliveira, é a mesma pedida pela comunidade quando o Morro Dono Marta é utilizado como locação em produções de filmes nacionais. "Se fosse o caso de explorarmos, faríamos o mesmo com os filmes brasileiros, que também são mostrados lá fora. O Ronaldo Cezar Coelho (secretário estadual de Indústria, Comércio e Turismo) me disse que o Michael Jackson vai ganhar bilhões de dólares e que por isso a gente devia pedir no mínimo US$ 300 mil. Mas eu disse a ele que a gente precisa é de governo aqui", disse Oliveira.

Pelé e Sérgio Motta divergem sobre gravação

Dois ministros de Estado - o das Comunicações, Sérgio Motta, e o dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé - divergiram ontem, no Rio, sobre a polêmica em torno das filmagens do clipe do megaestar Michael Jackson no Morro Dona Marta, em Botafogo, na Zona Sul.

Na presença do governador Marcello Alencar, que é contra a filmagem por considerar que vai prejudicar a imagem da cidade no exterior, Motta, não teve constrangimento algum em dizer que "não se deve esconder a realidade do Rio". Pelé, entretanto, em outra entrevista, teve posição divergente: "Sou contra as filmagens porque elas vão divulgar a pobreza e as coisas ruins da cidade". "Logo agora que o Brasil está tentando sediar as olimpíadas, acho que isso vai destruir toda a imagem que está sendo feita para esta conquista", disse Pelé.

"Temos que defender o que é nosso", comentou o ministro dos Esportes que não considerou censura a proibição das filmagens. "Não acho que a proibição tenha sido uma censura. "Nos Estados Unidos as pessoas não podem sair pelas ruas filmando sem autorização", justificou Pelé.

MST protesta contra prisões de líderes

TEODORO SAMPAIO (SP) - Cerca de 250 trabalhadores rurais sem-terra fizeram ontem uma manifestação de protesto em frente ao Fórum Distrital de Pirapozinho. O grupo pediu a libertação de quatro líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Pontal do Paranapanema. Por três horas eles exibiram faixas exigindo "liberdade para os presos políticos".

Diolinda Alves de Souza, Laércio Barbosa, Claudemir Cano e Felinto Procópio foram presos no dia 25 de janeiro. José Rainha Júnior, marido de Diolinda, e Márcio Barreto, outros dois líderes do MST no Pontal, tiveram prisão preventiva decretada e estão foragidos. A Polícia Militar reforçou o policiamento na região do Fórum de Pirapozinho, mas não foram registrados incidentes. O juiz Darci Lopes Beraldo, não estava no prédio durante o protesto.

Os sem-terra chegaram ao Fórum às 11 horas, ocupando 13 automóveis, três caminhonetes e três caminhões, que, em carreata, deixaram o acampamento instalado junto a Usina Hidrelétrica de Taquaruçu, a 60 quilômetros, uma hora antes. A manifestação fez parte do "Dia Nacional de Luta" programada pela direção nacional do MST e que, segundo o dirigente Valter Gomes, aconteceria simultaneamente em todo o país. Além de gritarem palavras de ordem, os sem-terra ouviram a religiosa, Irmã Goreti, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), ler uma carta enviada da cadeia feminina de Alvares Machado, escrita por Diolinda. Na carta, ela pediu que os trabalhadores "se mantenham sempre firmes e unidos, porque o triunfo da nossa liberdade estará mais próximo que nunca".

Continuação da página 3

A adesão ao Consenso de Washington os desnacionalizou. Só se lembram da Pátria, criando modismo negativista do "Custo Brasil" cansativamente repetido, para a perda da auto-estima dos brasileiros, e justificar a inoperância do governo, sem plano de médio e longo prazo, vivendo ao léu dos sustos diários dos economistas de plantão.

Senhores Generais! A nossa Constituição indica em seu artigo 96 o processo pelo qual os ministros militares poderão vetar as medidas impatrióticas e entreguistas com as quais o neoliberalismo do presidente FHC, ou melhor seu neocolonialismo, com a cumplicidade do Congresso sem poder constituinte, quer nos escravizar. O Conselho e Defesa Nacional é o órgão de consulta do presidente nos assuntos relativos à Soberania Nacional, e a "propor os critérios e condições de utilização de áreas indispensáveis à segurança do território, igual a Portugal, cedido aos quatro mil Ianomâmis, para que mais tarde a ONU os reconheça como Estado Ianomami. As nações ricas irão explorar em proveito próprio, os incalculáveis recursos botânicos e minerais que compõem esse território. Para evidenciar a inconstitucionalidade da Portaria 580 e do Decreto nº 22/91 o mesmo item III do art. 96, acrescenta: - "especialmente na faixa de fronteiras e nas relacionadas com a preservação e a exploração dos recursos naturais de qualquer tipo". Essa faixa é regulada pelo art. 21 parágrafo 2º como de 150 quilômetros, mas vem das 60 léguas do Império, para criação das colônias militares, que nos deram a Integridade, atualmente ameaçada; sendo um núcleo formador das futuras cidades. Ao contrário, os atuais pelotões da Calha Norte estão proibidos pela Funai de qualquer contato com os índios, o que só é permitido aos falsos missionários americanos.

Assim, reunidos pelos Altos Comandos os Oficiais Generais das Três Forças Armadas e, informados do que vem ocorrendo, os ministros militares solicitariam ao presidente a convocação do Conselho de Defesa Nacional onde denunciarão e vetarão o que ameaça a Soberania e a Integridade do Brasil. Se o Conselho não acompanhar o seu veto, denunciá-lo-ão perante a Nação.

Sem nenhuma conspiração, em nenhum trauma, essa onda avassaladora de entrega do Patrimônio Brasileiro ao estrangeiro terá fim e o presidente prosseguirá o seu governo medíocre, sem comprometer a existência do Brasil Soberano e Íntegro.

Fazenda Borda do Campo, 20 de janeiro de 1996. Festa do Mártir São Sebastião!

General de Exército Reformado Antonio Carlos de Andrada Serpa

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa melhora e CDB cai mais. Dólar fica estável

As Bolsas de Valores trabalharam em baixa durante toda a manhã, porque o mercado ficou desanimado com as idas e vindas na votação da reforma da Previdência e achou que o assunto não seria resovbido antes do Carnaval. A descrença culminou com o pedido de renúncia do presidente da Comissão da Reforma, deputado Jair Soares (PFL-RS), ex-ministro da Previdência no governo Figueiredo, inconformado com os rumos que o assunto tomou.

Mas à tarde a situação melhorou e com ela o mercado de ações, que registrou a forte disputa entre comprados e vendidos em opções (dia 12, na Bolsa carioca), e em Ibovepsa futuro (dia 14, em São Paulo), na Bolsa de Mercadorias e de futuros (BM&F).

Por que melhorou? Segundo corretores, devido à votação ter sido transferida para hoje. E como ontem era o último dia de trabalho da comissão, o mercado entendeu que o governo conseguirá aprovação do Congresso e das Centrais Sindicais, o que significa nova vitoria política do presidente Fernando Henrique Cardoso. Para os operadores de pregão, no entanto, as Bolsas subiram porque os comprados colocaram "calor" (dinheiro) para tentar beber o champanha da vitória do dia do vencimento, o que não acontece há meses. O IBV fechou em alta de 0,1% no dia, negociando R$ 61,0 milhões, dos quais 19,71% relativos ao exercício de I-Senn. Já o Ibovespa subiu 0,75%, movimentando R$ 373,1 milhões, dos quais R$ 344,9 milhões à vista.

No mercado aberto, o Banco Central tomou recursos a 3,60%, sinalizando efetiva de 2,30/2,31% no mês. As taxas praticadas pelas instituições cederam depois disso para a média de 3,58% e 3,59%, mas a autoridade só voltou ao sistema para a zerada das 17h30, em níveis punitivos.

Na renda fixa, os CDBs (pré) de 32 dias de prazo e 20 saques pagaram menos: 29,50% ao ano, com over de 3,45%, queda confirmada pelos mercados futuros DIs. O BC deixou o câmbio livre até às 16h26, quando comprou comercial a R$ 0,978 para balizar o sistema. O ativo fechou estável em relação ao dia anterior, vendido a R$ 0,9781. O grama do ouro no mercado à vista (spot) da BM&F fechou negociado a R$ 12,840, estável em relação à véspera.

BC baixa over

O BC interferiu no mercado aberto ainda de manhã, por volta das 11h02, quando tomou recursos das instituições a 3,60%. Isso sinaliza taxa efetiva de 2,30% e 2,31% no mês, confirmando que a autoridade monetária trabalha com queda de taxas de juros em fevereiro. As instituições começaram operando com 3,60% e 3,61%, mas depois do leilão informal as taxas cederam para a média de 3,59% e 3,60% - o BC só voltou ao sistema para a zerada das 17h30.

Na renda fixa, caíram as taxas de juros: ontem os CDBs (pré) de 32 dias de prazo e 20 saques foram remunerados na média de 29,50% ao ano, com efetiva de 2,32% de efetiva e over de 3,45%. Os papéis tipo swaps pagaram na média de 29,90%, com efetiva de 2,35% e over de 3,49%, e os CDIs over fixaram-se em 3,58% na média. O mercado foi calmo, mas continua extremamente seletivo para os bancos de pequeno e médio porte, que ainda não resolveram seus problemas de ajuste face ao Acordo da Basiléia.

Dólar estável

O mercado de câmbio repetiu o desempenho do dia anterior, com giro normal e a participação de bancos como o Bozano, Simonsen, o Citibank, o Boston, o do Brasil, etc., habituais parceiros no setor. Falou-se, inclusive, que o mercado interbancário mostrou volume de US$ 3,2 bilhões no dia e que as exportações somaram US$ 44,350 mais cerca de US$ 125 milhões de transferências financeiras. Por sua vez, as importações atingiram US$ 47,354 milhões mais algo como US$ 25 milhões em transferências financeiras.

O comercial abriu a R$ 0,9783 com R$ 0,975, mas cedeu no dia para R$ 0,9779 com R$ 0,9780 e isso levou o BC a comprar comercial, às 16h26, a R$ 0,978. O ativo fechou cotado a R$ 0,9779 com R$ 0,9781, com ágio de 0,04% sobre o dólar flutuante.

No flutuante, que operou livre, o preço da meoda norte-americana encerrou negócios no preço de R$ 0,9774 com R$ 0,9776. Na BM&F, o futuro do comercial de fevereiro (posição de março) foi ajustado em R$ 0,985, em queda de 0,03% no dia e valorização de 0,70% no mês - com 142.610 contratos novos. O ajuste de março (posição de abril) ficou em R$ 0,992, em queda de 0,06% no dia e alta prevista de 0,70% no período. O black foi transacionado na média de R$ 0,97 (compra) com R$ 0,98, sem muito volume a ainda mais comprado do que vendido.

Dinheiro cai

Os DIs totalizaram R$ 8.944,511 milhões e apontam pequena queda nas taxas de juros de fevereiro, março e abril. A taxa DI over de março foi fixada em 3,62%, com efetiva de 2,31% para fevereiro, e o ajuste de abril ficou em 3,32%, com efetiva de 2,21% pra março - confirmando a expectativa de remuneração menor do dinheiro nos próximos meses.

O grama de ouro no spot da BM&F fechou estável, negociado a R$ 12,840, com apenas 351 contratos novos (0,09 t) e montante de R$ 1,128 milhão. O metal abriu a R$ 12,800, a mínima do dia, e fez a máxima de R$ 12,870. Na Comex, a onça-troy do ouro foi cotada a US$ 408,40 no futuro de abril, em queda de 0,34%. No mês presente, o preço de fechamento ficou em US$ 409,10, desvalorizando 0,05%, enquanto a Fixing cotava o metal a US$ 406,95, em queda de 1,88%. O Ibovespa futuro, cujo exercício é dia 14 próximo subiu 0,74% no dia, com 52.920 pontos e volume de R$ 1.101,193 milhão.

Bolsa sobe

Ontem foi dia dos comprados subirem as Bolsas, o que fizeram depois do almoço, melhorando as ordens de vendas maciças matutinas, sob o pretexto de que a reforma da Previdência tinha ido para o espaço. O IBV subiu 0,1%, com 19.881 pontos e volume de R$ 61,011 milhões (94,9% do Senn), dos quais R$ 46,086 milhões à vista e R$ 556,050 mil (0,94%) em opções. O Ibovespa subiu 0,75%, com 53.226 pontos e movimento financeiro de R$ 373,073 milhões, sendo R$ 344,915 milhões e R$ 27,066 milhões em opções (7,25%).

Na BVRJ, a ação mais neegociada à vista foi Vale (pn), em alta de 2,05% e volume de R$ 22,309 milhões. Na Bovespa, a Telebrás (pn), que subiu 1%, somou R$ 212,269 milhões (61,41%).

INDICADORES

URV

CR$ 2.750,00

INFLAÇÃO

	novembro	dezembro
IPC/Fipe	1,17%	
INPC/IBGE	1,15%	
ICV/Dieese	2,79%	1,89%
IGP-M/FGV	1,2%	0,71%
IGP10-R/FGV	0,8%	1%
IPC-r/IBGE		

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	61,011	0,1%
Ibovespa	373,073	0,75%
SENN (pregão nacional)	64,290	0,5%

MAIORES ALTAS

Cemig (png)	4,15%
Paranapanema (pn)	3,45%
Vale do Rio Doce (pn)	2,05%

MAIORES BAIXAS

MInupar (png)	11,59%
Chapecó (pn)	7,14%
Aracruz Celulose (bn)	5,00%
Banespa (pn)	4,27%

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro	R$ 100,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 0,97/2	R$ 0,98/2
Comercial	R$ 0,9779	R$ 0,9781
Turismo	R$ 0,97/2	R$ 0,98/2

OURO

R$ 12,840	%

OVERNIGHT

BBC	0,12% a/d	% a/m
CDB	3,45% a/m	29,50% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (04/01)	1,9421%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Fevereiro:	
Dia (06/02):	0,8720%

TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)

Fevereiro:	
Dia (06/02):	2,1833

TAXAS

UFERJ	R$ 36,68
UNIF	R$ 20,28

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro: (01/02)	R$ 0,8287

Inflação pelo IGP-DI dá salto no mês de janeiro para 1,79%

A especulação na Bolsa de Gêneros Alimentícios em São Paulo fez subir 34,10% o preço do feijão; 23,32% o preço da laranja, e 21,12% o preço da mandioca no mês de janeiro, o que refletiu fortemente no Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI), que registrou alta de 1,79%, contra 0,27% no mês de dezembro, o que representa uma alta de 562% no índice.

Esses dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) foram divulgados ontem, pelo chefe do Centro de Estudos de Preços da Fundação Getúlio Vargas (FGBV), economista Paulo Sidney de Melo Cota. Ele explicou que o índice é o mais alto dos últimos seis meses, superando apenas os 2,24% da variação do IGP-DI de julho de 95.

Paulo Cota garantiu que o desastre não foi maior porque os produtos hortifrutigranjeiros passaram a ter peso fixo como os demais produtos, na metodologia utilizada pela pesquisa. Ela se referia ao preço da alface que subiu 181,76% e o chuchu, 151,59%, influenciando 0,099% e 0,031% na ponderação para chegar ao índice de janeiro de 1,79%.

A distorção do índice em janeiro, segundo Paulo Cota, foi causada pelos produtos alimentícios, as mensalidades escolares e os custos dos transportes urbanos. Para este mês, a projeção é a de que o IGP-DI feche entre 0,60% e 1%, em razão da queda esperada nos preços dos alimentos e na incidência de um quarto do valor de mensalidades escolares.

A variação do índice em janeiro foi 1,52 ponto percentual maior do que a registrada em dezembro. O resultado de 1,79% é consequência da evolução do Índice de Preços no Atacado (IPA), que foi de 1,31%; do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de 2,70%; e do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) de 1,52%.

Para o economista Paulo Cota, o aumento de preços de bens de consumo em janeiro foi negativo 1,55% e, em fevereiro, foi positivo 3,46%. Sob o ponto-de-vista da origem, os produtos agrícolas, prejudicados pelas chuvas do fim de dezembro e início de janeiro, saltaram de negativos 2,67% para positivos 3,67% em janeiro.

No atacado, a variação de janeiro, em relação a dezembro, foi maior 1,92%. Entre os grupos de produtos agrícolas, as variações mais expressivas foram de raízes e tubérculos, 17,72%; cereais e grãos, 9,20%; e legumes e frutas, 8,90%. Entre os industriais, destacaram-se como fontes de pressão os grupos mobiliário (1,69%) e produtos alimentares (1,41%).

Cota: desastre não foi maior devido à mudança na metodologia de cálculo

O varejo subiu 1,13% sobre o resultado de dezembro. Os grupos educação, leitura e recreação lideram a alta de 11,59%; seguindo-se alimentação, 2,89%; habitação, 1,13%; transportes 1,12%; saúde e cuidados pessoais, 1,09%; despesas diversas, 0,64% e vestuário negativo 0,07%. Na área da construção civil, a variação também foi 0,66% maior do que o mês de dezembro. A influência maior veio da subida nos preços de mão-de-obra, 2,43%; e materiais e serviços, 0,82%.

As projeções de Paulo Cota para fevereiro, em relação aos indices, são as de que o IPA fique entre 0,5% e 0,8%; o IPC, em torno de 1,5% (ainda recebe sobras de aumentos de mensalidades e de metarial escolares); e o INCC, não deve ultrapassar 0,6% (ausência de renovação de acordo coletivo).

Banco Central garante que base monetária está caindo

BRASÍLIA - O aumento ocorrido no final do mês passado no saldo da base monetária (papel moeda emitido mais reservas bancárias no Banco Central) já foi revertido. Segundo fontes do BC, já no dia primeiro de fevereiro a base monetária voltou a encolher, ficando abaixo dos R$ 17 bilhões. No dia 31 de janeiro, o saldo chegou a cerca de R$ 22,43 bilhões, aproxidamente R$ 750 milhões acima da posição registrada no final de dezembro de 1995.

Conforme o Banco Central (BC), isto não resultou em nenhum aumento preocupante no volume de papel-moeda. O que causou a expansão da base foi um crescimento um tanto anormal das reservas mantidas pelos bancos no BC, nos últimos quatro ou cinco dias do mês.

Apostando provavelmente numa recuperação das taxas de juros, muitas instituições resolveram antecipar o recolhimento compulsório sobre depósitos a vista, com o objetivo de ficar livre dele e ter mais recursos disponíveis para aplicação no início de fevereiro - explicam técnicos do BC. Esse movimento de antecipação aumentou temporariamente as reservas bancárias no BC, "inchando" a base monetária no final de janeiro. Como estava previsto, logo no início de fevereiro, os bancos fizeram volumosos saques em suas reservas, revertendo o efeito expansionista que haviam causado no fim do mês anterior.

Embora tenha registrado expansão quando comparados os saldos de final de mês, na média dos saldos diários a base monetária não cresceu em janeiro. Ao contrário, houve até uma ligeira queda, de aproxidamente R$ 250 milhões, em relação a dezembro, quando a média foi de R$ 20,74 bilhões. Esta relativa estabilidade no saldo médio da base só foi possível, no entanto, porque o governo não hesitou em utilizar títulos da dívida pública para recolher moeda.

Nos primeiros 26 dias de janeiro, por exemplo, apenas as operações de compra de moeda estrangeira feitas pelo BC, devido ao aumento na entrada de capitais externos, provocaram uma injeção de aproxidamente R$ 2 bilhões na economia. Outros R$ 2 bilhões foram emitidos em função do déficit do Tesouro Nacional, que gastou mais do que arrecadou em janeiro.

A liberação dos recursos referentes ao extinto compulsório sobre as operações de crédito dos bancos também causou expansão monetária, de cerca de R$ 1 bilhão. Apesar de tudo isto, a base monetária chegou ao dia 26 de janeiro em torno de R$ 18 bilhões, cerca de R$ 3,68 bilhões abaixo da posição registrada no final de dezembro. O efeito expansionista das contas do Tesouro Nacional, da compra de reservas cambiais pelo BC e do fim do compulsório sobre o crédito foi integralmente neutralizado, no período, pela colocação de títulos federais.

Em menor escala, também contribuíram para o recolhimento de moeda os retornos de empréstimos de assistência financeira feitos pelo BC às instituições e os depósitos compulsórios sobre Fundos de Investimento Financeiro (FIF). Estes dois fatores permitiram ao BC retirar da economia, respectivamente, cerca de R$ 400 milhões e R$ 700 milhões nos primeiros 26 dias de janeiro..

Docas do Rio atinge meta operacional

A movimentação de conteineres do Porto do Rio ultrapassou a meta das 160 mil unidades que a administração da Companhia Docas do Rio de Janeiro esperava alcançar em 1995. A importação de conteineres foi responsável pela movimentação de 84.303 TEUs e a exportação por 78.906 unidades, o que registrou a marca dos 163.209 TEUs/ano. No ano passado, o porto registrou movimentação de 106.714 unidades. A estimativa da empresa para 1996 é de aumentar a marca do ano passado em 20%.

O resultado obtido no final do exercício de 95 se deve a investimentos em equipamentos - seis empilhadeiras de última geração, importadas da Itália em setembro - e à entrega à operação de parte do primeiro trecho de ampliação do cais no Tecont/Rio - dezembro - empreendimentos que visaram os resultados que a CDCRJ alcançou.

Só no Terminal de Conteineres do Porto do Rio - Tecont, foram operados no ano passado 143.386 TEUs, enquanto em 94 foram registrados 122.023 unidades TEUs/ano.

Kaiser investe US$ 2 milhões na Summer Draft

Marcelo Bernardes

A Cervejaria Kaiser aproveitou o verão carioca para lançar mais um produto no mercado fluminense, a Kaiser Summer Draft. Para isso, investiu cerca de US$ 2 milhões no desenvolvimento da nova cerveja, que é menos amarga, mais leve e contém menos teor alcoólico. O novo produto, que poderá ser encontraddo em lata de 300 ml e em garrafa long neck, já está à venda. A Summer Draft foi desenvolvida com tecnologia de ponta da Heineken, segunda maior cervejaria do mundo.

O vice-presidente executivo e de marketing da empresa, Antônio Carlos Ribeiro da Silva, frisou que as pesquisas encomendadas pela Kaiser mostram que o mercado espera por uma cerveja que tenha as caracteristica da Summer Draft. Por isso, comenta Antônio Carlos, "o que nós fizemos foi atender às necessidades do consumidor".

Antônio Carlos disse ainda que o lançamento da Summer Draft segue a política da cervejaria de colocar no mercado um noovo produto a cada ano, como a Kaiser Gold, lançada em abril do ano passado. "A Summer Draft tem um excelente processo de filtragem. Passa por três estágios, o que dá mais limpidez e brilho. Seu envasamento em garrafas transparentes foi possível graças à sua fabricação a partir de uma família de lúpulo desenvolvida para dar à bebida resistência à luz", explicou o vice-presidente da Kaiser..

Governo quer economizar R$ 36 bilhões em energia

BRASÍLIA - O governo quer economizar R$ 36 bilhões com a redução do consumo de energia elétrica, o equivalente à construção de duas usinas de Itaipu, até o ano 2015, anunciou ontem o ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito. "A meta é ambiciosa, mas temos que ser ousados no Programa Nacional de Conservação de Energia (Procel)", afirmou. Ontem ele entregou o Selo de Eficiência Energética aos eletrodomésticos de menor consumo do País, na Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, elogiou as empresas vencedoras, mas criticou a falta de participação e interesse dos empresários. "Os presidentes das empresas deveriam estar aqui e não só diretores e gerentes", reclamou, em seu discurso. "A cultura de economia de energia deve começar por eles e se estender por toda a empresa", ensinou.

Dorothéa disse também que a busca de eficiência dos produtos ganhará cada vez mais importância na disputa pelos consumidores nos mercados interno e externo. O presidente da CNI, senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), concordou com as críticas. A Consul ganhou o Selo em duas categorias - refrigerador de uma porta e freezer vertical -, a Brastemp pelo refrigerador de duas portas e a Prosdócimo pelo ar-condicionado doméstico. No segmento de motores elétricos, a Kolbach venceu na categoria de dois cavalos, a Weg na de um, cinco e 7,5 cavalos, e a Eberle na de dez cavalos. Refrigeradores e motores respondem por cerca de 40% da energia consumida no País. A CPFL ganhou o prêmio de conservação pelo trabalho de combate ao desperdício.

O Procel existe há 12 anos, mas ganhou impulso a partir de 1995, quando foram investidos R$ 30 milhões por meio da Eletrobrás. "É pouco, mas equivale a tudo que foi aplicado no programa desde que foi criado", comentou Brito. A economia obtida no ano passado foi estimada em 150 megawatts, que para serem gerados exigiriam investimentos de R$ 300 milhões. O Selo é um estímulo ao desenvolvimento de eletrodomésticos mais eficientes, que economizem energia e possam concorrer melhor no mercado internacional. Novas categorias de eletrodomésticos serão incluídas na próxima edição do prêmio.

Reestruturação leva Hoechst a fechar ano com prejuízo

SÃO PAULO - A Hoechst do Brasil gastou US$ 40 milhões com sua reestruturação no ano passado, quando fechou unidades de produção e assumiu novos negócios com a criação de joint-ventures. A empresa faturou US$ 691 milhões e teve um lucro operacional de US$ 25 milhões. Entretanto, descontado-se as despesas com a reestruturação, fechou o ano com prejuízo de US$ 15 milhões, segundo seu presidente, Güter Martin.

O objetivo da companhia, disse o executivo, é concentrar-se nas suas atividades básicas, nos setores farmacêutico, de químicos industriais e de defensivos agrícolas. Assim, vendeu sua fábrica de tripas para embutidos à espanhola Viscofan e a unidade de reprografia para a Agfa-Gevaert, do grupo Bayer. "Queremos nos tornar ainda mais competitivos e nos adaptar à globalização da economia e à formação de blocos regionais", explicou Martin, responsável também pelos negócios da empresa no Mercosul e no Chile. Ele evitou revelar, porém, o total de demissões feitas no país em 1995.

Da primeira joint venture mundial da Hoechst (60%), com a Schering (40%), surgiu a AgrEvo, que no ano passado faturou US$ 101 milhões no país e deve vender US$ 104 milhões este ano.

Seguindo orientação da matriz alemã, para o setor de fibra n Brasil a Hoechst criou a Fairway com a Rhodia. A nova empresa deverá receber investimento de US$ 120 milhões e criar três mil novos empregos até 1998.

Recursos externos depositados em fundos de privatização passarão a pagar 5% de IOF

BC desestimula vinda de dólares

O Banco Central anunciou ontem a taxação sobre o fundo de privatização de capital estrangeiro com 5% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A medida tem o objetivo de desestimular a entrada de moeda estrangeira no Brasil. A forte entrada de capitais tem pressionado fatores de alta de inflação.

O diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, explicou que os investidores estrangeiros têm outros veículos para participar da privatização, como conversão direta dos títulos da dívida em moeda de privatização. Ele enfatizou que esses investidores não necessariamente precisam recorrer aos fundos de privatização.

Franco anunciou outra medida para desestimular captação externa. Fica proibida a possibilidade de os bancos aplicarem recursos sem que seja diretamente para o tomador de empréstimo. Mas fica mantida a possibilidade de os bancos passarem dinheiro para outra instituição fazer o repasse.

Eris acha que juros podem 'acabar levando o Plano Real para o inferno'

Eris e Pastore são contrários à restrição

SÃO PAULO - A equipe econômica pode e deve evitar mecanismos de contenção da entrada de recursos externos no país. A avaliação é de dois ex-presidentes do Banco Central: Affonso Celso Pastore e Ibrahim Eris. De acordo com Eris, o perfil do dinheiro que está entrando no país mudou e atualmente predominam os recursos de prazo mais longo, como eurobônus, lançamentos de papéis do Tesouro no exterior, e recentemente, investimentos em bolsa de valores.

Para os dois, que participaram ontem de um café da manhã organizado pela Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e ainda desconheciam e medida adotada pelo Banco Central, o governo deve, preferencialmente, cortar gastos em 1996. Sem o ajuste fiscal, dizem, não haverá equilíbrio externo e, consequentemente, não haverá equilíbrio interno. "Temos que encorajar a entrada destes dólares", afirmou Eris. Segundo ele, o governo deve trocar o perfil das reservas cambiais, que hoje ultrapassam US$ 50 bilhões. Eris propõe estimular a saída "do dinheiro vagabundo que está aqui" por meio da redução de juros para algo próximo de 1,5% ao mês ou, aproximadamente, outra taxa bem inferior ao nível atual de 2,35% ao mês.

Dessa forma, as aplicações de curto prazo para os estrangeiros não seriam mais vantajosas no Brasil, mas ainda interessariam aos donos de "dinheiro nobre". Segundo Eris, desde outubro do ano passado, quando o governo começou a investigar as operações de CC5, - as contas de não residentes no País - os capitais voláteis pararam de entrar.

Para Pastore, a única maneira de reduzir o ingresso de capital é baixar os juros e dar maior volatilidade ao câmbio. O governo, no entanto, não reduz os juros para não deixar a economia aquecer, afirmou. Ele lembra que o próprio governo admite que os juros só cairão quando houver aperto na política fiscal. "O País pode conviver cerca de um ano na situação atual, que é contraditória", observou Pastore. Eris e Pastore defenderam enfaticamente a redução dos juros.

Para Eris, falta audácia à equipe econômica para reduzir os juros e efetuar a troca das reservas cambiais. "Se as taxas de juros atuais são fundamentais para o Plano Real, que o Plano Real vá para o inferno porque senão ele vai para o inferno de qualquer jeito", argumentou Eris, que é sócio da Linear administradora de recursos. Na sua avaliação a queda de juros não provocaria aumento de demanda. "Mas se provocar, o governo pode buscar outra alternativa para conter o consumo", ponderou.

Pastore calcula que o juro alto está impondo ao governo um gasto extra de US$ 9 bilhões nas contas públicas. Esse é o peso que estaria sendo pago para financiar reservas excessivamente elevadas, acumuladas em decorrência dos juros altos. Pela comparação com outros países, o Brasil precisaria de reservas de US$ 20 bilhões, equivalentes a 20% do comércio exterior do País. Como as reservas são de US$ 50 bilhões, US$ 30 bilhões estão sendo financiados sem necessidade e o custo deste financiamento a uma taxa anual de juro de 30% (vigente em 1995) é de US$ 9 bilhões, explicou Pastore.

A tese de Pastore é de que existe espaço para reduzir a taxa básica de juros da economia sem explosão da demanda. O crescimento da demanda na economia ocorreu acoplado à oferta de crédito, segundo ele. Pastore defende a adoção de uma política fiscal contracionista, ou seja, corte nos gastos públicos. "É o único caminho que permite tornar o programa plenamente consistente", defendeu.

Petrobras apresenta lucro de R$ 570 milhões em 95

O lucro líquido da Petrobras no exercício de 95 foi de R$ 570 milhões ou US$ 586 milhões. Em 94, o mesmo lucro foi de US$ 1,743 bilhão. As perdas do ano passado foram atribuídas à greve dos petroleiros no mês de maio e à falta do ressarcimento da conta álcool, no exercício, em US$ 1,28 bilhão.

Além desses resultados operacionais apresentados ontem pela diretoria financeira ao Conselho de Administração, as demonstrações financeiras de 95 acusaram a dívida da União, através do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC), no montante de US$ 5,839 bilhões.

No ano anterior (1994), esta mesma dívida era de US$ 4,063 bilhões. O acréscimo do volume de crédito da Petrobras é de US$ 1,776 bilhão, que equivale a 43,5%. A empresa alega que a paralisação dos petroleiros afetou a produção e prestação de serviços pela estatal.

Esses resultados foram obtidos, segundo o diretor financeiro, Orlando Galvão Filho, a partir do faturamento bruto de R$ 20,835 bilhões ou US$ 20,447 bilhões. O volume é 11,4% superior ao registrado no exercício financeiro de 1994, US$ 18,361 bilhões.

Em termos de faturamento líquido, o ano de 95 registrou R$ 15,460 bilhões ou US$ 15,192 bilhões. O faturamento líquido de 94, segundo os demonstrativos, foi de US$ 13,721 bilhões. O lucro líquido de 95, US$ 586 milhões dá para distribuir R$ 5,25 por cada lote de mil ações em poder dos acionistas.

As cifras apresentadas para o lucro líquido foram geradas, em sua maior parte, R$ 530 milhões ou US$ 546 milhões, nas operações da subsidiárias da empresa. A Petrobras "holding", com as atividades próprias, conseguiu apenas R$ 40 milhões. Sem a greve, segundo a empresa, o resultado seria melhor.

Após esse resultado, o patrimônio líquido da estatal elevou-se para R$ 19,7 bilhões ou US$ 20,257 bilhões. O valor patrimonial de suas ações passou a ser de R$ 181,38 por lote de mil e a rentabilidade do patrimônio fixou-se, igualmente, em 2,9%.

A Petrobras confessou seu endividamento total em US$ 5,72 bilhões em 95, contra os US$ 4,67 bilhões do fim do ano de 94. Os investimentos 95 alcançaram R$ 2,99 bilhões ou US$ 3, 048 bilhões. As atividades de exploração e produção consumiram 55% desse volume.

A boa notícia do resultado, apesar de mingUado, foi a sugestão da diretoria de propôr ao Conselho de Administração, na assembléia geral ordinária de 21 de março próximo, distribuir dividendos de R$ 5 por lote de mil ações preferenciais possuídas e de R$ 0,96 por lote de mil ações ordinárias. Esses dividendos correspondem a 69% do lucro básico para fins de distribuição, observando a lei.

Renó quis se antecipar à criação da empresa que explorará o gasoduto

Edital para o gasoduto sai em março

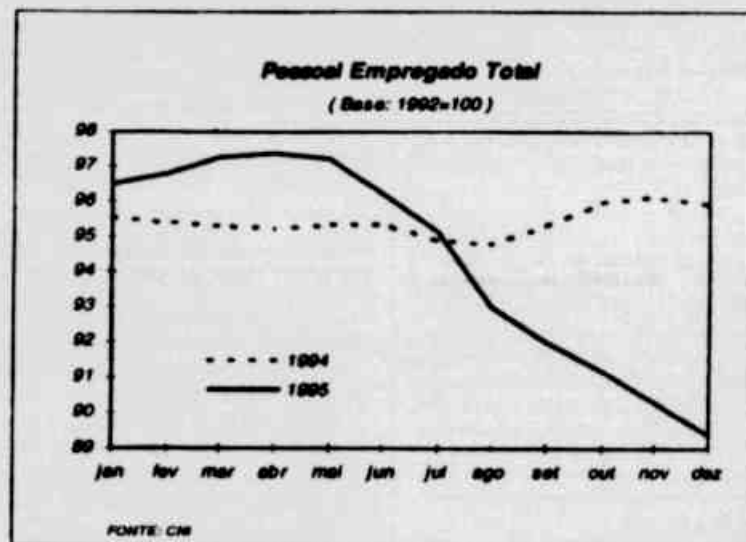
BRASÍLIA - O presidente da Petrobras, Joel Mendes Rennó, disse ontem que lançará no próximo mês os editais internacionais de licitação para a compra de tubos e compressores para o gasoduto Brasil-Bolívia, antes mesmo de a empresa responsável pelo empreendimento estar legalmente constituída. "Para a criação da empresa estatal que controlará o gasoduto será preciso a aprovação do Congresso, e como nós não queremos perder os prazos previstos no projeto, decidimos nos antecipar", explicou.

Esta empresa terá, junto com a YPFB (Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos), 51% do gasoduto. O restante virá de empresas privadas como a inglesa British Gas (maior do mundo no ramo), a australiana PHP e a norte-americana Tenecom, sócias da Petrobras no gasoduto. Em junho, segundo ele, será a vez de licitar as obras civis para a construção do gasoduto, que terá 3 mil quilômetros de extensão (de Rio Grande, na Bolívia, a Porto Alegre, no Rio Grande do Sul) e custará entre R$ 1,7 bilhão e R$ 1,8 bilhão, segundo Rennó. Em seguida, acrescentou o presidente da Petrobras, serão iniciadas as obras, com término previsto entre 1998 e 1999.

Rio é o único Estado a ter queda real nas vendas em 95

Segundo os indicadores da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgado ontem, o Rio de Janeiro foi o único estado do país a apresentar queda real nas vendas acumuladas durante todo o ano de 95, se comparado ao ano anterior. De acordo com o balanço anual, as vendas industriais nos 12 estados pesquisados alcançaram 9,71% de expansão, com exceção do Rio, que apresentou um recuo de -3,01% "O Rio de Janeiro não é forte exatamente nos setores que tiveram maior alavancagem: automóveis, eletroeletrônicos e alimentos", explicou o chefe do Departamento Econômico da CNI, José Guilherme Reis.

Para ele, o impacto da expansão de vendas de produtos eletroeletrônicos terminou salvando alguns empregos. "Em todo o país o nível de empregos caiu 1,12% no geral. Mas, no Amazonas, onde a atividade neste setor é muito intensa, o número de pessoas empregadas subiu 15,27%".

Se os indicadores da CNI referentes a dezembro voltaram a marcar queda no nível de emprego pelo oitavo mês consecutivo (-6,82%), o balanço anual mostrou que o total de salários pagos pela indústria teve uma expressiva taxa de crescimento (9,77%). "A queda do emprego termina implicando no aumento do salário de quem fica. Os trabalhadores que permanecem geralmente são mais produtivos e têm maiores qualificações", confirmou ele.

José Guilhermo fez questão de enfatizar a diferença entre expansão de vendas e o crescimento da produção industrial. "A nossa expectativa é de que o IBGE calcule um crescimento em torno de 2% para as indústrias. Vendeu-se mais do que se produziu e, por isso, a CNI registrou 9,71% de crescimento nas vendas reais. Em alguns setores houve um aumento nas vendas de qualidade. Ou seja, o valor médio dos bens vendidos foi maior do que no ano de 94. Por exemplo, atualmente se vende muito mais televisores de 29 polegadas".

A expectativa da CNI para 96 é de que a indústria tenha um primeiro semestre relativamente pior do que o do ano passado, mas com um segundo semestre um pouco melhor do que o mesmo período de 95. "O emprego continuará caindo, mas com um crescimento negativo moderado", concluiu.

Débitos contratuais de estados têm queda de 8%

BRASÍLIA - As dívidas contratuais dos Estados e municípios - feitas basicamente para obras de habitação e saneamento, assim como empréstimos para pagamento da folha salarial - foram reduzidas de R$ 965,3 milhões, em janeiro de 1995, para R$ 886,9 milhões em janeiro último. Os números, divulgados ontem pelo Banco Central, indicam uma queda de 8,18% nessas dívidas (não estão computadas as dívidas com a emissão de títulos públicos).

Só os pedidos para contratações de Antecipação de Receita Orçamentária (ARO), com prazo de até 12 meses para pagamento, em janeiro deste ano foram de R$ 802,6 milhões, apresentando um decréscimo de 1,5% com relação ao mesmo período do ano passado - R$ 814,9 milhões.

A redução é um reflexo das pressões da equipe econômica para que Estados e municípios ajustem as suas contas e das limitações para as contratações de ARO. Mesmo assim, o número de operações de ARO pulou de R$ 172,2 milhões em dezembro de 1995 para os R$ 802,6 milhões de janeiro - um crescimento de 365,84%.

Isso porque os empréstimos contratados por ARO devem ser quitados no mesmo ano e a maior parte dos R$ 802,5 milhões é referente à renegociação das dívidas sem empréstimos novos.

Redução é reflexo das pressões da equipe econômica para ajuste

O objetivo da equipe econômica é transformar as AROs em dívidas com prazos mais longos para reduzir gradativamente o endividamento dos Estados e municípios.

Apesar dos bancos privados não se mostrarem dispostos a renegociar as AROs dos Estados e municípios, o BC considera que não há nada há fazer neste sentido. A saída para estados e municípios que não conseguem renegociar suas operações de ARO é enxugar a folha de pagamento, privatizar empresas e gastar menos.

Dentro das restrições feitas para limitar as AROs está a redução do percentual de 15% para 12% que incide agora sobre a arrecadação real dos últimos 12 meses e não mais sobre as receitas orçadas.

Dados preliminares do BC, apontam que os saldos de operações de ARO em novembro de 1995 atingiram R$ 2,5 bilhões e caíram para R$ 2,4 bilhões em dezembro de 1995. Conforme o BC, o número de contratação de AROs deverá ser ainda maior em fevereiro porque muitas operações têm que ser refinanciadas dentro dos R$ 2,4 bilhões.

Nas operações de ARO em janeiro, os estados continuam sendo os que mais utilizaram este crédito, com participação no total de 59% (R$ 476,1 milhões). Em segundo lugar estão os municípios, com 36% (R$ 290,6 milhões). As capitais de estados tiveram uma participação de 5% do total (R$ 34,9 milhões).

Alcides Tápias deixa o Bradesco e surpreende mercado

SÃO PAULO - O vice-presidente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva do Bradesco, Alcides Lopes Tápias, 54 anos, surpreendeu o mercado financeiro ontem ao anunciar sua saída do banco, onde trabalhava desde os 14 anos de idade. O Bradesco divulgou no meio da tarde um comunicado de 17 linhas com a informação.

Tápias, ex-presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) e ex-membro do Conselho Monetário Nacional (CMN), informou o banco de sua decisão na quarta-feira. Desde então, iniciaram-se esforços para tentar evitar sua saída. Mesmo amigos próximos de Tápias não sabiam da decisão dele, tomada reservadamente há algum tempo.

Tápias era o executivo tido no mercado financeiro como o nome mais forte para suceder Lázaro de Mello Brandão, 69 anos, presidente do Conselho de Administração. Brandão ocupou o cargo após a morte do fundador do Bradesco, o lendário Amador Aguiar.

Há dois anos, houve uma discreta alteração no estatuto do banco, de forma a eliminar o limite de idade de 65 anos para o posto de presidente do Conselho. Brandão disse aos seus altos executivos, no final do ano passado, que pretendia manter o controle da sua sucessão, tanto no que tange ao ritmo como quanto à definição do nome. Tápias disse que a sucessão no banco não influiu na sua decisão.

"Não existe esse processo de sucessão, nunca passou pelas nossas conversas essa questão", declarou Tápias. "Qualquer coisa nesse sentido é mera especulação", afirmou. "Seu Brandão está conduzindo isso com clareza", disse.

Tápias disse que sua decisão de deixar o Bradesco é de "foro íntimo". "Quero mudar de ares", afirmou. Segundo ele, a decisão já estava tomada há bastante tempo. Ele resolveu divulgá-la após saber, no dia 6 de fevereiro, que seria indicado para mais um mandato de um ano à frente dos postos que já ocupa.

Ele disse que não tem qualquer convite para trabalhar em outro banco e nem vai tratar disso enquanto estiver no Bradesco. Fica no banco até a próxima assembléia de acionistas, em março (sem data definida), quando sai de férias. Então, pensará no que fazer. "Não tenho planos, mas certamente vou precisar trabalhar", disse.

Brandão disse que a saída de Tápias não altera a estratégia da instituição. "Nada muda", afirmou. Segundo ele, trata-se de um fato "simples" que "acontece em toda organização". Segundo Brandão, "nem remotamente" a decisão de Tápias tem relação com a sucessão no Bradesco. "Nem por sombra", reiterou.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Previdência, uma reforma difícil

Se o governo Fernando Henrique Cardoso enfrenta as dificuldades que está enfrentando para aprovar apenas na Comissão Especial da Câmara um simples parecer inicial sobre o projeto de reforma da Previdência, evidentemente terá pela frente obstáculos pelo menos cinco vezes maiores para tentar aprovar a matéria no plenário do Congresso. Sobretudo porque, tratando-se de alteração constitucional, exige 60% dos votos a favor, tanto na Câmara, quanto no Senado. É muito difícil, a questão é extramamente complexa e, como todos já sentiram, atrás de tudo encontra-se o interesse do governo em privatizar o sistema, no sentido de aumentar os lucros dos grandes bancos. E também para que possa reduzir despesas com os 16 milhões de aposentados e pensionistas e canalizar recursos financeiros previdenciários para garantir a rolagem da dívida interna, que hoje já custa cerca de R$ 3 bilhões por mês.

Equilíbrio

Dinheiro que, através dos títulos emitidos pelo Banco Central e pelo Tesouro, o governo tem que desembolsar dentro de um sistema de vencimentos diários. Paga pela rolagem da dívida algo em torno de 0,12% ao dia, ou 3,5% ao mês. Esta é que é verdade. Mas as despesas com a Previdência Social não são apenas as que envolvem o pagamento, hoje, de 16 milhões de aposentados e pensionistas, dos quais 75% ganham apenas o salário mínimo. Há que se levar em conta, de acordo com informações enviadas a esta coluna pela Assessoria de Comunicação Social do próprio Ministério da Previdência que, todos os anos, 1,9 milhão de pessoas completam o tempo de serviço necessário e também se aposentar. Isso é natural e lógico.

O que mantém o equilíbrio da Previdência não é jogar-se os trabalhadores nos braços da previdência privada, e sim o crescimento econômico que assegura maior número de empregos. Os empregos são decisivos para o INSS, simplesmente porque ele arrecada sobre a folha de salários. Crescem os salários, cresce a arrecadação; caem os salários, cai a receita. Não há qualquer outra interpretação, nem conclusão possível.

Umas & Outras

* Incrível o que os jornais revelaram há poucos dias sobre um novo tipo de fraude nas contas do FGTS. Alguém se aposenta ou deixa o emprego e quando se prepara para receber o FGTS, que lhe pertence, verifica que sua conta está zerada. Ora, como todos os depósitos do Fundo de Garantia se encontram na Caixa Econômica Federal, para que tal fraude seja pratica, é indispensável a conivência de funcionários do estabelecimento de crédito. Portanto, esta é uma investigação fácil de fazer. A direção da CEF não revelará os culpados apenas se não desejar fazê-lo. Mas é incrível a que ponto chegamos: pessoas sacam dinheiro das contas de outras. Nos Estados Unidos, se isso ocorresse em algum banco, ele seria imediatamente fechado. O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, não pode se eximir de responsabilidade na questão. A Caixa Econômica é um banco e, como tal, está sujeita à fiscalização do BC.

* Pelo que se lê no decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso, publicado no "Diário Oficial" do dia 5, sobre restos a pagar do exercício de 1995, ele não atendeu às solicitações formuladas pelo ministro Adib Jatene, que foi publicado há cerca de 15 dias nesta coluna. Jatene queria a continuidade orçamentária dos recursos comprometidos e não usados no ano passado. FHC somente autorizou esta passagem para as obras de serviços já iniciados. Crise e fritada no Ministério da Saúde.

* O Advogado Geral da União, Geraldo Quintão, publica no DO do dia 5 todas as regras para o concurso que vai realizar no sentido de contratar procuradores para a Fazenda Nacional. O regulamento desse concurso público ocupa três páginas do DO.

* Agora, chegou a vez da Caixa Econômica Federal. Seu presidente, Sérgio Cutolo, lançou o programa de demissões voluntárias, a exemplo do que foi realizado no Banco do Brasil, está sendo feito no Banerj e que foi iniciado até no Unibanco, estabelecimento particular. Aonde vamos parar? De uns tempos para cá, no Brasil, só se pensa em demitir, restringir direitos, enxugar quadros de pessoal. Os administradores esquecem-se de que nada mais importante do que o emprego - não adianta ninguém pensar o contrário. Tem que haver emprego para os jovens e não está existindo, pois se a tendência do mercado é demitir, como pensar em empregar? Isso é péssimo, sob todos os sentidos, inclusive para os padrões de segurança urbana. Quanto menor for o índice de empregos, evidentemente maior será a escala de violência e da criminalidade. Não há como se separar os dois campos. Estamos assim vivendo um período crítico, apresentando rumos pessimistas. A sociedade brasileira começa a ficar encurralada entre o congelamento salarial ae o desemprego. Isso pode produzir, durante poucos meses, uma contenção inflacionária, mas terminará produzindo uma explosão gravíssima. A culpa maior, claro, é do presidente Fernando Henrique Cardoso, um homem que abandonou seu próprio pensamento e agora só pensa em função do que lhe dizem os integrantes da equipe econômica.

* Essa equipe econômica, que já causou uma queda no saldo do comércio externo de US$ 10 bilhões positivos em 94 para US$ 3 bilhões negativos em 95, só raciocina em termos de ortodoxia monetária. Não possui qualquer visão ou compromisso social. Seus integrantes são apenas adeptos da lei do mais forte, que domina as florestas. Por isso, admite sem dificuldades que os mais bens colocados na escala social devorem e explorem os menos colocados. Esquecem que somos todos seres humanos. O caminho que se descortina para o país, por causa de FHC, é um desastre colossal.

Juros de eurobônus crescem e prazo cai com crise bancária

SÃO PAULO - Bancos brasileiros que estão em processo de renovação dos eurobônus emitidos há um, dois ou até três anos estão se deparando com uma situação totalmente diferente em relação ao ambiente do mercado na época da emissão original. Os compradores desses títulos só estão aceitando rolar os compromissos por mais seis meses e exigindo juros bem maiores. De 10% ou 11% ao ano de prêmio, os investidores estão exigindo taxas superiores a 16% ao ano.

Este pulo na rentabilidade do papel e o encurtamento do prazo de renovação são, em parte, ainda decorrência da crise do sistema bancário do último trimestre do ano passado. Os investidores internacionais querem conhecer os novos balanços do sistema financeiro para avaliar como anda a saúde das instituições bancárias.

As novas condições estão encurtando as possibilidades de arbitragem financeira. Várias instituições, ou mesmo empresas, captaram recursos internacionais pagando juros de 11% para se aproveitarem da rentabilidade dos papéis internos. Em 1995, o juro sobre o dólar chegou a 35% ao longo do exercício. Com a redução do juro, a taxa caiu para cerca de 18% ou no máximo 19% ao ano.

Com a elevação do juro cobrado pelos investidores para a renovação dos eurobônus, ficou bastante curto o espaço para esta arbitragem do ano passado. Por essa razão, as instituições que estão tentando renovar seus papéis tentam melhorar as condições do custo operacional. Hoje, a estruturação de uma operação de colocação de títulos no mercado internacional chega a 1%, alto se comparado ao prazo de seis meses e a taxa paga ao investidor estrangeiro.

Algumas instituições financeiras, porém, consideram que o prazo menor para a rolagem é uma boa alternativa. Evita problemas com o câmbio, se houver algum ajuste no período, e dá tempo para melhorar o ambiente da comunidade internacional em relação aos papéis brasileiros.

Loyola diz que sistema financeiro está estável

BRASÍLIA - Passada a tempestade do Econômico e do Nacional, e encaminhada a questão do Banespa, o sistema financeiro está estabilizado. Foi essa a análise feita ontem pelo presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, durante um café da manhã no Ministério da Fazenda com os líderes na Câmara aliados do governo. "O presidente do Banco Central demonstrou que o sistema está tranqüilo, graças às medidas adotadas ao longo do ano passado", relatou o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS).

O governo espera também um desfecho rápido para o acordo do Banespa, apesar das possíveis dificuldades políticas em aprovar seus termos na Assembléia Legislativa paulista e no Senado Federal. "O ministro Pedro Malan, o presidente do BC e o presidente Fernando Henrique Cardoso têm dito que esse foi o melhor encaminhamento possível", disse Rigotto.

O líder do governo no Congresso informou ainda que o novo texto da Medida Provisória (MP) que amplia os poderes do BC sobre instituições financeiras em dificuldades está praticamente pronta para ser votada. Já a MP que cria o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), ainda está sendo discutida pelo relator, deputado Benito Gama (PFL-BA), e os técnicos do governo. "Há muitas emendas, e o texto será modificado", explicou Rigotto. Ontem o secretário de Fazenda de Minas Gerais, João Heraldo Lima, esteve com Malan. Ele está tentando negociar um empréstimo de R$ 240 milhões do Proer para privatizar o Credireal.

Malan prevê superávit comercial em fevereiro

BRASÍLIA - A balança comercial brasileira registrará equilíbrio em janeiro e superávit a partir de fevereiro. Foi o que disse ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan, durante um café da manhã com lideranças aliadas do governo na Câmara dos Deputados. "O ministro disse que as projeções indicam equilíbrio, num primeiro momento, e depois superávit", disse o líder do governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS). O ministro reafirmou, ainda, que as taxas de juros deverão continuar em queda neste ano, facilitando a retomada do crescimento econômico e a geração de empregos.

Segundo o deputado, o governo faz essa estimativa otimista com base no desempenho da balança nos primeiros dias do ano. "As exportações de janeiro somaram R$ 3,5 bilhões e as importações estão estabilizadas, não apresentaram nenhum salto", disse Rigotto. Malan fez uma análise positiva dos números da balança comercial, mas não comentou - nem os deputados perguntaram - sobre os ingressos e saídas de moeda estrangeira no País. Além de Rigotto, estiveram no Ministério da Fazenda o líder do governo na Câmara, deputado Luís Carlos Santos (PMDB-SP), e os líderes do PSDB, José Aníbal (SP), e do PFL, Inocêncio Oliveira (PE).

Malan diz que queda dos juros trarão retomada do crescimento

As análises técnicas do governo apontam para um crescimento de R$ 2 bilhões nas exportações deste ano, em comparação com o total de R$ 46,5 bilhões atingidos em 1995. Um novo impulso nas vendas de produtos manufaturados, graças a uma série de estímulos adotados no ano passado, deverá compensar as exportações menores dos produtos agrícolas. O resultado só será modificado, segundo os técnicos, se a redução nas taxas de juros estimular exageradamente o consumo no mercado interno.

Mesmo conseguindo um superávit comercial em 1996, o Brasil não conseguirá retomar o espaço que ocupava no comércio mundial dois anos atrás. No ano passado, as exportações brasileiras cresceram 6,8%, enquanto as exportações dos demais países tiveram elevação de 17%, segundo cálculos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Isso significa que o Brasil perdeu posição no comércio mundial.

Neste ano, as estimativas para o crescimento nas exportações brasileiras são ainda menores do que as do ano passado: 4,5%. "Essa é uma questão que terá de ser enfrentada, com a máxima urgência", disse um técnico da área econômica. Ele explicou que no início de um plano de estabilização, é normal que o País exporte menos, porque a prioridade é atender ao mercado interno.

"Mas essa fase já passou e, enquanto a questão não for enfrentada, a política cambial deverá ser mantida com certo rigor".

Programa de recuperação da Telerj terá R$ 1,23 bilhão

A primeira grande vergonha nacional é a miséria e a segunda é o sistema de serviços da Telerj. Foi o que disse ontem o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, durante a divulgação do programa de ampliação e recuperação do sistema de telecomunicações e serviços postais (Paste) no país. Este programa prevê a recuperação da estatal do Rio em dois anos. A solenidade no Palácio da Guanabara, na Zona Sul do Rio, contou com as presenças do governador Marcello Alencar e dos presidentes da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), Dilio Sérgio Pereira, e da Telecomunicações do Rio de Janeiro (Telerj), Danilo Lobo.

Segundo o ministro Motta, o Paste destinará para a Telerj um investimento de R$ 1,23 bilhão este ano, com projeção até 98. "Este valor é quase cinco vezes maior do que o Rio recebeu em 95, que foi de R$ 270 milhões", afirma Motta. A Telebras receberá até o final do século um investimento de R$ 37,5 bilhões para a melhoria dos sistemas de comunicações no país. "Cerca de R$ 75 bilhões serão gastos neste programa até o ano 2003 no Brasil", completa o ministro Motta, ressaltando que o Rio receberá R$ 4,2 bilhões até 99.

Segundo o presidente da Telerj, isto será o suficiente para recuperar os serviços da estatal. "No período de 91/95, a Telerj gastou R$ 200 milhões e não conseguiu melhorar seus serviços", revela. Danilo Lobo disse que o investimento permitirá a estatal ativar 155 mil linhas convencionais em 96. "O número de telefones passará para dois milhões no Estado até o final de 98", prevê Lobo. Ele disse também que a empresa ativará 180 mil linhas de celulares na capital do Rio em 96. "Até 98, ativaremos 380 mil linhas de celulares na mesma região", afirma, dizendo que o interior do estado contará com 110 mil linhas de celulares nos próximos dois anos.

Clinton abre as telecomunicações

WASHINGTON - O presidente Bill Clinton sancionou ontem uma lei que termina com mais de 50 anos de barreiras entre os diferentes setores do imenso mercado de audiovisual e das telecomunicações. A Câmara de Representantes, e depois o Senado, aprovaram este texto a 2 de fevereiro passado, por maiorias esmagadoras. Os representantes aprovaram o texto por 414 votos contra 16 e os senadores por 91 votos contra 5.

Ao reformar a indústria das telecomunicações, este projeto de lei autoriza todos os setores a penetrarem em seus mercados respectivos. Esta lei sobre as telecomunicações reflete a revolução tecnológica que, ao utilizar cada vez mais a transmissão numérica, permite por exemplo às companhias de cabo entrarem no mercado da telefonia e às companhias de telefones no da televisão.

Brasil é o país que mais consome energia na AL

QUITO - O Brasil é o país que mais consome energia na América Latina e Caribe, enquanto o que menos a utiliza é Granada, informou ontem uma fonte da Organização Latino-Americana de Energia (Olade), com sede em Quito. A fonte informou que o Brasil, cuja extensão é a maior da região e ocupa 47% da América do Sul, em 1994 utilizou 886,1 milhões de barris equivalentes de petróleo (bep) em energia como combustível, gás natural, carvão mineral e potencial hídrico, de acordo os últimos números disponíveis.

O segundo país em consumo é o México (722,4 milhões de bep) e o terceiro é a Venezuela (270,6 milhões de bep). O porta-voz da Olade informou que os 26 países da América Latina e o Caribe, que integram a entidade, em conjunto consumiram 2.878 milhões de bep em 1994, o que representa 3% a mais do que o utilizado em 1993 (2.789 milhões de bep), 13% a mais que em 1990 (2.538 milhões de bep), 26% a mais que em 1985 (2.279 milhões de bep) e 72% a mais que em 1975 (1.672 milhões de bep).

Papa João Paulo II beija uma criança em sua chegada ao aeroporto militar da capital de El Salvador

Papa exige o total cumprimento dos acordos de paz salvadorenhos

SÃO SALVADOR - O papa João Paulo II defendeu ontem o cumprimento total dos acordos de paz de janeiro de 1992 entre o governo e a Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN) e a reconciliação nacional, no início de uma visita de 10 horas em El Salvador. O pontífice chegou às 9h10 locais e foi recebido pelo presidente Armando Calderón, o Gabinete, e membros da antiga oposição guerrilheira, na última escala de sua viagem pela América Central.

Em sua chegada, o papa recebeu pequenos cestos cheios de terra dos 14 Estados do país.

Na mensagem dirigida à população centro-americana durante sua chegada ao aeroporto militar de Ilopango, 7 quilômetros ao leste de São Salvador, o papa garantiu que "o caminho para dar continuidade à obra dos meus irmãos, os bispos de El Salvador, é a promoção da reconciliação nacional".

Alguns dos acordos de paz feitos, em 1992, e que deveriam ter sido cumpridos um ano depois, tem registrado atrasos, entre eles a transferência de terras a ex-combatentes e vítimas da guerra civil, que tem gerado numerosos e violentos protestos nos últimos meses.

Também estão em suspenso os programas de ajuda a mutilados de guerra e reformas nos sistemas judicial e eleitoral. O governo argumenta que o adiamento destes acordos obedece à ausência da ajuda internacional prometida em 1992, depois de uma guerra de 12 anos. "Tomara Deus que a cara família salvadorenha, que tem passado por tantas formas de violência encontre a serenidade para continuar na trilha do progresso, do bem-estar, e que as crianças e os jovens, que cresceram no clima de medo e dor dos últimos anos, possam desfrutar de um futuro de autêntica paz", pediu o papa.

João Paulo II manifestou sua "grande satisfação", pois encontrou um país em paz, diferente de em sua primeira visita, ocorrida em 1983, quando foi "testemunha do sofrimento de um povo separado pela dor de uma guerra fratricida que semeou morte, violência, divisões, rancores, viuvez e orfandade". O papa acrescentou: "Sinto uma grande alegria por constatar que as armas estão caladas definitivamente e que todos estão interessados em colocar em prática os acordos alcançados", expressou.

Lembrando o trabalho da Conferência episcopal em prol da paz, o papa informou que "o caminho para continuar a obra dos meus irmãos, os bispos de El Salvador, é a promoção da reconciliação nacional e fazer com que cada um chegue a cada uma de suas cidades, povos, cantões e aldeias".

Ao receber o papa, o presidente salvadorenho, Armando Calderón, afirmou que El Salvador, que "desfruta plenamente da paz e da liberdade", está dirigido à "consolidação das novas instituições democráticas que surgiram durante os acordos de paz".

Enquanto isso, para receber o papa amanhã, em Guanare, 340 quilômetros a Sudoeste de Caracas, a cidade sofreu um processo de modernização, com a adoção de um aqueduto, telefonia celular e vários vôos comerciais no aeroporto local, além de o santuário da santa padroeira, a Virgem de Coromoto, ter sofrido uma verdadeira reforma.

Entre os preparativos finais para receber João Paulo II, está a inauguração de um aqueduto batizado "João Paulo II". As obras realizadas em Guanare atingem os US$ 6,8 bilhões.

Desde a semana passada, teve início uma vigília diária para a chegada do papa, que terá início com uma missa realizada pelo presbítero Edgar Roa, reitor do santuário. A partir das nove horas da noite de hoje, haverá um espetáculo musical narrando a aparição da Virgem ao índio Coromoto, em 1652, danças folclórica e fogos de artifício.

Foi organizado um grande esquema de segurança, envolvendo até bombeiros e defesa civil. Os hotéis e hospedarias da região estão completamente lotados. Para a missa de amanhã, um engenheiro agrônomo doou 500 orquídeas para adornar o altar do santuário. O papa celebrará a missa em Guanare, sendo a quinta na Venezuela, e ainda contará com a presença do episcopado venezuelano e bispos latino-americanos.

Centenas de chechenos pedem a retirada das forças russas

Yeltsin diz que tenta chegar a um compromisso que satisfaça a todos

GROZNY (Rússia) - As tropas russas bloquearam completamente Grozny ontem, ao mesmo tempo que centenas de manifestantes pró-independentistas acampavam pelo quinto dia consecutivo na praça central da capital chechena para exigir a partida dos militares russos.

O Kremlin, atingido pela humilhação que significa uma manifestação que lembra a cada momento que ainda está longe de controlar a república caucasiana e pela necessidade de evitar qualquer banho de sangue, a quatro meses das eleições presidenciais, ainda espera achar uma saída sem ter que recorrer à força. O presidente Bóris Yeltsin declarou que tentava achar um "compromisso que satisfaça a todo mundo, começando pelo povo checheno", sobre a presença militar russa na Chechênia, embora excluindo qualquer retirada total da república caucasiana. "Se retiramos as tropas de toda a Chechênia haverá uma carnificina. Se não as retiramos, não valerá a pena me apresentar nas eleições presidenciais, pois o povo não me apoiará", disse Yeltsin. As autoridades optaram por bloquear os deslocamentos dos manifestantes, mas a tensão subia de forma ostensiva ontem. Desde a manhã era impossível entrar ou sair da cidade, de carro ou a pé, já que o Exército bloqueava todas as entradas com veículos blindados. As estradas principais de Grozny também se achavam cortadas por barreiras de controle onde soldados russos e policiais do governo checheno pró-russo impediam a passagem. Igualmente os movimentos nas ruas principais da cidade estavam dificultados por blocos de concreto.

"É uma ordem superior, não posso fazer nada", explicava um jovem soldado russo a um checheno de 40 anos que dizia que devia entrar de qualquer maneira em Grozny "para ver um médico".

Entre 1.000 e 2.000 pessoas acampavam na praça central da cidade, perto das ruínas do ex-palácio presidencial, destruído em janeiro e fevereiro de 1995 pelos bombardeios da aviação russa. Na noite de anteontem para ontem, os manifestantes levantaram uma barricada para bloquear uma entrada na praça central, servindo-se de pedras, blocos de cimento e armações metálicas.

A Polícia se aproximou da barricada e ordenou liberar a praça, segundo a agência Interfax. Um porta-voz do comando de tropas russas em Grozny afirmou que não se tratava de uma simples barricada, mas "de trincheiras, passagens subterrâneas e pontos de tiro fortificados".

Segundo ele, foram vistos atiradores isolados nos pisos superiores do palácio presidencial em ruínas. Desde domingo, os partidários do presidente independentista Yojar Dudaiev se reunem para pedir a saída dos soldados russos da Chechênia. À noite são centenas os que acampam em 30 barracas montadas nas crateras deixadas pelas bombas russas do inverno passado.

O comando das tropas russas em Grozny afirma que os combatentes pró-independentistas se infiltraram nesta cidade e se acham entre os manifestantes. "Muitos dos participantes da manifestação de Grozny são pagos", disse o porta-voz do presidente Boris Yeltsin, Serguei Medvedev. "Estão recebendo 20 dólares por dia", afirmou. Medvedev excluiu qualquer negociação entre o presidente russo e o chefe dos independentistas, presidente Dudaiev.

Helio Fernandes

Mangabeira Unger
Deu uma entrevista na TV Cultura jogando fora um tempo enorme. E falando uma língua incompreensível para todos, língua agora chamada de PORTUGLÊS.

Foi terrivelmente nociva para o Senado e para o próprio FHC, a leitura do parecer do senador Ramez Tebet, apoiando o projeto chamado de Sivam-Raytheon. Ontem contei aqui, minuciosamente, o que aconteceu nessa sessão lamentável do Senado. Só que não foi nada surpreendente. Uma supercomissão, (que nem deveria existir, criada especialmente para que **ACM-Corleone pudesse ficar no centro dos acontecimentos**) que tem esse ACM-Corleone como presidente e Ramez Tebet como relator, não pode ser levada a sério.

Mas o Senado ainda leva esses "páraquedistas" a sério. E nada é eleito para impedir essa negociata inacreditável. Que obrigou até o presidente FHC, no desespero, a escrever uma carta para o senador José Sarney. Que orgulhoso, mostrou a carta a todos os senadores. E depois resolveu lê-la em plenário. Por mais desmoralizado que esteja, FHC é presidente. E logicamente não é qualquer um que recebe uma carta-apelo do presidente.

•

O relatório do senador Ramez Tebet (**que pelo nome não se perca**) teve uma terrível repercussão contrária. Todos os que não são trouxas ou ingênuos, perceberam que existe alguma coisa de muito importante, por trás (e até mesmo pela frente) desse imoralíssimo projeto Sivam-Raytheon. Não só por causa da importância de 1 bilhão e 400 milhões, que o bravo brigadeiro Ivan Frota, diz que já está em 1 bilhão e 800 milhões. Há mais coisa.

•

O próprio senador-relator, com toda a sua evidente cumplicidade, não pôde deixar em aberto pontos importantíssimos. Que serão aproveitados, (**até mesmo na Justiça**) pelos que defendem a Soberania Nacional. O senhor Ramez Tebet, muito constrangido e pouco à vontade, reconheceu **"que seria necessária licitação para uma parte do projeto Sivam-Raytheon"**.

•

Ora, se o próprio relator reconhece isso, por que não admitir a licitação para tudo? Por que licitação para uma parte e não para todo o combatido e condenado projeto Sivam-Raytheon? Apesar de chamar **"FHC de estadista"**, Ramez Tebet deixou o **"presidente itinerante"** numa situação frágil e completamente na defensiva. Como explicar o inexplicável? Como aceitar LICITAÇÃO para uma parte e não para o todo?

•

Anteontem, mais ou menos 1 hora depois de Ramez Tebet ter dado o seu "corajoso" parecer (**é preciso muita "coragem" para atingir e atacar publicamente a SOBERANIA NACIONAL e principalmente favorecendo uma das principais e mais comprometidas multinacionais do setor**), recebeu um telefonema pessoal de FHC. O presidente queria agradecer **"a defesa que o senhor fez do interesse nacional"**. E FHC falou nisso sem o menor constrangimento.

•

Logo depois de desligar, Ramez Tebet já contava para todo o Senado: **"O presidente FHC me telefonou pessoalmente"**. Lógico, não tendo nada a fazer, FHC pode pegar o telefone e ligar para qualquer um.) E Ramez Tebet terminava assim: **"O presidente disse que eu salvei o país de um vexame internacional, pois os países devem cumprir os compromissos assumidos"**.

•

Qual foi o compromisso assumido pelo Brasil com o Sivam-Raytheon? Nenhum. FHC atendeu a pedidos e até apelos do presidente Clinton, e se assumiu compromissos, **"esses compromissos foram de pessoa para pessoa"**. O Brasil não é FHC assim como os EUA não têm nada de eterno ou definitivo com Clinton. Os presidentes são eleitos por prazos determinados, governam (**ou não governam, como no caso de FHC**) de acordo com a Constituição.

•

O Sivam-Raytheon, lá mesmo dos EUA, acompanhando tudo pelo meios sofisticadíssimos de hoje, logo abriu champanha da melhor. Gastou dinheiro muito cedo. Como o champanha não pode ser colocado novamente dentro da garrafa, esse pessoal do Sivam-Raytheon, vai acordar de ressaca. E uma ressaca provocada por bebida que eles mesmo terão que pagar. Pois do Brasil não receberão um níquel de tostão. Nem explorarão a Amazônia.

•

O brigadeiro Ivan Frota, (**que primeiro denunciou todo esse escândalo numa entrevista exclusiva à Tribuna da Imprensa**), passou todo dia e a noite de anteontem e de ontem em Brasília. Num escritório fechado, com som direto do Senado, ouviu estarrecido todo o lamentável equívoco que foi o relatório de Ramez Tebet. Ele e alguns assessores foram gravando e anotando na hora, alguns pontos passíveis e possíveis de decisão da Justiça.

•

Anteontem e ontem, o brigadeiro Frota não conseguia conter sua revolta. Não só dele mas de todos que conhecem alguma coisa desse projeto Sivam-Raytheon. Duas coisas surpreendentes, e que neste país dominado pelo mais absurdo desprezo pelos grandes interesses nacionais, precisam ser ressaltadas, ressalvadas, registradas. Pois representam pontos importantíssimos.

•

1 - A Westinghouse, que aliada a um grupo da Alemanha, ganhou 10 vezes mais do que custa hoje o projeto Sivam-Raytheon, denunciou esse projeto. Ninguém publicou nem sabe até agora, mas a Westinghouse, mandou para algumas autoridades, denúncias e acusações escritas contra o Sivam-Raytheon. A Westinghouse acusa os radares da Sivam, **"de serem apenas protótipos"**. Pelo menos 80% desses radares que querem nos impingir.

•

O que a Westhinghouse não disse, e precisa ser divulgado de todas as maneiras: os outros 20% do projeto do Sivam-Raytheon são compostos de "radares inteligentes". Esse é o ponto mais grave de tudo, a questão do dinheiro se discute depois. Quando está em jogo a SOBERANIA NACIONAL, não se pode cuidar muito de dinheiro. Essa segunda parte dos "radares inteligentes", é assustadora para o Brasil. Tomarão conta da Amazônia sem o Brasil saber. E os senadores do Amazonas e Pará (Amazônia) como ficam? Calados?

•

Esses "20% de radares inteligentes," **são mais destruidores para a nossa soberania"**, do que os outros 80%. Os radares inteligentes" são projetados e construídos de forma rigorosamente especial. Eles recolhem as informações, vão rastreando toda a Amazônia brasileira (**ou outro local onde forem instalados**), e ao mesmo tempo **"digerindo e processando"** as informações recolhidas. São completamente independentes, ninguém vê nada.

•

Essas informações e dados (**principalmente do solo e subsolo da Amazônia, a parte mais rica do território nacional, a mais rica e a mais desconhecida**) são passados imediatamente para um computador secreto e sigiloso, que fica numa parte **ESPECIALÍSSIMA** do Pentágono. Dessa forma, o alto-comando militar dos EUA, fica sabendo de tudo. E essas informações não são dadas ao Brasil ou ao seu governo. Quer dizer: financiamos a nossa desgraça.

•

Por isso, e por outros motivos, a repercussão enorme das denúncias do brigadeiro Ivan Frota. O que tem que ser feito na Amazônia não tem opção ou alternativa: **O BRASIL TEM TUDO PARA "POLICIAR" A AMAZÔNIA**. Menos uma parte, pequena, da tecnologia. Mas os chamados países do Primeiro Mundo, antes de enriquecerem explorando esta parte do mundo, não tinham tecnologia alguma. Foram conquistando e aprendendo, roubando as nossas riquezas.

•

Nós podemos aprender também. Quem é que disse que tecnologia não se aprende? Na parte de dinheiro, a mesma coisa, e o grande Barbosa Lima Sobrinho liquidou o assunto com apenas uma frase, dizendo: **"Capital se faz em casa"**.

•

2 - O Outro assunto que causa apreensão, foi o grande espaço que a TV Globo dedicou para combater o Sivam-Raytheon. Roberto Marinho não combate interesses poderosos e rendosos, se já não tiver outros, igualmente poderosos e rendosos para defender e faturar. Quem paga a Roberto Marinho?

Ur-gente

O ministro Sérgio Motta veio ao Rio para conversar política, e distribuir dinheiro para fortalecer a escolha de sua candidatura a prefeito de São Paulo, dentro do PSDB. Aproveitou para visitar a Telerj, e fazer uma frase de efeito: **"As duas maiores calamidades do Brasil, são, a miséria e a Telerj"**.

•

Serjão quer ser candidato a prefeito de São Paulo, isso se conseguir apoio geral. Dizem que já está "fechado" até mesmo com Lutfalla Maluf, que sabe desde o princípio que não **"haverá reeleição para prefeito"**. Maluf apoiaria Sérgio Motta e em troca seria nomeado ministro das Telecomunicações quando deixasse a Prefeitura em 1º de janeiro de 1997.

•

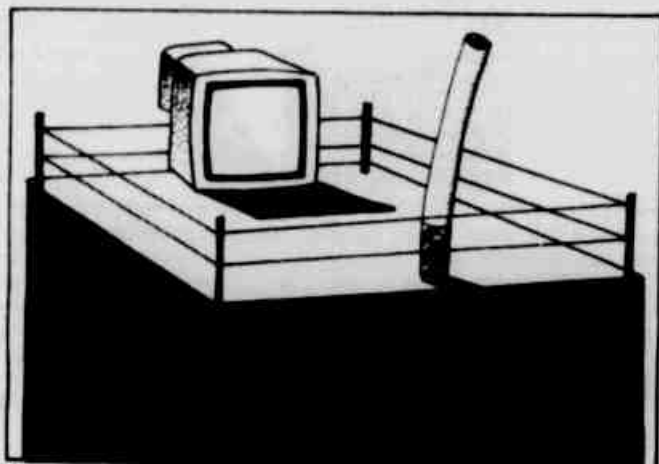
Maluf ainda não se decidiu. Ele poderia preferir deixar a Prefeitura em 1º de janeiro de 1997, ir viajar alguns meses, e voltar mais ou menos em maio. Aí faria campanha para presidente, em 1997 e em 1998.

•

Para ser ministro, Lutfalla Maluf teria que deslocar o deputado Francisco Dornelles, que sempre trabalhou afinado com Maluf. E eu já disse aqui desde o ano passado: **"Dornelles será candidato a prefeito ou ministro"**.

Teve grande repercussão, o meu artigo sobre a entrevista do professor Mangabeira Unger na TV Cultura, programa Roda Viva. Todos os que me telefonavam, mandavam faxes ou me falavam na rua, insistiam num ponto: o professor está mais para farsa do que para qualquer outra coisa. XXX Todos os que se manifestaram, concordaram com a minha nota dada à entrevista de Mangabeira Unger: **"NOTA ZERO COM LOUVOR"**. Alguns diziam que deveria ter sido **"NOTA ZERO SEM LOUVOR"**. XXX O idioma falado pelo professor, ficou incompreensível ou sem definição. Dessa forma, fica estabelecido a partir de agora, que o idioma "falado" pelo professor, metade português e metade inglês, passa a ser denominado **PORTUGLÊS**. XXX No enterro de dona Sara em Brasília, o ministro-governador-embaixador José Aparecido, representava dois ex-presidentes: Sarney, que estava no Maranhão; e Itamar, em Juiz de Fora. XXX A propósito de Itamar: ele passa hoje pelo Rio, indo para Washington. Fica lá 4 dias, e vai para o México, onde passará o carnaval com **"o presidente itinerante"**. E faz uma conferência, para a qual só 3 brasileiros estão convidados. Um deles é Itamar Franco. XXX

Argemiro Ferreira

O novo round na luta da TV contra a indústria do cigarro

NOVA YORK (EUA) - A briga da TV contra o cigarro - amplamente desfavorável às redes ABC e CBS no ano passado, quando fugiram ante a ofensiva dos advogados das fábricas - ameaça tomar novo rumo agora. O programa "60 Minutes" colocou no ar domingo passado a reportagem que tinha cancelado em 1995. E a indústria do fumo já enfrenta três investigações criminais.

Além disso, o governo federal passou a agir contra os artifícios usados para viciar crianças e adolescentes, fixando prazo máximo de sete meses para deter a venda de cigarro perto de escolas. E quatro estados somaram suas forças - numa iniciativa que até o fim do ano poderá estender-se a mais oito - para exigir indenizações multimilionárias dos fabricantes de cigarro.

Quando obteve sua primeira vitória contra a mídia, com o pedido público de desculpa feito em agosto do ano passado pela rede ABC de televisão, a indústria do cigarro pode ter cometido um erro de avaliação. Os executivos da ABC, então negociando a venda à Walt Disney Company, julgaram conveniente retirar o que tinham dito numa reportagem, embora fosse tudo verdade.

Na reportagem "Smoke screen" (A cortina de fumaça), o programa "Day One", da ABC, afirmara que a indústria manipulava a quantidade de nicotina do cigarro produzido a fim de viciar o consumidor - ou mantê-lo viciado. O pedido de desculpa feito pela direção da rede foi repudiado pelos jornalistas da ABC, que reafirmaram publicamente tudo o que fora dito.

Indo à forra contra o canhão

Mas a indústria, que tinha movido contra a rede de TV um processo de US$ 4 bilhões, o maior da história da mídia, publicou anúncios de página inteira nos jornais, com o evidente propósito de intimidar outros veículos. E semanas depois também a direção da CBS resolveu suspender reportagem sobre cigarro de seu principal programa jornalístico, "60 Minutes".

O jornalista Mike Wallace, que não pôde então colocar no ar entrevista contundente que fizera com Jeffrey Wigand, ex-vice-presidente de pesquisa da companhia Brown & Williamson Tobacco Corporation (B&W), explicou que, se o fizesse, a fábrica de cigarros usaria uma tecnicalidade para destruir a CBS - o fato de Wigand ter firmado no passado um contrato que o proibia de revelar questões internas.

A capacidade da indústria do fumo de usar seus advogados - alguns dos mais caros do país - para silenciar a mídia, foi comparada pelo jornalista Mike Wallace e seu colega Don Hewitt, lendário produtor do "60 Minutes", a um "canhão de US$ 15 bilhões". A rendição da ABC e da CBS mereceu capa de várias revistas de jornalismo como gigantesca derrota da liberdade de imprensa.

Mas no último domingo, a CBS reabilitou a imagem de seu principal programa jornalístico: Wallace apresentou a reportagem censurada em 1995 e ainda denunciou a trama de intimidação da indústria do fumo contra as redes de TV e contra o ex-vice presidente da B&W, Jeffrey Wigand, que sofre sistemática campanha de difamação por estar contando verdades incômo-

Executivos no banco dos réus

Os advogados da CBS só permitiram que o programa fosse para o ar, segundo Wallace, porque Wigand já tinha feito um depoimento na Justiça, publicado também pelo jornal "Wall Stret Journal". Assim, a indústria do cigarro já não intimida mais a rede com a ameaça de acusá-la de "interferência maliciosa" - ou seja, forçar o executivo a violar contrato.

As revelações de Wigand também representam um duro golpe para a poderosa indústria de cigarro por causa de três investigações criminais em andamento e das ações movidas por quatro Estados (Mississipi, Virgínia Ocidental, Massachusetts e Minnessotta), às quais poderão incorporar-se mais oito até o fim de 1996.

Os Estados exigem indenização bilionária da indústria pela despesa que têm a cada ano com o tratamento das doenças causadas pelos cigarros. Uma das testemunhas do caso é precisamente Wigand, ex-vice presidente de Pesquisa da B&W, que diz terem causados à saúde pelo fumo.

Executivos das grandes fábricas de cigarros - além da B&W, mais a Phillip Morris, R.J. Reynolds-Nabisco, American Brands, Lorillard Tobacco e Brooke Group - enfrentam ainda uma investigação criminal, suspeitos deterem cometido perjúrio ao depor no Congresso em 1994. Na ocasião disseram não ser do conhecimento deles que nicotina vicia ou faz mal à saúde.

Quatro Cantos

* Curiosamente, alguns dos documentos reunidos pelos advogados da rede ABC antes da rendição à Phillip Morris também funcionam agora como prova nas investigações criminais. Promotores federais buscam provar, ao mesmo tempo, que a indústria mentiu ainda sobre a entidade Council for Tobacco Research, criado para fazer pesquisas a favor do cigarro.

* Esse Council, considerado "sem fins lucrativos", recebe milhões de dólares das fábricas de cigarro. Mas sistematicamente escondeu do público, nos últimos 40 anos, os resultados de pesquisas que comprovam os perigos do fumo. A investigação sobre perjúrio dos executivos é conduzida em Washington, a do Council em Broklyn, Nova York.

* Desdobra-se ainda uma investigação específica, em Manhattan, sobre pesquisas que a Phillip Morris fez - e escondeu do público - sobre os efeitos prejudiciais do cigarro. Com a vitória republicana em 1994, a Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados passou a ser presidida pelo deputado que mais recebe dinheiro da indústria do fumo. * Mas os dados reunidos ao tempo em que era liderada pelo democrata Henry Waxman ainda fundamentam numerosas iniciativas contra a indústria. Uma das últimas iniciativas da Comissão ao tempo de Waxman foi a convocação dos executivos da indústria - precisamente quando fizeram as declarações que agroa ameaça levá-los ao banco dos réus, por perjúrio.

Cruz Vermelha diz que dezenas de milhares desapareceram na Bósnia

GENEBRA - São dezenas de milhares as pessoas desaparecidas na Bósnia, enfatizou um porta-voz da Cruz Vermelha Internacional (CICR) depois do anúncio feito pelo organismo humanitário, de que 3 mil bósnios muçulmanos capturados pelos sérvios na tomada de Srebrenica foram aniquilados. O porta-voz, Pierre Gauthier, deu a entender, em sua volta de Sarajevo, que a confirmação por parte da Cruz Vermelha quanto ao massacre de Srebrenica tinha por objetivo obrigar todas as partes em conflito a revelar o que aconteceu com os desaparecidos. Em declarações à rádio suiça sobre as circunstâncias das matanças e desaparecimentos que se registraram depois da conquista, em julho de 1995, do reduto muçulmano bósnio de Srebrenica pelos sérvios, Gauthier afirmou que dois grupos distintos estavam envolvidos. Por um lado, de 12 mil a 15 mil pessoas fugiram do reduto antes de sua tomada, e desse total, cerca de 5 mil pessoas - segundo seus familiares - jamais chegaram ao destino, na região de Tuzla. "Paralelo a isso, recebemos por parte de familiares a informação de que cerca de 3 mil pessoas foram vistas nas mãos das forças sérvias, em Srebrenica, o que faz um total de 8 mil", disse Gauthier.

"Em relação às circunstâncias da morte dessas pessoas, a Cruz Vermelha não tem informações precisas", enfatizou o porta-voz, em relação aos 3 mil prisioneiros dos sérvios. "Hoje é essencial poder reunir as partes em conflito em torno de uma mesa de negociações e intercambiar todas as informações de que disponham, a fim de que as famílias possam finalmente saber o que aconteceu a seus parentes", acrescentou o porta-voz. Na Bósnia, a Cruz Vermelha é constantemente bombardeada de pedidos das famílias que estão sem notícias de parentes e amigos. "Essas famílias nos procuram todos os dias e choram em nossos escritórios. Em alguns casos, ficam revoltados". Enquanto as partes em conflito não nos derem as informações que têm, não poderemos aliviar o sofrimento dos parentes. Apesar de ser muito difícil dizer a uma esposa que seu marido ou seu filho estão mortos, é sempre melhor do que continuar na incerteza", explicou.

Sérvios suspendem contatos com a Otan

BELGRADO - O chefe das forças sérvias da Bósnia, o general Ratko Mladic, ordenou ontem a suspensão de qualquer contato entre o Exército da República sérvia (RS, entidade sérvia da Bósnia) e a Força multinacional da Otan (Ifor) enquanto não forem libertados os oficiais sérvios presos pelo Governo bósnio. A Ifor foi informada por escrito sobre a medida decidida pela cúpula militar servio-bósnia, que entrou ontem em vigor, confirmou o porta-voz da Ifor em Sarajevo.

O general Mladic também ordenou o Exército que interrompa qualquer relação com o Exército da federação croato-muçulmana. Conforme essa disposição, a passagem de civis para o território da federação será proibida. "A prisão do general Djordje Djukic e do coronel Aleksa Krsmanonic, enquanto cumpriam uma missão de aplicação do acordo de paz de Dayton (Estados Unidos) sobre a Bósnia, constitui um ato criminal contrário ao acordo", declarou o general Gvero, citado pela agência sérvia da Bósnia.

Técnicos negam que raio tenha provocado queda de Boeing-757

PARIS - Os raios não representam uma causa de acidente grave para os aviões civis modernos, construídos para serem invulneráveis às descargas elétricas de grande intensidade, destacaram especialistas em aeronáutica.

"Fui atingido por raios três vezes em minha carreira", explicou um piloto de A-320, segundo o qual só os aviões militares já foram derrubados por raios uma vez que sua construção leva em conta outros critérios e suas características são diferentes dos aviões civis. Um avião civil de transporte de passageiros do tipo Boeing 757 que caiu nas costas da República Dominicana foi construído como uma "caixa de Faraday", princípio que recebeu o nome do físico: ele descobriu que uma corrente elétrica de freqüência muito elevada não penetra no interior de uma caixa metálica. Todas as partes metálicas de um avião estão conectadas entre si de modo a constituir um bloco, e todas as partes não metálicas são recobertas por uma rede de metal, de modo a poder resistir aos raios.

AFP

Defesa Civil dominicana remove restos mortais das vítimas do Boeing

Os aviões militares, por sua vez, são construídos com material nem sempre metalizado, que aumenta sua penetração no ar ou sua invisibilidade aos radares, mas o que paradoxalmente os torna potencialmente mais frágeis durante uma tempestade.

"Não há turbulência quando um raio "atravessa" um avião. Ouve-se um violento estampido seco, como o golpe de uma régua de madeira contra uma mesa, junto com uma intensa luz no exterior do aparelho e às vezes uma disjunção nos alternadores de bordo", explicou um piloto.

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) se negou a fazer comentários sobre o acidente do Boieng 757 turco contratado por uma companhia dominicana. Um porta-voz declarou: "Nunca fazemos comentários sobre acidentes individuais".

A Iata se pronunciará quando souber dos resultados da investigação, que está sendo realizada por autoridades competentes e pelo construtor do avião. Estavam a bordo 176 turistas, entre eles 165 alemãs, assim como tripulantes, se encontravam no Boeing 757 que caiu o mar pouco depois de ter decolado da República Dominicana, com destino a Alemanha.

Partidos de direita de Israel se unem para o próximo pleito

TEL-AVIV - As duas principais organizações de direita nacionalista israelense - o Likud de Benjamin Netanyahu e o Tzomet de Rafael Eytan - deram início ontem a um acordo para uma fusão visando as próximas eleições gerais, informou um porta-voz do Likud. "Pelos termos do acordo, Eytan se transformou no segundo de Netanyahu, e outros sete membros do seu partido aparecem em boa posição na lista dos candidatos do Likud para o décimo-quarto mandato", disse o porta-voz Ronit Epstein. O Likud e o Tzomet obtiveram, respectivamente, 32 e 8 vagas nas eleições de 1982, contra os 120 deputados do Knesset (Parlamento israelense). O Tzomet comprometeu-se de, em caso de derrota, não aliar-se a uma coalizão trabalhista.

O acordo ainda deve ser submetido à aprovação das instâncias dirigentes dos dois partidos, afirmou o porta-voz destacando que se tratava de uma "simples formalidade".

"É uma comoção na política israelense. A direita deixa de ficar dividida e une suas forças para ganhar as eleições", declarou Netanyahu durante a cerimônia organizada pelas duas organizações. Netanyahu acrescentou que "os israelenses devem agora optar entre duas claras alternativas: uma que devolve nosso país às fronteiras que tinha em 1967, à divisão de Jerusalém, à restituição do Golã, e à criação de um Estado palestino no coração da nossa terra; outra que permite conservar Golã, instaurar a Autonomia e não um Estado palestino nos territórios e preservar a unidade de Jerusalém".

"A nova lista formará o próximo governo, restabelecerá a paz e proporcionará segurança para todos os israelenses", concluiu o chefe Likud. A nova aliança espera reduzir a vantagem folgada alcançada pelo Partido Trabalhista e seu chefe, o primeiro ministro, Shimon Peres, nas pesquisas de opinião.

Segundo as pesquisas, Peres conta com 46% de aprovação, contra apenas 30 % para Netanyahu. Enfraquecido por brigas pessoais e vários rompimentos, o Tzomet perdeu a influência. Seu líder, ex-chefe de Estado maior do Exército, preferiu afastar-se da carreira de presidente do Conselho, para assumir o cargo de ministro da Defesa que lhe correspondería por direito, no caso de vitória nas urnas.

O Likud está caindo vertiginosamente nas intenções de voto desde o assassinato do primeiro-ministro Yitzhak Rabin por um extremista judeu no último dia 4 de novembro em Tel-Aviv. Reunidas em um "foro ideológico" há duas semanas, as instâncias do partido de Netanyahu não conseguiram elaborar uma plataforma política visando as próximas eleições e duvidam poder desvencilhar-se do conceito Eretz Israel (Grande Israel, nas fronteiras bíblicas).

Estas também não resolveram aceitar o presidente da Autoridade Palestina, Yasser Arafat como partidário, nem ratificar o fato já consumado da autonomia palestina nos territórios da Cisjordânia e de Gaza.

O primeiro-ministro israelense Shimon Peres informou anteontem ao secretário de Estado norte-americano Warren Christopher que as eleições, previstas inicialmente para outubro, seriam adiantadas para o próximo dia 28 de maio.

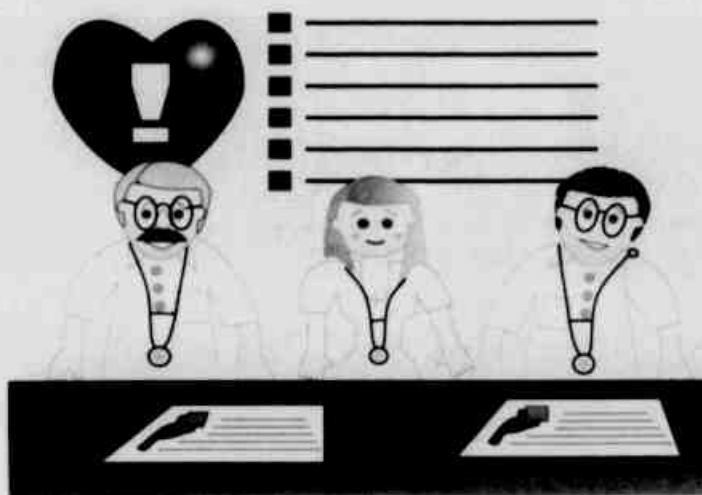
Psicóloga torturada no Chile agora exige indenização

SANTIAGO - A psicóloga brasileira Tania Cordeiro Vaz exigiu do Estado chileno uma indenização de US$ 750 mil, devido às torturas e humilhações às quais foi submetida por oito agentes da polícia, informou ontem em Santiago o jornal La Tercera. A psicóloga foi detida em março de 1993, junto à filha Patricia, de 13 anos, acusada de colaborar nas ações subversivas do grupo anarquista Lautaro. Um ano depois, libertada e liberada das acusações, voltou para o Brasil.

O advogado Héctor Salazar, autor da petição, reinvindicou uma indenização de 200 milhões de pesos (cerca de US$ 500 mil) para Tania Cordeiro e 100 milhões de pesos (US$ 250 mil) para sua filha Patricia, adiantou o jornal. Salazar afirmou no início do processo, em agosto de 1993, que a psicóloga "foi despida e violentada" pelos oficiais que a prenderam.

A indenização será definida pelo juiz Alejandro Solís, que dirige o processo contra os oito ex-agentes da Polícia de Investigações acusados de deter Tania "de forma ilegal e arbitrária". "Ela foi vendada, despida e obrigada a dirigir-se ao banheiro. Dali pude ouvir os gritos", declarou o ex-detetive Jesús Silva San Martín, em um depoimento publicado em Santiago em dezembro de 1994.

Ciência na ordem do dia

Maiores autoridades mundiais em cardiologia vêm ao Brasil

As mais revolucionárias descobertas em procedimentos e equipamentos nas áreas de cardiologia, ecocardiografia e ecoenfermagem serão discutidos hoje e amanhã no Maksoud Plaza. Trata-se do Simpósio Unicór & Mayo Clinic, que, por certo, levará à capital paulista um grande número de médicos brasileiros ávidos em apreender o que existe de mais moderno no setor.

Entre os importantes pesquisadores reconhecidos em todo o mundo virão: é o caso do Dr. David Holmes, que dirige o Departamento de Cardiologia e chefia o Laboratório de Hemodinâmica da Mayo Clinic. Ele trabalha em conjunto com os profissionais da Unicór, é consultor em estudos de doenças coronárias e também editor de várias revistas especializadas, como a "Circulation". No ano passado, ele recebeu o prêmio de mais importante cardiologista intervencionista dos Estados Unidos.

O Dr. Bijov Khandheria, que edita o "The Jornal of American Society of Ecocardiography"; e o Dr. Fletcher Miller, ecocardiografista, também virão ao simpósio do Maksoud Plaza. Além deles, é certa a presença do Dr. Gerald Gau, um especialista em prevenção de doenças cardiovasculares, o médico Kirk Garrat, que desenvolve trabalhos sobre desobstrução coronária, e o Dr. Win Shen, chefe do Laboratório de Eletrofisiologia da Mayo Clinic.

Entre os brasileiros conhecidos em todo o mundo pelo trabalho pioneiro de pesquisa que têm realizado estão os cientistas Expedito Ribeiro, Enio Buffolo, Wilson Mathias Júnior, Lélio Silva e Ricardo Salvadori, da Unicór. Também está confirmada a presença dos médicos: Marcelo Jatene do Incór, Angelo de Paolo e Orlando Campos Filho, da Escola Paulista de Medicina, e do Dr. Eduardo de Souza, do Instituto Dante Pazzanese.

A importância da Mayo Clinic

Fundada no século passado pelos irmãos Mayo, a Mayo Clinic é hoje considerado o centro médico mais respeitado dos Estados Unidos. Seu prestígio fundamenta-se numa vasta tradição de pesquisa e medicina de ponta. No início dos anos 50, por exemplo, a pedido da Nasa, seus pesquisadores realizaram dezenas de trabalhos sobre o comportamento biológico na ausência de gravidade diante dos efeitos de decolagens bruscas. Isso possibilitou as viagens ao espaço a partir de 1962 e à Lua, em 1969.

A Mayo Clinic ainda foi responsável pelos avanços tecnológicos na cardiologia, desenvolvendo a primeira máquina de circulação extra-corpórea, permitindo parar o coração, tornando possíveis vários tipos de cirurgias. Além disso, centenas de pacientes provenientes de todo o mundo acorrem àquela instituição.

E não é por menos, porque lá eles são recebidos por uma equipe de plantão com mais de 20 intérpretes-tradutores. Com sede em Rochester (em Minesota) e tendo filiais em várias cidades da Flórida, Virgínia, Winsconsin e Iwoa, a Mayo Clinic é composta por todas as especialidades médicas. Conta ainda com a mais conceituada escola de medicina dos Estados Unidos, que é a Mayo Medical School.

'Stent' e ultra-som coronário

Entre as novidades a ser apresentadas no Simpósio Unicór & Mayo Clinic está o "stent". Trata-se de uma pequena mola que começou a estudada pelo Dr. David Holmes há apenas três anos e que passou a dar resultados muito encorajadores no ano passado. O "stent" é colocado no interior da coronária para melhorar os resultados da desobstrução.

Isso pode ocorrer pelas técnicas de angioplastia como balão de ar (quando um pequeno balão é inflado dentro do vaso, no ponto infartado). A segunda hipótese é quando se promove a aterectomia (remoção por meio de catéteres dos depósitos de gordura causadores do entupimento). Utiliza-se ainda o rotoblator, um micro-instrumento que desgasta as paredes infartadas.

Já o Dr. Expedito Ribeiro, diretor de Cardiologia e chefe de Hemoinâmica e Pós-Operatório do Hospital Unicór, mostrará no simpósio o ultrassom intra-coronário. É um aparelho que possibilita a análise das artérias coronárias por dentro, para identificar melhor a severidade, o tipo e a extensão das lesões.

Através desse instrumento é possível não apenas identificar o entupimento da artéria como a composição da placa arterosclerótica. Esta novíssima técnica favorece em muito a escolha do melhor tratamento da obstrução coronária, diminuindo os custos e o tempo de tratamento.

O fim das pontes de safena?

Outra grande novidade a ser apresentada no Simpósio Unicór & Mayo Clinic é a minitoracotomia, verdadeira revolução na cirurgia cardíaca. Esta cirurgia foi desenvolvida pelo médico brasileiro Enio Buffolo. Ela é feita com um corte de apenas 10cm abaixo do mamilo esquerdo. Na cirurgia tradicional seria necessário abrir todo o tórax, com uma cicatriz desagradável principalmente para a estética das mulheres. A minitoracotomia ainda reduz o tempo de repouso pós-operatório de 10 dias para apenas dois ou três.

A novíssima técnica só se tornou possível após o trabalho pioneiro de médicos brasileiros, permitindo a realização de cirurgias cardíacas com o coração em funcionamento, ou seja: sem a utilização de circulação extra-corpórea. Tal avanço possibilita a utilização de artérias nas cirurgias cardíacas, em substituição às veias como a safena, principalmente em jovens. Por isso já se prevê o fim das famosas pontes de safena.

Na opinião do Dr. Enio Buffolo, que foi convidado a apresentar a minitoracotomia na Europa, em um ano foram realizadas apenas 200 cirurgias em todo o mundo. Isso porque, por enquanto, elas só pode ser aplicada a uma pequena parte dos casos, quando a lesão está localizada na artéria mamária.

Na opinião de médicos como o Dr. Buffolo, a tendência mundial da medicina é a combinação desse tipo de cirurgia com técnicas de angioplastia como "stent", aterectomia e rotablator, que também serão avaliadas no encontro do Maksoud Plaza. Será o fim da polêmica "cirurgia versus angioplastia"? Pois esta é uma das várias questões a que o Simpósio Unicór & Maio Clinic irá responder.

Pesquisador prevê teste final de vacina anti-Aids em 3 anos

FORTALEZA - O professor americano Thomaz G. Evans, da Universidade de Rochester, Nova York, anunciou, em Fortaleza, que "dentro de dois ou três anos uma nova vacina anti-Aids deverá entrar no estágio final de testes em laboratórios americanos, a partir da utilização de proteínas do HIV, o vírus da Aids, inseridas em outro tipo de vírus, que não é o HIV, para obtenção de novas respostas imunológicas".

Ao fazer essa afirmação para um grupo de médicos e técnicos da secretaria de Saúde do Ceará, o professor Evans explicou que "a proposta dos imunologistas americanos seria a de enganar o sistema de defesa do corpo humano contra ataques virais". O professor Evans está em Fortaleza, junto com a pesquisadora americana Amneris Luque, fazendo uma avaliação do programa desenvolvido pelo governo do Estado das doenças sexualmente transmissíveis.

Durante a palestra que fez sob o tema "Atualização em Terapêutica Antiretro-viral", a professora Amneris disse que "já existem estudos nos Estados Unidos com humanos que são portadores do vírus para se conhecer o poder de prevenção da vacina, mas os resultados ainda são muito baixos".

A professora Amneris, além de ministrar aulas na Universidade de Rochester, dirige em Nova York uma clínica especializada de estudos sobre Aids. Ao visitar o Hospital São José, de doenças infecto-contagiosas do Estado - onde são recebidos os portadores de Aids -, o professor Evans informou que "de 1989 até hoje, nossos cientistas, nos Estados Unidos, já desenvolveram e testaram 10 vacinas, onde mais de 2.300 pessoas foram submetidas as experiências". A maioria dos testes, disse, foi com grupos de baixo risco e que agora os testes serão com os grupos de alto risco. Evans ficará em Fortaleza por mais 10 dias dando consultoria para os epidemiologistas cearenses..

Empresa apresenta equipamento próprio para retirada de lodo

A Westfalia Separator do Brasil, empresa ligada ao grupo alemão GEA, promete fazer sucesso na Feira Internacional de Tecnologia Ambiental (ECO/Brasil/96), que começa hoje e irá até a próxima terça-feira, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, em São Paulo. Trata-se de uma nova opção de decanter centrífugo, equipamento que serve para a desidratação de lodos.

O detalhe principal é que tal equipamento incorpora uma tecnologia diferenciada e ainda apresenta um preço competitivo em relação aos equipamentos convencionais.

Ele serve para solucionar os problemas da poluição ambiental causados pelo acúmulo de lodo residual das indústrias e do esgoto gerado pelas comunidades, dentro dos parâmetros da legislação ambiental brasileira.

Os novos produtos que estão sendo mostrados no Parque do Anhembi são denominados Hysep, com tecnologia da Niro Separation, empresa dinamarquesa também pertencente ao grupo GEAA. Estes modelos passam a integrar a ampla família Decanters Westfalia Separator, líder nacional desse segmento de mercado. Com os novos modelos, a Westfalia passa a dispor de 14 diferentes decanters, com capacidade para processamento de 0,5 a 60 metros cúbicos/hora. Oferece ainda a mais sólida estrutura de suporte, assistência técnica, engenharia de processo e reposição de preços do mercado nacional.

De acordo com Walfner Leitão, gerente de centrífugas, "na Eco/Brasil, as indústrias e órgãos governamentais verão em nossos equipamentos a tecnologia mais utilizada no mundo para diminuir a poluição causada pelos esgotos residuais". Além disso, assegura, esta tecnologia reduz os custos com o tratamento e transporte do lodo.

O tratamento de esgotos passa basicamente por duas etapas: o processamento líquido e a desidratação do lodo. A primeira cuida de separar a água do lodo e tratá-la para devolvê-la aos mananciais. Na segunda etapa, o lodo deve ser desidratado para reciclagem ou aterramento, conforme as regras estabelecidas pela legislação ambiental brasileira.

Com a utilização dos Decanters Westfalia Separator, é possível obter o maior índice de desidratação, de 31 a 35% de matéria seca, contra 22% dos métodos convencionais. Isso quer dizer: uma redução em seis vezes do volume total do lodo tratado, segundo testes comprovados por técnicos da Companhia Estadual de Águas e Esgoto do Rio de Janeiro, (Cedae), o que proporciona uma significativa economia no transporte do material até os aterros.

Outra característica diferenciada dos Decanters Westfalia Separator já comprovado nos testes na Cedae é o controle inteligente do sistema. Com este recurso, o trabalho do equipamento é contínuo, regulando automaticamente a velocidade de operação, de acordo com a concentração de sólidos. Este fator mantém a máxima eficiência do sistema sem necessidade de intervenção humana.

Os equipamentos da Westfalia Separator são comprovadamente mais econômicos, segundo os mesmos testes. Isso porque dispõem de uma tecnologia que consome um índice reduzido de polímeros, ou seja: substâncias catalizadoras que favorecem a desidratação.

A Westfalia Separator, atuando há 22 anos no mercado brasileiro, fornece equipamentos de centrifugação para inúmeras indústrias nos segmentos de sucos e bebidas, leites e derivados, óleos vegetais e minerais; efluentes e indústria químico/farmacêutica. Sua unidade industrial em Hortolândia, São Paulo, conta com 10 mil metros quadrados de área construída.

Lerner inaugura reserva protegida por particulares

CURITIBA- O ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, e o governador do Paraná, Jaime Lerner (PDT), inauguraram ontem, em Guaraqueçaba, no litoral do Paraná, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Salto Morato. Ela ficará sob a responsabilidade da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, que terá o dever de proteger os remanescentes de Mata Atlântica existentes na região. A área, dentro do espaço conhecido como Reserva da Biosfera Vale da Ribeira-Serra da Graciosa, foi adquirida pela fundação em fevereiro de 94.

A áea de preservação permanente, a reserva somente será utilizada pela Fundação O Boticário para pesquisa científica, educação ambiental e ecoturismo, atividades permitidas por lei. Até agora, a fundação já investiu cerca de US$ 800 mil na montagem da infra-estrutura. Para viabilizar o projeto, a fundação contou com recursos repassados pela empresa de perfumaria e cosméticos O Boticário e com o apoio da The Nature Conservancy (TNC), entidade não governamental que atua em programas de proteção ambiental.

A área total da reserva é de 1.716 hectares, mas as instalaçíes físicas ocupam apenas 800 metros quadrados do local, onde antigamente existiam duas fazendas de criação de búfalos.

Hospital de Oncologia tem novo diretor e melhor atendimento

O novo diretor do Hospital de Oncologia, Dr. Luis Augusto Maltoni Júnior, foi empossado ontem durante uma cerimônia que contou com a inauguração de várias melhoras para o atendimento aos pacientes com câncer. O novo diretor é cirurgião oncologista que trabalha naquela unidade do Instituto Nacional do Câncer (Inca) desde 1988. Ele recebeu o cargo da ex-diretora, Dra. Eurídice Maria de Figueiredo e esteve presente à solenidade o diretor do Inca, Dr. Marcos Moraes.

Hospital de Oncologia está equipado com um moderno centro cirúrgico

As melhorias inauguradas incluem a reforma de um andar inteiro, onde passarão a funcionar um novo centro de material e as dependências da administração geral. Ainda foram entregues um novo centro cirúrgico no sexto andar, e novos centros de computação e imagem, no segundo pavimento. Além disso, foram reformadas as casas de força e as caldeiras, no subsolo do prédio. O novo centro cirúrgico, com cinco salas modernas, vai triplicar a capacidade de realização de cirurgias, contando agora com um serviço de tomografia computadorizado no recém-inaugurado centro de imagem.

O Hospital de Oncologia fica na rua Equador 831, próximo à Rodoviárioa Novo Rio, em Santo Cristo. Ele é uma das principais unidades do Instituto Nacional do Câncer, órgão do Ministério da Saúde responsável pela política de controle de câncer no país. O Inca tem como carro-chefe o Hospital do Câncer, na Praça da Cruz Vermelha, no centro, que é a melhor unidade para tratamento de pacientes com câncer no país. Também faz parte do mesmo complexo o Hospitazl Luiza Go9mes de Lemos, localizado em Vila Isabel (Zona Norte)..

■ **POLO** - O mastro que marcava o Pólo Sul foi deslocado 45,7 centímetros depois que o sistema de satélite militar norte-americano Global Positionning System (GPS) determinou com absoluta precisão qual deveria ser sua posição, revelou em seu mais recente número a revista britânica "New Scientist". O cálculo da nova posição ficou a cargo do Serviço Geológico dos Estados Unidos (US Geological Survey). A localização do Pólo era feita primeiro por trigonometria, calculando a posição das estrelas, da Lua e do Sol, com uma margem de erro de 100 a 200 metros, e depois a partir de dados transmitidos pelo sistema de satélites Transit, com aproximação de uns dez metros.

Apesar da precisão do GPS, se terá de "ajustar" de vez em quando a posição do Pólo Sul, já que os gelos antárticos - cuja espessura pode chegar a 3 mil metros - deslizam para o mar à razão de 10 metros por ano, deslocando o mastro, que marca a distância com as principais capitais do mundo.

Astronauta inicia o seu segundo passeio no espaço

PARIS - O astronauta Thomas Reiter, da Agência Espacial Européia (ESA), saiu ontem à tarde da estação espacial Mir para recuperar os resultados de experiências científicas destinadas a estudar o meio ambiente espacial, indicou o Centro Europeu de Astronautas, com sede em Colonia (Alemanha).

O astronauta, de nacionalidade alemã, está acompanhado em sua missão pelo comandante da missão Euromir-95, o russo Yuri Guidzenko. Os dois homens, que saíram da estação tinham programado desmontar os instrumentos que foram expostos em duas caixas ao vácuo espacial pelo projeto Esef (European Science Exposure Facility).

Reiter colocou pessoalmente esses instrumentos no módulo Spektr em 21 de outubro, em sua primeira saída espacial, que realizou, acompanhado do segundo russo da missão, Serguei Avdeyev. A duração prevista para as operações de desmontagem é de cinco horas e meia.

O objetivo da experiência Esef era recolher peira cósmica e dejetos microscópicos, cujo exame deve dar aos cientistas dados de grande valor. A Mir se move a uma altura entre 350 e 400 km de distância.

Costureiro - O engenheiro mecânico que idealizou o primeiro traje espacial pressurizado nos anos 30, Russell Colley, morreu ontem aos 97 anos, informou o "New York Times".

Russell Colley, que queria ser costureiro - mas foi enviado para estudar mecânica porque seus professores não compreendiam o motivo pelo qual um rapaz quisesse se dedicar a um trabalho de mulheres -, participou na concepção dos uniformes da marinha norte-americana durante a II Guerra Mundial.

As duplas brasileiras, em especial a campeã do mundo, Franco e Roberto Lopes, vencem fácil

Brasil começa bem no vôlei de praia

Benetton não agrada Jean Alesi no 1° teste

A equipe Benetton-Renault quase não pôde aproveitar ontem a rara oportunidade que o sol ofereceu no autódromo do Estoril. Há vários dias chovia no Sul de Portugal. Jean Alesi deu apenas nove voltas na pista porque o novo câmbio longitudinal do modelo de 1996 apresentou problemas. Quem mais uma vez surpreendeu foi a Tyrrell-Yamaha. Com o carro novo, o 024, Mika Salo registrou 1min21s66, em 51 voltas, o que lhe daria o terceiro lugar no grid do GP de Portugal do ano passado. "Ainda não posso dizer muita coisa a respeito do meu carro", falou Alesi, lamentando não ter treinado com o asfalto seco. "Essas chances são raras e a perdi", comentou.

Ross Brown, diretor do projeto B-196, mudou radicalmente o sistema de transmissão da Benetton. "Estamos ainda na fase de aperfeiçoar o programa de computador que gerencia a caixa de marchas", revelou.

Depois de solucionada uma pane na eletrônica do câmbio, Alesi saiu para a pista à tarde mas logo em seguida retornou para o box. "O carro estava com um comportamento bastante estranho na traseira", disse. Até o final do dia ele não retornaria mais em razão de Brown ter optado por uma revisão completa da suspensão. Na melhor das suas nove passagens Alesi fez 1min23s38. Schumacher, com Benetton-Renault na classificação do GP, em setembro, obteve, em condições bem mais favoráveis, 1min21s301.

Ano passado acreditava-se que a equipe Tyrrell-Yamaha poderia ser uma das sensações da temporada. Não foi. Agora, no entanto, o modelo 024, projetado pelo inglês Harvey Postlethwaite, ex-Ferrari, entre outros times, vem conseguindo excelentes tempos nos testes. Ontem, a marca de Salo (1min21s66) o colocaria na segunda fila do grid da corrida do Estoril. "O chassi 024 é muito mais equilibrado, mas a principal diferença está no novo motor Yamaha, excepcional" avaliou. Ukyo Katayama, com o carro velho da Tyrrell, mas com o motor e câmbio novos, fez 1min22s19 em 35 voltas.

O piloto brasileiro, Rubens Barrichelo, vai para a Europa, na semana do Carnaval, para fazer os testes com o novo Jordan. Os engenheiros da escuderia gostaram do desempenho de Rubinho quando dos primeiros testes com o novo carro, no mês de janeiro e prometeram melhorar ainda mais. Rubinho deverá fazer os testes em Silverstone. Ele que ter o carro acertado para a primeira prova do mundial a ser corrida na Austrália. Segundo os engenheiros da Jordan, os tempos conseguidos por Rubinho devem colocá-lo, no grid, entre o terceiro e o sexto lugar.

Moreno testa pista de Jacarepaguá

Roberto Pupo Moreno, o mais novo brasileiro na F-Indy, vai ser o primeiro piloto a andar no circuito oval de jacarepaguá. Hoje, às 14 horas, ele estará no autódromo carioca para experimentar o traçado que abrirá a temporada da Indy, no dia 17 de março. Moreno, vai receber apoio da Data Control e irá correr pela equipe Payton-Coyne, que fez sua estréia no último campeonato e utilizará este ano um Lola/Ford. Os sócios da escuderia americana, Dale Coyne e Walter Payton, estarão acompanhando o brasileiro.

Payton, ex-jogador de futebol americano, é considerado uma lenda deste tradicional esporte dos Estados Unidos, onde encerrou carreira em 1985, depois de levar o Chicago Bears ao título do Super Bowl.

Marcelo J. Bernardes

As duplas brasileiras, já classificadas para os Jogos Olímpicos de Atlanta (EUA), Franco e Roberto Lopes (campeões mundiais por antecipação da temporada 95/96), e Zé Marco e Emanuel, começaram com a mão direita o II Munidal de Vôlei de Praia. Ontem, na arena montada nas areias da Praia de Copacabana, Franco e Roberto Lopes não precisaram de mais de 16 minutos para vencer os fracos sul-africanos Watkins e Le Roux por 15 a 3, enquanto que Zé Marco e Emanuel venceram os noruegueses Kjemperude Hoidalen também por 15 a 3, em 30 minutos. No segundo jogo, Franco e Roberto Lopes tiveram grandes dificuldaes para vencer os brasileiros Guilherme e Pará por 15 a 12, em 60 minutos. E Zé Marco e Emanuel detonaram os portugueses Maia e Brenha por 15 a 7. Com esses resultados, as duas duplas brasileiras garantiram vaga na segunda etapa do Mundial que começa hoje.

No primeiro jogo do Mundial, que mais parecia um treino, Franco e Roberto Lopes já mostraram porque foram os campeões da temporada por antecipação. Lopes desequilibrou a partida com saques violentíssimos, marcando três pontos de ace. O jogo estava tão fácil que em menos de cinco minutos o placar já apontava 4 a 1 para os brasileiros.

Os sul-africanos, diante da superioridade dos brasileiros, ainda tentaram forçar o saque para trocar vantagem e, conseqüentemente, marcar alguns pontos nos erros de Franco e de Roberto. O tiro saiu pela culatra. Eles erraram nos saques e, nas cortadas, esbarraram no bloqueio perfeito da dupla brasileira. "O Roberto desequilibrou o jogo no saque. No mundial nós temos que imprimir um ritmo forte. O Roberto jogou além do combinado", comentou Franco após o jogo, acrescentando que, tanto ele como Roberto já sabiam que o jogo não apresentaria grandes dificuldades.

Roberto Lopes, sem querer menosprezar os sul-africanos, enfatizou que acertou o saque para fazer com que Watkins e Le Roux não pudessem aproveitar os contra ataques, com bolas altas. Além disso, lembrou que o objetivo da dupla para este ano são os Jogos Olímpicos. Ele descartou qualquer possibilidade de se comparar o torneio como uma prévia da Olimpíada. "Faltam cerca de seis meses para os Jogos de Atlanta. Muita coisa pode acontecer até lá. Nós vamos chegar em Atlanta calados, como se fôssemos uns azarões para surpreender na competição", concluiu Roberto Lopes.

O paranaense Emanuel afirmou estar feliz com o desempenho de sua dupla. Confirmou que a tática da dupla foi sacar em cima do português Pereira. "Estas duas partidas do primeiro dia são decisivas. A parte psicológica tem que estar bem para você não perder a concentração. Um descuido pode jogar a dupla para a chave dos perdedores", comentou.

A decepção ficou por conta da dupla Paulão e Paulo Emílio. Ao contrário de todas as demais duplas brasileiras, eles perderam as duas partidas e acabaram sendo eliminados.

Pará não conseguiu vencer o bloqueio de Franco na partida de ontem

Outros resultados do primeiro dia de competição

Dupla				Dupla
Franco/Roberto Lopes (BRA)	15	X	3	Watkins/Le Roux (RSA)
Guilherme/Pará (BRA)	15	X	13	Prosser/Zahner (AUS)
Alemão/André (BRA)	15	X	7	Englen/Peterson (SWE)
M. Laciga/P. Laciga	6	X	15	Bosma/Jimenes (ESP)
Child/Heese (CAN)	15	X	6	Walser/Wanderler (SUI)
Takao/Setoyama (JPN)	2	X	15	briceno/Williams (EUA)
Paulo/Paulo Emilio (BR)	9	X	15	Yuste/Preito (ESP)
Vandeweghe/Frohoff (EUA)	15	X	6	SinjinSmith/Henkel (EUA)
Kvalheim/Maaseide (NOR)	15	X	6	Burdin/Schacht (AUS)
G.Hamilton/R.Hamilton (NZL)	10	X	15	Ghiurghi/Grigolo (ITA)
Ahmann/Hager (GER)	10	X	15	Drakich/Dunn (CAN)
Kawai/Matsunaga (JPN)	6	X	15	Martinez/Conde (ARG)
Alvarez/Milanes (CUB)	9	X	15	Keel/Kreen (EST)
Nurmufid/Markoji (INA)	6	X	15	Penigaud/Jodard (FRA)
Everaert/Mulder (NED)	8	X	15	Maia/Brenha (POR)
Kjemperud/Hoidalen (NOR)	3	X	15	Zé Marco/Emanuel (BRA)
Franco/Roberto Lopes (BRA)	15	X	12	Guilherme/Pará (BRA)
ALemão/André (BRA)	15	X	5	Bosma/Jimenes (ESP)
Chil/Heese (CAN)	15	X	5	Briceno/Williams (EUA)
Yuste/Prieto (ESP)	15	X	13	Vandeweghe/Frohoff (EUA)
Kvalheim/Maaseide (NOR)	15	X	3	Ghiurghi/Grigolo (ITA)
Drakich/Dunn (CAN)	2	X	15	Martinez/Conde (ARG)
Keel/Kreen (EST)	14	X	16	Penigaud/Jodard (FRA)
Maia/Brenha (POR)	7	X	15	Zé Marco/Emanuel (BRA)
Watkins/Le Roux (RSA)	4	X	15	Prosser/Zahner (AUS)
Englen/Peterson (SWE)	9	X	15	M.Laciga/P.Laciga (SUI)
Walser/Wandeler (SUI)	15	X	5	Takao/ Setoyama (JPN)
Paulão/Paulo Emilio (BRA)	6	X	15	Sinjin Smith/Henkel (EUA)
Burdin/Schacht (AUS)	15	X	12	G.Hamilton/R.Hamilton (NZL)
Ahmann/Hager (GER)	15	X	4	Kawai/Matsunaga (JPN)
ALvarez/Milanes (CUB)	15	X	0	Nurmufid/Markoji (INA)
Everaert/Mulder (NED)	15	X	7	Kjemperud/Hoidalen (NOR)
Prosser/Zahner (AUS)	15	X	8	Maia/Brenha (POR)

Estado físico dos olímpicos preocupa

A preparação física é o maior problema que o técnico Zagalo está enfrentando para colocar em campo um time competitivo no Torneio Pré-Olímpico. O cruzamento do resultado dos testes de lactato, que avalia a quantidade de oxigênio no sangue, e de campo provaram que os atletas, em sua maioria, estão bem abaixo da forma ideal. O lateral Zé Maria, da Portuguesa, foi o que apresentou o melhor limiar anaeróbio, de 15 km por hora. O pior foi o do centroavante Leandro, do Internacional, com 12. A maioria está abaixo de 14. "Tive apenas três dias para trabalhar, mas precisava de 10", justificou o preparador Luís Carlos Prima. Os jogadores surpreenderam pelo baixo rendimento nos testes.

"Esperava que eles chegassem mais preparados fisicamente", disse Prima. Numa comparação com os jogadores que disputaram a Copa de 94, nos Estados Unidos, o preparador lembrou que o pior limiar no início do trabalho era 14, superior ao que o grupo atual atingiu no final da preparação. Jorginho, Mauro Silva e Cafu atingiram o melhor limiar (16). A explicação para a queda de rendimento dos jogadores, que estavam em atividade nas férias, disputando a Copa Ouro, nos Estados Unidos, pode estar nos clubes. "Cai um pouco o ritmo nos clubes, porque eles passam a disputar jogos e relaxam um pouco na preparação física", analisou Prima. Para tentar correr contra o relógio, Prima precisou tomar uma decisão radical: forçar o trabalho ao máximo, mesmo corredo riscos de deixar os jogadores com dores musculares. O descanso nas horas de folga e a aplicação de comprimidos antifatigantes foram fundamentais para evitar problemas. "Três dias são insuficientes para preparar", lamenta Prima. Ontem, o trabalho foi encerrado. "Agora, é só complementar, porque vamos entrar na fase de jogos". Os jogadores Jamelli, Beto, Alexandre Lopes, Gélson, Sávio, Narciso, Leandro e Souza serão os mais exigidos a partir de agora, porque estão em má forma. O trabalho com Leandro vai ser intenso, porque o centroavante gaúcho tem um estilo que exige muita movimentação e aplicação.

"Ele precisa de um limiar de 15, mas vai atingir, no máximo, 13", prevê Prima. Ele disse que os jogadores que atuam no Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul costumam chegar à seleção mais bem preparados do que os mineiros e de equipes do Norte e Nordeste. "Quem está aqui de Minas, quem esteve na Copa Ouro ou na principal?", questionou. E acrescentou: "Eles não têm o mesmo referencial de jogadores para seguir o exemplo e se dedicar mais", supõe. O zagueiro Gélson, do Cruzeiro, está na seleção, mas tem um dos piores rendimentos físicos. O goleiro Dida também é do Cruzeiro, mas não entra na avaliação física, porque a prioridade para a sua posição é a qualidade técnica.

Segundo Prima, os últimos jogadores mineiros que estiveram na seleção (o lateral Alcir, atualmente no Flamengo, e Marcelo, do Cruzeiro) não corresponderam às expectativas. O trabalho de preparação da seleção foi dividido em grupos. O de Zé Maria, com os melhores, tem ainda Amaral, Flávio Conceição, Zé Elias e André Luís. O pior, de Leandro, tem Carlinhos, Gélson e Alexandre Lopes, os três últimos, zagueiros.

Na avaliação do preparador físico, o grupo, que atingiu somente 60% da condição, pode chegar no Pré-Olímpico com 80%. Pode ser pouco para um time que vai disputar um torneio de jovens, no qual a preparação física é fundamental para um bom rendimento. A esperança é que os "estrangeiros" Juninho, Roberto Carlos e Arilson cheguem em boa forma, porque estão disputando a temporada européia. Caio, é reserva na Inter de Milão, e pode estar num nível inferior.

Zagalo procura um novo capitão para a seleção

Os "estrangeiros" Juninho e Roberto Carlos vão disputar o posto de capitão da seleção brasileira no Torneio Pré-Olímpico. Os dois jogadores são, em princípio, os mais capacitados para a função, de acordo com o técnico Zagalo. O zagueiro Narciso, do Santos, que foi o capitão da equipe na Copa Ouro, em janeiro, nos Estados Unidos, perdeu a braçadeira. Zagalo procura o que chama de "um Dunga" para a equipe pré-olímpica, numa referência ao capitão da seleção que conquistou a Copa dos Estados Unidos, no ano passado.

Narciso não correspondeu às expectativas, por falar pouco dentro de campo e não exercer a liderança que se espera para um jogador nessa função. Juninho e Roberto Carlos, os mais experientes, têm mais chances. "Quero um verdadeiro líder, vai haver uma mudança de pensamento em relação ao capitão", garantiu o treinador. O zagueiro Carlinhos, do Guarani, que disputou a Copa Ouro, aparece na lista dos possíveis escolhidos. Ele agradou por sua postura no torneio, principalmente na última partida, contra o México, quando enfrentou os adversários com coragem, reclamou do árbitro e procurou organizar o time em campo. "Esse, sem dúvida, foi uma surpresa", elogiou. O meia Zé Elias, do Corinthians, poderia ser o capitão, mas está na reserva. "Ele lembra um pouco o Dunga", admitiu o técnico. Jamelli, do Santos, também tem características de líder. "É inteligente", define.

Muitos jogadores consideram a função importante. É o caso de Flávio Conceição, do Palmeiras, que se diz em condições de ser o líder pretendido por Zagalo. "É difícil afirmar se esse ou aquele é melhor, porque temos vários atletas prontos para colocar a braçadeira e comandar a equipe em campo", acredita.

Zagalo quer mais espírito de seleção na equipe, e considera fundamental ter um jogador que mantenha os companheiros sempre atentos e motivados para a disputa. Ele transferiu para os jogadores a decisão sobre a entrada em campo de mãos dadas. O gesto, que simbolizou a reação da seleção nas eliminatórias e na conquista do título mundial, no ano passado, só pode ser mantido se refletir uma união verdadeira. O assunto foi questionado pela primeira vez na seleção. O engenheiro Evandro Mota, responsável pelo trabalho de qualidade total na equipe, temia que o ritual estivesse sendo mantido por superstição. "Unir as mãos não é uma demonstração de união", advertiu. "Pode acabar sendo uma manifestação ridícula", acrescentou.

Para os jogadores, está decidido: eles querem manter o gesto. O atacante Sávio, do Flamengo, disse que o time está muito unido e que não vê motivos para mudar a entrada em campo. Para o engenheiro Evandro Mota, numa situação de verdadeira motivação, o gesto, além de representar união, pode intimidar os adversários.

■ **CRÍTICAS** - O técnico Zagalo criticou ontem a tabela do Torneio Pré-Olímpico e desconheceu a vantagem que o Brasil terá no final da primeira fase. Ele ficou irritado com o fato de o primeiro jogo do Paraguai, contra o Brasil, dia 21, em Tandil, ser o segundo da seleção brasileira na competição. "Isso é um absurdo, porque nós vamos jogar no escuro, enquanto eles saberão tudo sobre o nosso time", justificou. Zagalo desprezou o fato de o Brasil ter quatro dias de folga antes de disputar seu último compromisso pela primeira fase, dia 27, dois a mais que o Uruguai, seu adversário. "Quem disse que isso é vantagem?", questionou, acrescentando que jogar no embalo é melhor. "Vamos dar uma freada. Quando a gente estiver na primeira ou na segunda marcha, eles vão estar na quarta". O treinador acredita que o Peru, primeiro adversário do Brasil, vai criar muitas dificuldades. "Soube que é uma equipe forte e violenta", afirmou, com base no relatório do espião Jairo dos Santos. No jogo contra o Chile, na final de um torneio disputado recentemente em Santiago, o Peru foi derrotado por 2 a 0 numa partida muito violenta. O Peru teve dois expulsos e seis cartões amarelos. Zagalo começou a discutir ontem a renovação de seu contrato com a CBF. Aos 64 anos, o treinador decidiu interromper o clima de completa harmonia com a entidade para reivindicar o reconhecimento ao seu trabalho. Com a autoridade de quem participou da conquista dos quatro títulos mundiais da história do futebol brasileiro (duas como jogador, uma como treinador e outra como coordenador-técnico), ele resolveu lutar pela valorização de toda a comissão técnica. "Não estou pensando só em mim, mas em todos os profissionais que trabalham comigo na seleção", afirmou. Zagalo é um profissional realizado, sem problemas financeiros, mas tem limite para tudo. Na relação com a CBF, o limite estourou no fim do ano passado, quando começou a pensar em reivindicar a renovação de seu contrato e buscar garantias para realizar um trabalho tranquilo à frente da seleção. Ele estava sem contrato com a CBF desde a conquista do título mundial, no ano passado, nos Estados Unidos, quando trocou o cargo de coordenador-técnico pelo posto de treinador da seleção brasileira.

Tribuna BIS

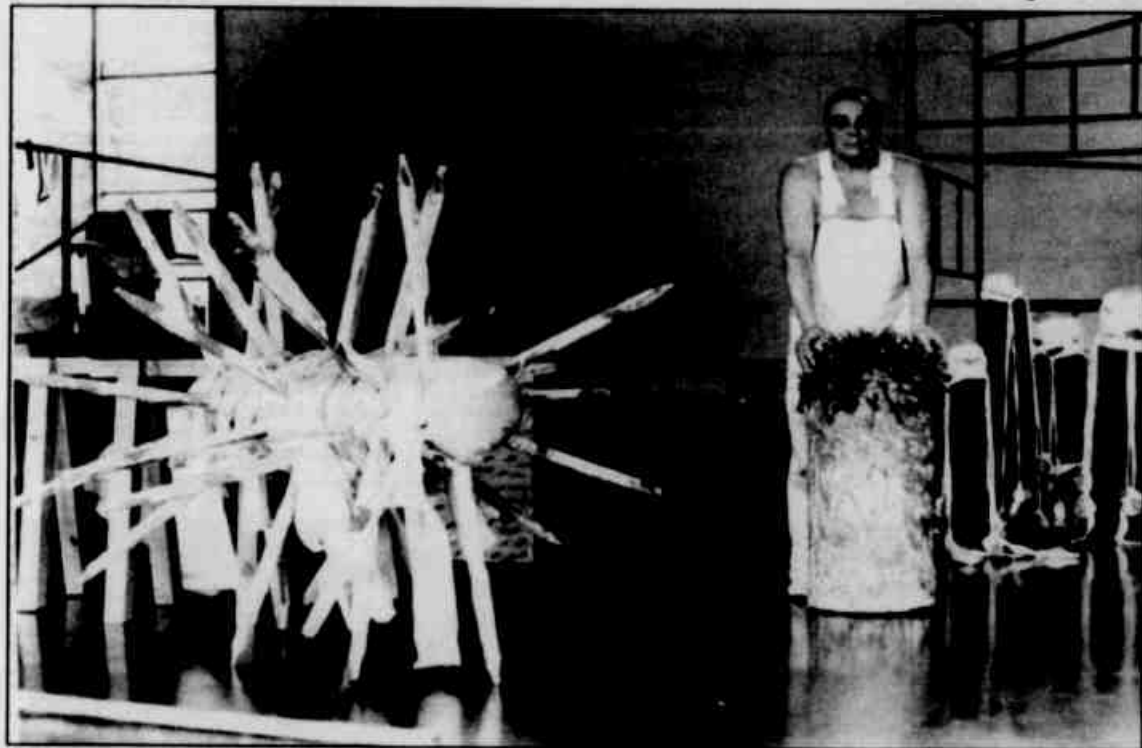
Rio, Sexta-feira, 9 de fevereiro de 1996 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

MAM exibe a partir de hoje expoentes da arte contemporânea alemã

Retratos de dois artistas da Alemanha

Claudia Miranda

O Museu de Arte Moderna em conjunto com o Goethe Institut do Rio de Janeiro abre hoje para o público as mostras dos artistas plásticos alemães Günther Uecker e Gerd Rohling. Expoentes da arte contemporânea alemã, Günther e Gerd fazem um trabalho tão interessante quanto diferente entre si. Enquanto o primeiro traz para o Brasil a exposição "O homem escrochado", com obras em madeira que versam sobre a violência e a xenofobia, o segundo apresenta na exposição "Água e vinho - a poética do lixo" peças feitas de plástico que parecem ter a delicadeza e o brilho do cristal. Em entrevista exclusiva ao BIS eles falam sobre as suas criações e a visita ao Brasil.

Fotos: Guilherme Pinto

Em nome da paz

O pintor e escultor alemão Günther Uecker pisou pela primeira vez no Brasil em 1971. Ele veio para participar da Bienal Internacional de São Paulo, de onde saiu com um prêmio da crítica, pela peça "Ventre da mãe", uma imensa escultura de madeira e pregos, cujos movimentos davam a impressão de que algo se mexia no seu interior, como um feto na barriga materna. Na época o artista aproveitou a estadia para visitar Salvador, Manaus e outras cidades do Norte e Nordeste. Mas, o Rio de Janeiro, ele só veio a conhecer agora, em função da mostra "O homem escorchado - 14 utensílios e 120 palavras de agressão", patrocinada pelo governo alemão com o apoio do Instituto Goethe.

"Depois do Rio a exposição segue pela América Latina e outros países. Ela vai itinerar durante 10 anos pelo mundo", conta o artista. As obras da exibição ele criou entre outubro de 1992 e os primeiros meses de 1993 na sua oficina, um velho armazém de cargas junto ao porto fluvial de Düsseldorf. São 14 peças ou "objetos pacificados", como Günther prefere chamar, que clamam contra a onda de violência xenófaba que tem tomado conta do seu país nos últimos anos.

De temperamento sensível e apaixonado, o tímido Günther faz da sua arte um grito silencioso de alerta pelo fim das agressões entre os homens. "Por todos os lugares onde ando é possível sentir no ar esse clima de discórdia", depõe o escultor. Suas peças, em grande parte pontiagudas, são feitas com pregos, madeiras, pedras e panos. Curiosa, a sua relação com a obra é de amor e ódio, como se fosse a um só tempo carrasco e vítima das criações: no mesmo instante em que machuca a madeira furando-a e impregnando-a de parafusos, Günther a cobre de ataduras e a transforma em arte. Uma das suas mais interessantes criações é uma série de quadros onde ele escreveu palavras agressivas retiradas da Bíblia -como fora, acabar, queimar, fome- em letras que têm forma de lágrimas.

TRIBUNA DA IMPRENSA - Suas obras são registros da sua visão da vida e dos homens. Você poderia falar da sua relação com essas criações?

GÜNTHER UECKER - Sou um artista alemão (ele viveu até os 23 anos no leste da Alemanha e só depois mudou-se para o Ocidente) e desde a unificação do meu país que venho observando a imigração de outros povos para lá. Me choca a forma xenófoba como têm sido tratados os estrangeiros. O coditiano alemão está cada vez mais violento, com casas sendo queimadas, pessoas morrendo... Minha obra é um reflexo dessa situação. Minhas esculturas traduzem um sentimento de dor. Meu trabalho fala sobre o "ferimento do homem pelo homem", fala sobre o homem escorchado. O que acho fundamental e, também, bem atual.

A arte para você então é uma maneira de falar do homem?

É uma maneira de tocar no sentimento humano. É também uma busca pela liberdade. Na verdade, meus temas são a vida e a morte. Neste sentido, devo dizer, que as fontes da minha arte não têm a sua morada na arte, mas encontram-se fora dela, entre os homens. Minha obra é o meu protesto, a minha tomada de posição, uma expressão da minha exaltação. O retrato de um artista na Alemanha.

Você não vê contradição em chamar de objetos pacificados, peças repletas de pregos e pontas perfurantes?

Aparentemente é uma contradição. Mas quero mostrar a dor, o quanto as pessoas estão sendo machucadas. É uma forma de falar, através dessas peças, dos traumas deixados pela violência. Mas acho que termino por pacificar as obras, ao tirá-las do seu contexto violento e trazê-las para dentro de museus.

Do lixo ao luxo

Todo o turista quando chega ao Rio quer logo conhecer as mais belas e límpidas praias cariocas. Gerd Rohling não. O artista prefere andar pelos lugares mais sujos e poluídos da cidade. Explica-se. É que ele tira do lixo a matéria-prima para a sua arte. Feitas de garrafas e as mais variadas formas de plástico, as peças criadas pelo artista alemão surpreendem pela delicadeza. Principalmente quando se descobre a sua origem.

Visitando pela segunda vez o Rio -ele esteve aqui ano passado participando do workshop "Metrópolis e periferia"-, Gerd trouxe para a exposição "Água e vinho" obras criadas a partir do lixo que recolheu nas praias do Rio. Por sinal, as suas preferidas são as que margeiam o bairro de Botafogo e o Aeroporto Santos Dumont. Com este material jogado fora pelos cariocas ele criou belas e reluzentes ânforas e taças, que mais parecem peças de antiquário.

Como se transformasse água em vinho, Gerd faz do lixo, arte. Literalmente. "Pego minha matéria-prima no lixo do vizinho, a transformo em peças de grande valor artístico, que depois ele mesmo compra de volta", observa o artista que há 20 anos cata lixo pelas ruas e praias das mais diferentes cidades. O Rio, aliás, é um dos seus locais prediletos.

"Gerd guia a sua seleção por um senso preciso da aura que cada objeto esconde e o potencial escultural que eles contém", atesta a crítica alemã Úrsula Frohne. Segundo ela, o artista leva a trivialidade do cotidiano ao reino da arte. Uma maneira de encarar o universo plástico que vem dando certo. Atualmente ele tem três exposições em cena no mundo. Além do MAM carioca, exibem as suas obras o Museu Nacional, de Nápoles, e o museu Kunst-Werke, de Berlin.

TRIBUNA DA IMPRENSA - Essa é a sua segunda vez no Rio. O que está achando da cidade?

GERD ROHLING - Nápoles e Rio são hoje os meus lugares preferidos. Para mim as duas cidades guardam muitas semelhanças. Nelas vejo refletido as minhas idéias e ideais românticos, tanto no sentido visual quanto vital. As duas escondem dentro de si o céu e o inferno. E são nesses dois espaços que me encontro comigo mesmo. Há 15 anos atrás me identificava mais com Nova York. Mas hoje essa cidade não tem mais impacto sobre mim.

Você diz que essa exposição é especial para você porque foi feita com peças que retirou das praias cariocas...

Sem dúvida. Essa exibição é um presente para o Rio de Janeiro. Como se estivesse oferecendo flores para uma pessoa de que gostasse muito. Retirei das praias daqui a matéria prima para criar essas obras e agora as estou trazendo de volta ao seu habitat.

Você sempre trabalhou com material retirado do lixo. Que tipo de discussão está interessado em levantar ao transformar lixo em arte?

Prefiro não fazer considerações científicas ou filosóficas sobre o meu trabalho. Eu crio as minhas peças para o público. Acho que as pessoas têm que estar livres para encontrar ou não significados nelas. Mas não há dúvida: trabalho com aquilo que as pessoas não querem mais e jogam fora. São peças que supostamente chegaram ao seu fim, mas que na minha mão ganham uma nova vida.

Jésus Rocha

Vicentito

Vicentinho e o relator do acordo da Previdência, o deputado Euler Ribeiro, tiveram o maior bate-papo. A certa altura, Vicentinho gritava "é uma palhaçada" e o deputado, tremendo (não se sabe se de ódio ou patriotismo) repetia "me respeite" e outras exigências absurdas.

O líder sindicalista está estressado. E só pensa em dar um tempo nas praias do Rio. Para relaxar - isto é, quando não estiver na praia - ele pretende participar da quase mas ainda não resolvida questão Michael Jackson: grava ou não grava o clipe no morro Santa Marta?

Vicentinho não está sozinho nesta. Recebeu tenso telefonema de Madonna, da Argentina: "Vicentito, guapo muchacho, estou tan preocupada con los acontecimientos en Rio". Desde que penetraram nela (e como!) o espírito de Evita, ela só pensa em espanhol ou coisa parecida. "Vicentito, yo estoy llhorando por ti e pelos trabajadores e miserables del Brasil". Emocionado, Vicentinho deu o troco cantando: "Don't cry for me, Madonnita"...

Ronaldo Cezar Coelho, secretário de Turismo (e outros baratos) afirmou que o clipe de Michael Jackson iria "***depreciar a imagem da cidade no exterior***".

-E o Ronaldo está certo. Não podemos abrir mão da boa imagem do Rio para que o mundo continue nos visitando! - aplaudiram Jaime Bezerra, ***45***, e Felício Amaro, ***38***, assaltantes.

Sempre que topo com alguém na rua, de madrugada, morro de medo de ser um assaltante ou um policial. Ultimamente, morro de medo de ser as duas coisas.

Como ficarão realmente os aposentados?

Quem viver verá!

CINEMA/CRÍTICAS

'Vivendo no abandono'/★★★

Diretor à beira de um ataque

André Gordirro

Quando o espectador se senta na sua poltrona, tudo parece fácil demais na tela. Nem imagina que aquele diálogo simples, entre uma mãe e uma filha num sofá, por exemplo, possa consumir horas para ser realizado. "Vivendo no abandono" mostra os bastidores das filmagens de um romance mela-cueca de segunda classe, feitas por uma equipe à beira de um ataque de nervos e do esgotamento do orçamento. Dirigido por Tom DiCillo ("Johnny Suede") a produção mostra "o filme dentro do filme", com o cineasta interpretado por Steve Buscemi ("Cães de aluguel") se descabelando para comandar uma equipe que inclui um cameraman turrão, um galã "estrela" e uma atriz de talento duvidoso.

Engraçado, o filme se estrutura em seqüências inteiras que só mais tarde se revelam como pesadelos dos envolvidos na produção. Na cabeça do "diretor" Buscemi, nada funciona: o som ambiente vaza no estúdio, as atrizes esquecem as falas, sua mãe é uma das protagonistas! O cineasta de verdade, Tom DiCillo, aproveita a oportunidade para soltar farpas em Brad Pitt - com quem trabalhou em "Johnny Suede" - ao escalar um sósia para o papel de galã em "Vivendo no abandono". Nem David Lynch e suas seqüências bizarras, como sonhos malucos com anões, escapam da sátira. "Vivendo no abandono" é uma gostosa (e ácida) brincadeira sobre o cinema em geral, que agrada a quem curte os meandros da sétima arte.

Bastidores de filme lacrimoso rende boas situações, mostrando as neuroses do diretor e dos atores

VIVENDO NO ABANDONO (Living in oblivion) - De Tom DiCillo. Com Steve Buscemi, Dermot Mulroney. EUA, 1995. Columbia.

'Diga-me sim'/★★★

O estilo francês de fazer cinema

João Marcelo Ferreira de Mattos

O cinema francês de um modo geral sempre recusou a espetacularização fácil dos sentimentos e personagens humanos. Essa é uma das suas vantagens e defeitos, já que muitas vezes isso provoca uma "trava" na aceitação por parte do grande público que demora a embarcar num clima que não o de total fantasia. Em "Diga-me sim" temos mais uma demonstração da recusa francesa pela sensacionalização do contar histórias.

Stéphane (o excelente Jean-Hugues Anglade de "A rainha Margot") é um misto de Don Juan e jogador compulsivo nas horas vagas, e pediatra boa-praça na hora do batente. Os primeiros minutos de projeção nos dão a entender que veremos uma comédia romântica à la francesa; logo porém o médico conhece Eva (Julia Maraval), misteriosa e ingênua (?) ninfeta de 12 anos. Deduzimos que daí pode sair um filme de suspense envolvendo as pulsões sexuais da menina pelo médico e a atração/rejeição dele pela púbere.

A fita opta, entretanto, por um breve interlúdio oscilando entre o assédio (não ostensivamente sexual) da menina e a dificuldade do médico em lidar com ela. Depois quase assume o dramalhão, a partir da revelação da doença de um dos personagens (que não mencionarei, embora as sinopses dos jornais infelizmente o façam). Evitar o que poderia se tornar um melaço barato é um dos "benefícios franceses" do filme, e só faz bem à dignidade do relato, embora evite para o bem e o mal uma radicalização na relação do espectador com a história e seu grau de envolvimento.

Mantendo o tom narrativo sem histeria, a fita repousa num (saboroso) mormaço, com os personagens e atores se comportando de maneira despojada e sem a empáfia e o ar "blasé", que em certos filmes franceses mata a simpatia pelo humanismo da história, da mesma forma que em certas fitas americanas a caricatura destrói o clima de fantasia. Ao final de "Diga-me..." temos porém um final absolutamente improvável, ridículo, exagerado e desbragadamente romântico, que tanto poderia estar num filme americano, francês ou sul-coreano. É daqueles que provoca um sorriso bobo de satisfação ou ranger de dentes de raiva. Se você está de bem com a vida, aproveite: não é todo dia que um sorriso bobo tem gosto de baguete.

DIGA-ME SIM (Dis-moi qui) - De Alexandre Arcady. Com Jean-Hugues Anglade, Julia Maraval, Valérie Kaprisky, Anouk Aimée. França, 1995. Lumière.

'Os silêncios do palácio'/★★★

Discurso eloqüente em cânticos e olhares

Jaime Biaggio

Selecionada para a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes em 1994, esta produção tunisiana chega atrasada, mas com seu "leit-motiv" intacto. O mundo árabe continua uma incógnita aos olhos do Ocidente, tão intrigante quanto assustador. "Os silêncios do palácio" é a visão de uma mulher - a diretora, roteirista e montadora Moufida Tlatli - sobre a barra de ser mulher em sua terra natal. E isso não tem nada a ver com os véus negros que até hoje estigmatizam as iranianas. A situação não chama a atenção fora de casa, mas é igualmente opressiva dentro. E se a mulher tunisiana é mais esclarecida e ocidentalizada que a média de suas irmãs de etnia, isso só contribui para tornar tudo mais dramático.

Usando o passado como metáfora ou exacerbação do presente, a diretora se detém sobre o período de decadência dos Beys, príncipes que mandavam na Tunísia antes da ocupação francesa. A história é narrada em "flashback" por Alia, cantora que retorna após muitos anos ao palácio onde sua mãe Khedija foi escrava para o funeral do Bey Sid' Ali, senhor de ambas e - o filme insinua, mas nunca diz - possível pai de Alia.

A opressão da mulher vira filme

Na Tunísia dos Beys, a divisão social era demarcada por castas, portanto impenetrável. Nasceu pobre, morre pobre, ponto. Se fosse mulher, pior. A servente do palácio não apenas se matava de trabalhar, mas estava sempre à disposição do Bey para o que ele quisesse. Nascida em tal ambiente, a personagem de Tlatli se dá conta aos poucos das limitações impostas por sua condição a seu destino. O fluxo das descobertas é lento, bem como o tempo narrativo da diretora, que se detém atentamente em cada pedaço do processo de amadurecimento de Alia.

Como indica o título, o filme é pontuado por silêncios. Seus discursos mais eloqüentes são os cânticos das mulheres ao trabalho e de Alia com o alaúde que aprende a tocar com Sarra, filha do Bey. Incompreensíveis aos não-iniciados no idioma local, eles carregam uma pesada carga emocional, porta-vozes de todo o não-dito que transparece no semblante das mulheres do filme, protagonistas ou coadjuvantes. "Os silêncios do palácio" não é para qualquer espectador, mas apenas para aqueles capazes de decifrar a angústia por trás do sorriso mais aberto. Se é previsível do início ao fim, a perspectiva de vida de suas personagens também era.

OS SILÊNCIOS DO PALÁCIO (Les silences du palais) - De Moufida Tlatli. Com Hend Sabri, Amel Hedhili, Ghalia Lacroix. Tunísia/França, 1994. Estação.

Harrison Ford não dispensa a aparência de galã à deriva para tornar mais aceitável e quadrado o enredo

'Sabrina'/ ★ ★

A velha estória do amor entre milionários gentis

Ronald F. Monteiro

A hoje já quarentona "Sabrina", de Billy Wilder (54), era um conto de fadas muito mais para o violeta do que pro cor-de-rosa. A personagem-título, defendida por Audrey Hepburn, buscava a aristocracia inalcançável de uma filha de chofer nos incontáveis "era uma vez" de gata borralheira, com passagem por Paris a fim de adquirir o "aplomb" desejado para conquistar o inacessível patrão, David Larrabee. A este William Holden conferia um tom de playboy blasé, louro, lindo, brilhante e vazio (e o cinismo que o mesmo Wilder lhe atribuíra em "Crepúsculo dos deuses" e "O inferno nº 17" fazia crescer o personagem: sabedoria da velha Hollywood). O terceiro vértice do triângulo era ocupado por um Humphrey Bogart indesejável em sua obsessão gananciosa e fisicamente um traste, comparativamente ao irmão. "Sabrina" era uma essência de flores com certo odor de vitríolo.

A nova versão tudo edulcora: a Sabrina de Julia Ormond vai a Paris também para se aprimorar culturalmente; o David de Greg Kinnear é apenas um mulherengo bobalhão; e o Linus de Harrison Ford não dispensa a aparência de galã à deriva para tornar mais aceitável e quadrado o enredo. Acima de tudo, o diretor Sydney Pollack (que há muito desistiu de tentar ser criativo), temperando uma comédia sentimental com muitas festas luxuosas, comidas apetecíveis e cenários turísticos de Paris e do litoral atlântico dos States para alimentar seu enredo consumível e esquecível no dobrar da esquina do cinema em que o espectador incauto investiu seu tutu.

Pollack tem cancha suficiente para tirar proveito de um enredo sentimental e faz questão de descartar o cômico ridículo (a tentativa de suicídio de Sabrina, com o arsenal de carros na garagem fabulosa, sua falta de jeito com a culinária, o tratamento do acidente de David com os copos no bolso - na primeira versão). Em troca, idílicos passeios pela paisagem litorânea ao norte de Long Island, explicações plausíveis do afetivo dos personagens para gáudio de uma platéia emocionável com romances açucarados.

A "Sabrina" original era coquetel de uma ironia ferina com romance para moças que tudo invertia, na sofisticação traiçoeira de desempenhos notáveis pela inflexão de voz e postura dos atores. A atual é apenas um melodramazinho sentimental suportado pela presença de um elenco charmoso e visuais do tipo "pobre gosta de luxo", que alimentam o sonho do espectador cotidiano. Sob este aspecto, até que se trata de um espetáculo hábil, pitorescamente fotografado por mestre Giuseppe Rotunno. Nada mais.

SABRINA (Sabrina) - De Sydney Pollack. Com Julia Ormond, Harrison Ford e Greg Kinnear. EUA, 1995. UIP.

'Hackers - Piratas de computador'/★★

Filme sobre computadores pode causar system-crash

No saudoso 1983, antes de Bill Gates dominar o planeta e todo mundo saber dizer o que é multimídia, o filme "Jogos de guerra" apresentava ao mundo - com boas doses de exagero e fantasia - o que um computador, uma linha telefônica e um rapaz obstinado podiam fazer. Matthew Broderick invadia a rede de defesa nuclear norte-americana via computador e quase detonava a III Guerra Mundial. Passados 13 anos, todo o equipamento do filme ficou obsoleto e a trama tem hoje um sabor de inocência e nostalgia.

Entra "Hackers - Piratas de computador", que pega a premissa de "Jogos de guerra" e a atualiza para os anos 90, substituindo o charme e malandragem de Broderick pela esperteza "cyber-oriented" de seis piratas de dados que combatem um poderoso hacker do mal. O grande problema do filme, contudo, não está na trama forçada, e sim nos personagens sem carisma e mal-construídos, que, por mais "mudernos" que sejam, parecem mais ilustrações de folheto de "rave" do que pessoas reais. São forçosamente cyber - e talvez nesse ponto até componham um quadro verídico da geração de plástico que anda por aí. Afinal, basta circular pela "night" para ver um monte de figurinhas que nem as de "Hackers": são mais "fake" que um Windows 95 tentando ser OS2.

'Hackers' traz personagens sem carisma e sem apelo para o grande público

Mas voltando aos méritos do filme. Se os personagens são o grande defeito da produção - em especial Lorraine Bracco, desperdiçada, e o ridículo vilão, que só vendo para crer - a ambientação cyberpunk agradará aos antenados com a tecnofilia dos anos 90. A trilha sonora com medalhões do techno - Prodigy e Leftfield -, as roupas, gírias e programas de computador valem o ingresso. Mas só para os iniciados. Para o grande público, "Hackers" é que nem o primeiro contato com um computador: tudo é muito barulhento, rápido... e perigga dar um "system-crash". **(AG)**

HACKERS - PIRATAS DE COMPUTADOR (Hackers) - De Iain Softley. Com Jonny Lee Miller, Angelina Jolie, Jesse Bradford. EUA, 1994. UIP.

Narcisa

✓ Narcisa Tamborindeguy e Caco Johannpeter andam muito bem, obrigado. Os porta-retratos do apartamento do Chopin estão todos no lugar, e isso é um bom sinal, já que os objetos são o termômetro do humor da dona da casa, a querida filha mais nova de dona Alice.

Cadeiruda

✎ **O Clube Monte Líbano vai fazer uma festança, neste sábado. Denominado 'Mega Show Árabe', o caxambu vai reunir sobre o mesmo palco as maiores expressões internacionais da música e dança orientais, incluindo a bailarina Sherazad. Que cadeira!**

Méridien

O hotel Méridien nunca viu tanta gente linda, chique e perfumada, como viu na noite de ontem. É que ali recebia, com a categoria de sempre, o lorde Harry Stone. Mais um cineminha daqueles, onde se pode pôr o tricot em dia.

Teatro

Expô de fotos 'Homenagem ao Teatro', em cartaz no BarraShopping, até 24 deste mês, homenageia Miguel Falabela, Ruth de Souza e Rubens Corrêa. São imagens dos momentos mais importantes de suas carreiras.

Lucília

A estilista Lucília Lopes não pára. Depois de girar pela Europa, vestir de noiva, e di-vi-na-men-te, a top model Geórgia Wortman, a mulher de Isidor Weiss recebeu ontem mais uma de suas clientes famosas para provar o vestido de casamento: Lisandra Souto, que se enforca com o jogador de vôlei Tande, em setembro. A roupa da atriz está entre os 24 vestidos que Lucília tem como meta finalizar até o mês de maio.

Legião

A Legião da Boa Vontade inaugura dia 2 de março, em Del Castilho, subúrbio do Rio, uma supercreche chamada Jesus. Trata-se de um centro educacional-cultural e comunitário, com capacidade para 1.000 crianças, que beneficiará as famílias carentes adjacentes. Para marcar a data, show de Alcione e Rosa Maria, entre outros.

Reflexão

O luxo do luxo
Helena Brito Cunha

Reprodução/Cadu Piloto

O príncipe Bruno de Bourbon diz na revista Sexy que tem mais tiaras que a Regina Marcondes Ferraz, deve ter mesmo, e que adorou desfilar de saiote para o Jean-Paul Gaultier. 'Para ele, desfilo até de calcinha', garante

Sexy

Foi um sururu de capote, ontem à noite, a festa da revista Sexy, no Resumo da Ópera. Palmério Dória recebendo a turma, composta de Monique Evans a Dominiquea Scudera, passando por uma figuraça real, o duque de Ragusa e Caltanigsetta, Bruno Astuto Sicilias, que dá entrevista na edição da Sexy que está nas bancas. Em texto intitulado 'O Siciliano Maldito', Bruno é bombástico: "Vejo a Adriane Galisteu mais como uma dama de companhia do Júlio Lopes". A propósito: quando o Bruno chegou, ontem, foi aí que começou a festa.

Bob's

O Bob's vai investir cerca de US$ 500 mil para ser a rede de fast food oficial e exclusiva do desfile das escolas de samba na Marquês de Sapucaí. A empresa terá 42 pontos de venda espalhados pela avenida e cerca de 1,2 mil pessoas trabalharão entre os dias 15 e 20 deste mês. No Carnaval passado, o Bob's foi o fast food oficial do Sambódromo, mas sem exclusividade, e com apenas 10 pontos de venda. Para este carnaval a empresa promete novidades em seu cardápio como frutas frescas e saladas.

Gente boa

Já foi escolhido o presidente do 30º Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que acontece em Salvador, de 2 a 23 de agosto: o médico baiano, gente boa pacas, José Carlos Carneiro de Lima.

Loreal

A triatleta Fernanda Keller só tem cabelo duro porque quer. É que a Loreal lançou um tratamento instantâneo para a carapinha, que não precisa de enxágüe. A fórmula possui duplo filtro UV, que protege os fios dos raios solares.

Pantera

Quem anda comemorando o aniversário é o irmão da Monique Evans. Que vem a ser, nada mais, nada menos, que o top model Marcos Pantera, ex-proprietário da agência de modelos Taxi. Pantera está para o Brasil como Alexandre Frota está para a Marinha Brasileira. Se é que vocês me entendem.

◆

Chocante

Pelo menos duas mulheres gostosérrimas e famosas almoçaram fora, ontem, no Rio. No restaurante Salpicante, em Ipanema, a apresentadora de telejornal, Sandra Annemberg, ao lado do colega mas não só isso, Ernesto Paglia. No Mistura Fina, na Lagoa, a cantora Marina, toda vestida de rosa. Choque.

Coca

Quarenta e dois por cento das agências do Banco do Brasil, no Rio, estão sendo equipadas com 'Coke Machines', aquelas que trocam moedas por latinhas de refrigerante. Quem explora é a Coca-Cola e os caixas devem ser instruídos a demorar bastante, mais do que o habitual, para forçar a sede da rapeize. Caso contrário, a Coca-Cola vai por água abaixo.

Pelé e Rio's

O ministro Pelé passou pelo Rio ontem, e, comilão, sentou à mesa do restaurante Rio's rodeado de empresários do ramo esportivo. Discutiram a candidatura do Brasil a sediar as Olimpíadas de 2004. Aliás, o Rio's anda sediando expô do artista baiano Duda, arte com influência surreal sobre o barroco.

Celina

Diretora geral da Fundação Getúlio Vargas, e neta do ex-presidente, Celina Vargas do Amaral Peixoto embarca hoje para Curitiba, onde lança o best-seller "Diário".

Dona má

Madonna falando de Evita com todo respeito. Que dia é hoje? Primeiro de abril?

Antonieta

Xuxa vai abrir o desile infantil na Marques de Sapucaí. Marlene Mattos se encarregará de jogar os brioches, lá do alto de seu camarote. Gentalha, nem pensar.

COLUNA

Ferreira Netto

Na escuridão

Denise Fraga não ganha milagre ou cirurgia corretiva na trama de "Sangue do meu sangue". O autor Vicente Sesso pretendia fazer a personagem Natália ver a luz no final da história. Mas, da forma que foi elaborada pelos autores que iniciaram a trama, tal composição não permite essa mudança. Na verdade, a própria Denise prefere encerrar a história da mesma forma que começou: cega.

Por cima

Alice-Maria chegou causando "clima de mal estar" no SBT. Ela está assumindo todo o núcleo de jornalismo da casa, para tristeza de Marcos Wilson e Albino Castro, que já se sentem desprestigiados.

Caçador

Roberto Talma trocou São Paulo pelo Rio. E informa que só retorna à Bandeirantes após fechar contrato com os atores que viverão os principais papéis de "Eu nunca estive em Woodstock" e "Perdidos de amor", duas novas novelas da emissora.

Dois pontos

1º) Nota zero. Para a direção da TV Bandeirantes, que não entende nada de planejamento. Nos bastidores da emissora, muitos entendem que nesse momento é impossível colocar três novelas inéditas no ar. Principalmente porque há poucos meses aconteceu um festival de demissões. Vai sair dinheiro de onde para bancar um elenco de primeira linha?

2º) Nota 10. Para Yara Cortes. Pela ótima interpretação como Olga em "História de amor". Mesmo num pequeno papel, a veterana atriz se sobressai, graças ao talento de anos e anos de trabalho.

Yara Cortes: talento reconhecido

Promessa

Revelada na Oficina de Atores da Globo, Renata Dutra anda com a cotação alta no pedaço. Indicada por Paulo Ubiratan, a atriz logo de cara descolou um grande papel na minissérie "O fim do mundo", onde viverá Fabiana Mendonça, filha de Florisbela (Vera Holtz). Ubiratan diz que a jovem tem tudo para emplacar: talento e "um rosto incomum". E na torcida, encontra-se o namorado de Renata, o ator Luigui Palhares.

Superamigas

Por essa coincidência Maurício Mattar não esperava mesmo. Sua mulher, Fabiana, vai desfilar numa escola de samba do segundo grupo, no Rio, cuja grande homenageada é Elba Ramalho, ex de Maurício. O que pouca gente sabe é que Fabiana e Elba se dão maravilhosamente bem.

Aleluia

Quem diria, hein? A novela "História de amor" finalmente resolveu dar as caras. Agora que entrou nas últimas semanas, a trama de Manoel Carlos vem registrando 39 pontos de média, segundo dados do Ibope em São Paulo. Apesar do elenco de novela das oito, esta história não decolou e nos bastidores da emissora era tida como um fracasso.

Queda

Pra variar, agora a Globo anda "meio assim" com "Cara & coroa", que sofreu queda considerável no Ibope. De 42 despencou para 30. Será por culpa do verão? Lembrando que cada ponto no Ibope corresponde a 100 mil aparelhos ligados.

Beldades

A escola de samba carioca Viradouro promete ser um colírio para os olhos da galera. Além das Luizas Tomé e Brunet estarão na Avenida Aléxia Deschamps, Fernanda Barbosa e Adriana Matoso.

Nova fase

Ricardo Macchi respira aliviado nos estúdios de "Explode coração". E também começa a mostrar serviço em cena da novela. Aliás, o intérprete de Igor diz que tudo isso só vem sendo possível graças ao trabalho de direção de Gracindo Júnior.

Inferno

Fazer cenas nos estúdios da Globo deve ser um inferno. Pelo menos esta é a impressão que deixa Renée de Vielmond em "Explode coração". Deve rolar um calor violento debaixo daquelas luzes porque as roupas da atriz estão sempre molhadas. Que coisa!

Isis de Oliveira fecha contrato com a TV Plus e está em 'O campeão'

BATE-REBATE

... A novela "A próxima vítima" foi o produto mais vendido pela Globo na última Napte, feira de televisão que rolou em Las Vegas.

... Os países que levaram a trama de Sílvio de Abreu também adquiriram os dois finais da novela. Portanto, antes do último capítulo, o público fará um "Você decide" rápido para escolher o misterioso serial-killer.

... Em Curitiba, o diretor Atílio Riccó impõe ritmo forte nas gravações do seriado "Pista dupla". A ordem, antes da estréia na CNT, é conseguir uma folga de três programas.

... No primeiro "Som Brasil" da temporada 96, *Zezé* di Camargo e Luciano estarão cantando "Menina veneno" com o autor da música, Ritchie.

... Ronaldo Ciambroni ainda não trocou o Brasil pela Argentina. Antes de se dedicar à novela estrelada por Fábio Júnior, o autor-ator pretende colocar sua carreira teatral em ordem.

... Isis de Oliveira fechou contrato com a TV Plus e também vai de "O campeão", a próxima novela da Bandeirantes. Repare só na personagem dela: Josefina, ex-miss Brasil e quarto lugar no Miss Universo. Trata-se também de uma perua chiquérrima que vai agitar a trama ao lado de Carlos Eduardo Dolabella.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Estréia

SABRINA * Sabrina. De Sidney Pollack. Com Harrelson FEord, Julia Ormond, Grg Kinnear. Comédia romântica onde a filha de um chofer, volta à América como uma mulher bonita e sofisticada e se torna um obstáculo para um acordo de um bilhão de dólares. No Palácio 2 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 5 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Carioca (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178), Norte Shopping 2 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Ilha Plaza 1 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Madureira Shopping 2 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) e Icaraí (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) a partir das 16h20. No sáb e dom a partir das 14h. No Barra 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. No Machado 1 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) e Leblon 1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Roxy 2 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) e Rio Sul 2 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. No Grande Rio 3 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h10, 17h50, 20h30.

HACKERS - PIRATAS DE COMPUTADOR * Hackers. De Iain Softley. Com Jonny Leee Muller, Angelina Jolie, Jesse Brandford. Thriller cybrpunk dá um alerta para a atual geração dos usuários de computadores sobre o enorme poder que está em suas mãos. No Metro Boavista (Rua do Passeio, 62 tel: 240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 4 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) a partir das 15h30. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) e Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769), Art Madureira 2 (Estrada do Portela, 222), Bruni-Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Grande Rio 4 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h30, 18h40, 20h50. No sáb e dom a partir das 14h20.

ADRENALINA * Adrenalin. De Albert Pyun. Com Christopher Lambert, Natasha Henstridge, Norbert Weisser. Ano de 2008, séria, crime e injustiça dominam o planeta. Nesta civilização decadente vive uma máquina de matar. Quatro policiais seguem em seu encalço, em um labirinto de horrores e de impenetráveis mistérios. No Pathé () às 12h40, 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. No sáb e dom a partir das 14eh20. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895), Art Barra Shopping 4 (Av das Americas, 4666 tel: 431-9009) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. No Art Casa Shopping 2 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746), Art Tijuca (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578), Art Meier (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544), Art Madureira 1 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827), Art Plaza 2 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 16h, 17h40, 19h20, 21h. No Windsor (Cel. Moreira Cesar, 26 ij 26 tel: 717-6289) às 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. No Grande Rio 5 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h20, 18h, 19h40, 21h20. No sáb e dom a partir das 14h40.

SILÊNCIOS DO PALÁCIO * Les silences du palais. De Moufida Tlati. Com Amel Hedhiji, Hend Sabri, Najia Ouerghi. Filha de uma serviçal do Palácio dos últimos reis da Tunísia, Alia tenta escapar do seu destino da condição de escrava através do seu belo canto. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 14h50, 17h10, 19h30, 21h50.

VIVENDO NO ABANDONO * Living in oblivion - Diretor: Tom DiCillo. EUA, 95. Com Steve Buscemi. As aventuras de um grupo de pessoas que se reúne para a produção de um filme independente. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Estação Botafogo 1 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

Continuação

TESTEMUNHA MUDA * Mute witness. Alemanha, 95. De Anthony Waller. Com Maria Sudina, Fay Ripley, Evans Richards. Uma americana, muda, especilista em efeitos especiais testemunha um assassinato no set de filmagens onde está trabalhando em Moscou. No Paratodos (Rua Arquias Cordeiro, 350 tel: 281-3628) às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra Shopping 5 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009), às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. No sáb às 15h, 17h, 19h, 21h.

OPERAÇÃO XANGAI * **XANGHAI TRIAD** - De Yimou Zhang. Com Baotian Li, Xuejian Li e Li Gang. China, 1995. Top Tape - Xangai, por volta de 1930. Guerra entre os grandes traficantes de ópio da cidade. Prostituta de luxo, amante de um dos chefões da droga se envolve com outro chefão. Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 15h30.

ATRAÇÃO EXPLOSIVA * Fair game - De Andrew Sipes. Com Cindy Crawford, William Baldwin, Steven Berkoff. EUA, 1995. Warner. A modelo Cindy Crawford vive uma advogada, que se envolve em perigo ao, acidentalmente, cruzar o caminho de uma gangue de ex-agentes da KGB tornados ladrões de bancos. Com direito a perseguições automobilísticas, saltos para dentro de trens, tiros, pontapés e seqüências subaquáticas. No Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40, no sáb e dom a partir das 15h40. No São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) a partir das 16h30, no sáb e dom a partir das 14h50. No Roxy 3 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245). Rio Off-Price 2 (Rua General Severiano, 97 tel: 295-7990), Barra 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. No Tijuca 1 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246), Ilha Plaza 2 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Madureira Shopping 4 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 16h10, 17h50, 19h30, 21h10, no sáb e dom a partir das 14h30. No Olaria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666) às 15h40, 17h20, 19h, 20h40. No madureira 3 (Rua João Vicente, 15 tel: 593-2146), Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. No Grande Rio 2 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

TODOS OS CORAÇÕES DO MUNDO (Two billion hearts) - De Murilo Salles. Documentário com narração de Antônio Grassi. EUA, 1995. Filme oficial da XV copa do mundo da FIFA. No Odeon (Pça Mahatma Gandi, 2 tel: 220-3835) às 13h30, 15h30, 17h30 e 21h30. No sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 5 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), América (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246) a partir das 15h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296). Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098), Copacabana (Av. Copacabana, 801 tel: 235-3336) às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. No Via Parque 3 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) e Niterói (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 15h, 17h, 19h e 21h. No Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338) às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. No Grande Rio 6 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h40, 18h50, 21h. No sáb e dom a partir das 14h30.

ASSALTO SOBRE TRILHOS * Money train. De Joseph Ruben. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson, Jennifer Lopez. Irmãos de criação compartilham o sonho de roubar o trem de dinheiro que coleta milhões de dólares todas as noites das estações do metrô da cidade de Nova Iorque. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Casa Shopping 3 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 14h50, 17h, 19h10, 21h20. No Art Barra Shopping 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

FALANDO DE AMOR * Waiting to exhale. De Forest Whitaker. Com Whitney Houston, Angela Basset, Loreta Devine, Lela Rochon. Filme baseado no best seller de Terry McMillan. Quatro incríveis mulheres que viajam através de um labirinto moderno de maridos e amantes, estão à procura de alguém capaz de fazê-las suspirar. No Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h.

MULHERES * Abgeschinkt ! De Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Geodeon Burkhard. Duas amigas de personalidades opostas são colocadas à prova quando uma precisa ciceronear o namorado da outra. Complemento: "Os seios mais lindos do mundo" - Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 19h20.

TERRA ESTRANGEIRA * De Walter Salles e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges, Luís Melo - Complemento - "Socorro nobre" curta de Walter Salles - Estação Cinema 1 (Prado Junior, 281 tel: 541-2189) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★★★★)

ACERTO FINAL * The crossing guard. De Sean Penn. EUA, 95. Com Anjelica Huston e Jack Nicholson. No Joia (Av. Copacabana, 680) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. No Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. No Art Casa Shopping 1 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Art Barra Shopping 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h40, 17h50, 20h e 22h. No sáb e dom a partir das 17h50.

QUANDO A NOITE CAI * When night is falling. De Patricia Rozema. Canadá, 94. Com Pascale Bussières, Rachael Crawford e Henry Czerny. Este terceiro filme da diretora canadense volta a mostrar um novo par confiitante: uma professora de mitologia de escola católica e uma acrobata de circo. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 18h20, 20h10, 22h. (cotação/★★)

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO * Babe. De Chris Nooman. Austrália, 95. Um porquinho não consegue se ajustar e desafia o destino tentando ser um cão pastor. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 15h e 16h40. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 15h10, 16h50, 18h30. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) às 15h20 e 17h, no sáb e dom a partir das 13h40. No Madureira Shopping 1 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. No sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 tel: 610-3549) às 16h.

O BALÃO BRANCO * De Jafar Panahi. Com Aida Mohammad Kanhi, Mohsen Kalfi, Fereshteh Sadr Orfani. Primeiro dia da primavera no Irã, que comemora o Ano Novo. Um menino de 7 anos sonha como manda a tradição em ganhar um peixinho vermelho para o Reveillon. Depois de perder o dinheiro ele usa sua criatividade para rever o sua última nota. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 15, tel: 245-5477) às 14h.

A FLOR DO MEU SEGREDO * Mi flor de mi secreto. De Pedro Almodóvar. Com Marisa Paredes, Rossy Di Palma. Uma escritora vive a angústia de seu talento graças ao seu casamento que está no fim. No Estação Museu da República (Rua do catete, 153 tel: 245-5477) às 18h30. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9) às 17h20. (cotação/★★★★)

SEVEN - OS 7 CRIMES CAPITAIS * Seven. De David Fincher. EUA, 95. Com Morgan Freeman, Brad Pitt. Um serial killer mata as pessoas de acordo com os sete pecados capitais. Para solucionar o caso entra em cena um detetive impulsivo e um veterano prestes a se aposentar. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 15, tel: 245-5477) às 20h30. No Art Barra Shopping 1 (Av das Americas, 4666 tel: 431-9009) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. (cotação/★★★★)

MEU QUERIDO PRESIDENTE * The american president. De Rob Reiner. Com Michael Douglas, Annette Bening e Richard Dreyfuss. O presidente Andrew, um dos homens mais poderosos do mundo, enfrenta um grande dilema ao se apaixonar por uma lobista. No Condor Copacabana (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098), às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), às 18h50 e 21h.

AS PATRICINHAS DE BEVERLY HILLS * Clueless. De Amy Heckerling. Com Alicia Silverstone, Stacey Dash, Brittany Murphy. Comédia-romântica satiriza o glamouroso estilo de vida da cidade americana, Beverly Hills, através de adolescentes ricas, experientes e transbordantes de hormônios. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Barra 4 (Av. das Americas, 4666 tel: 325-6487) às 16h10, 18h, 19h50, 21h40. No sáb e dom a partir das 14h20. No Niterói Shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h20, 17h10, 19h, 20h50.

A CHAVE MÁGICA * The indian in the cupboard. De Frank Oz. Com Hal Scardino e Lindsay Crouse. Menino ganha no seu aniversário vários presentes e os guarda no armário. Ao girar a chaves, dá início a uma fantástica aventura. EUA, 95. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) no sáb às 14h30. No Art Barra Shopping 2 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009) no sáb e dom às 14h10 e 16h. (cotação/★★★)

O DIABO VESTE AZUL * Devil in a blue dress. De Carl Franklin. Com Denzel Washington e Jennifer Beals. EUA, 95. Um veterano da II Guerra Mundial retorna para casa na esperança de participar da próspera economia pós-guerra, mas acaba percebendo que algumas portas estão fechadas para ele. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. (cotação/★★★)

O CARTEIRO E O POETA * Il postino. De Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret, Grazia Cucinotta. A bem-humorada história de um carteiro que encontra totalmente abertos a novas possibilidades quando ele se encontra entregando cartas para um dos poetas mais românticos do século XX. No Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★★★★)

TOY STORY, UM MUNDO DE AVENTURAS * Toy story. De John Lassater. EUA, 95. O primeiro filme produzido pelos estúdios Disney totalmente realizado por computador mostra a história de dois brinquedos rivais. No Rio Off-Price 1 (Rua General Severiano, 97 tel: 295-7990) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. No Via Parque 2 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) às 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. No sáb e dom a partir das 13h30. No Barra 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. No sáb e dom a partir das 13h40. No Tijuca 2 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246), Madureira Shopping 3 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) e Center (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) às 16h, 17h40, 19h20, 21h, no sáb e dom a partir das 14h20. No Norte Shopping 1 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430) às 16h10, 17h50, 19h30, 21h10, no sáb e dom a partir das 14h30. No Grande Rio 1 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★★★★)

Daúde mostra remix de 'Véu Vavá' no Ronca Ronca

A cantora Daúde é a surpresinha que o DJ Maurício Valladares reservou para sua festa Ronca Ronca que volta a movimentar o Clube do Condomínio, no Horto, hoje às 22h. A moçoila irá lançar o seu segundo maxi-single que nasceu a partir da canção "Véu Vavá" gravado no primeiro disco, com música de Celso Fonseca e letra de Carlinhos Brown, que presta uma homenagem ao pai da morena que era músico baiano. O trabalho desse trio chegou aos ouvidos do produtor suíço Will Mowatt. Encantado Mowatt produziu um novo CD só com "Véu Vavá" em seis versões remix, que será apresentado na noite que terá ainda o seu grito de carnaval e uma guerra de serpentinas. Rainha da noite, Daúde aproveita ainda para mostrar nas ecléticas carrapetas de MauVal uma seqüência especial de black music.

O PODER DO AMOR * Something to talk about. De Lasse Hallstrom. Com Julia Roberts, Dennis Quaid, Robert Duvall. Grace acreditava ter uma vida perfeita até o dia em que presenciou o seu marido beijando apaixonadamente uma jovem. No Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 115h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★)

Reapresentação

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO * De Ettore Scola. Itália, 74. Com Nino Manfredi, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores. Muita farsa, tragédia e fantasia para contar a história de três amigos de juventude. Os três personagens servem para o diretor mostrar um painel da esquerda: um intelectual ingênuo, o que troca os ideais pelo aburguesamento e o proletário preso aos ideais. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

PERSONA - QUANDO DUAS MULHERES PECAM * Persona. De Ingmar Bergman. Com Bibi Andersson, Liv Ullmann e Gunnar Björnstrand. Suécia, 1966. A história de uma enfermeira que começa a se identificar com sua paciente e sofre um colapso nervoso. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 20h e 22h. (cotação/★★★★)

PERFUME DE YVONNE * Le parfum d'Yvonne. De Patrice Leconte. Com Jean-Pierre Marielle, Hippolyte Girardot, Sandra Magani. Participação especial de Richard Dahringer. Roteiro baseado no romance de Patrci Modiano "Villa Triste". França, anos 50. Três pessoas misteriosas, vulneráveis travam uma relação de amizade e amor. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9) às 21h10.

Extras

JOVENS E REBELDES XII - "Um anjo na minha mesa". De Jane Campion. Nova Zelândia, 90. Com Kerry Fox, Alexia Keogh, Karen Fergusson. Legendado - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Hoje, às 18h30.

INÉDITOS NO RIO - Hoj, às 16h30: "O telegrafista" - Às 18h30: Como ser mulher e não morrer na intenção" - Às 20h30: "Jamila" - Às 15h e 19h: "Vida cigana" - Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66.

HARRY CONICK JR - "Swingin and singing" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Hoje, às 12h30 e 18h30.

Show

BIG MOUNTAIN - Metropolitan - Av. Ayrton Senna, 3000 (tel: 385-0515). 6ª às 21h30. Ingressos: 18 (pista) e R$ 40 (camarote).

SELMA REIS - "Todo sentimento" - Teatro Rio Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r. 1996). 6ª às 21h. Ingressos: R$ 25.

MPB 4 - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). De 5ª a sáb às 22h. Couvert: R$ 18. Consumação: R$ 6.

BOCA LIVRE - O grupo lança o CD "Americana" e conta a participação especial de Jean-Pierre Zanella (sax) - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 4ª a sáb às 21h e 23h30. Couvert: R$ 10 (1ª sessão). Consumação: R$ 10. Até dia 10/02.

ELZA SOARES - **"SAMBA, PLUMAS E PAETÊS"** - "Chá das chiques" do Café do Teatro (Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso, tel: 294-7563). De 3ª a dom, às 18h. Couvert: R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom). Consumação: R$ 6. Até dia 18/02.

MARTINHO DA VILA - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a dom às 19h. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (6ª). Até 11/fev.

MÃE TERRA - Show multimídia da compositora e pianista Maria Emília - Cúpula do Planetário - Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (tel: 274-0046). De 4ª a sáb, às 21h30. R$ 15,00.

ROSA MARIA - Rio Jazz Club - Av. Atlântica, 1020 (tel: 546-0808). 5ª às 22h, 6ª e sáb às 23h. Couvert: R$ 20. Consumação: R$ 10.

DÉLCIO CARVALHO - Délcio Carvalho, parceiro de nomes como Dona Ivone Lara e Noca da portela, entre outros, comemora trinta anos de carreira - Le Streghe Piano Bar - Rua Prudente de Moraes, 129 - Ipanema. Couvert R$ 12. Consumação R$ 7.

GRUPO RAÇA - Scala - Av. Afrânio de Melo Franco, 296, Leblon (tel: 239-4448). De 5ª e dom às 21h30, 6ª e sáb às 22h. Ingressos: R$ 15 (5ª e dom) e R$ 20 (6ª e sáb).

LUIS CARLOS VINHAS - Vinicius - Rua Vinicius de Moraes, 67 (267-5757). De 4ª a sáb às 22h30. Couvert: R$ 22,50.

NICO REZENDE E BANDA - Night Rio's - Aterro do Flamengo, s/nº (551-1131). 6ª e sáb, às 22h. Couvert: R$ 15.

ANDRÉA FRANÇA - Night Rio's - Parque do Flamengo, s/nº, de 3ª a 6ª às 18h30. Couvert: R$ 8. Consumação: R$ 8.

JOÃO ROBERTO KELLY - "O Rio é sempre carnaval" - Chiko's bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). De 4ª a sáb às 23h30. Consumação: R$ 20.

EDUARDO DUSEK - The Ballroom - Rua Humaitá, 110 (tel: 537-7600). De sexta a domingo, às 23h. R$ 15,00 (couvert de sexta e sábado), R$ 10,00 (couvert domingo e consumação de sexta e sábado) e R$ 7,00 (consumação de domingo).

RAMADE - Mágico - Café do Teatro - Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso (tel: 294-7563) - Dias 2, 9 e 16 de fevereiro, às 20h. Couvert: R$ 8,00 e consumação: R$ 8,00.

JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL E CELESTE JHULIA - "That's swing" - Rio Jazz Club - Av. Atlântica, 1020, subsolo. De 6ª a dom às 20h. Couvert: R$ 15. Consumação: R$ 10. Até 25/fev.

BEATLES COVER - Country Pub - Av. das Américas, 7380 (325-8233). 6ª às 22h. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 10.

ZECA DO TROMBONE E BANDA INFERNAL - Cabana da Serra - Estrada Grajaú-Jacarepaguá, 4.800 (392-6513). Hoje, às 21h. Couvert: R$ 6.

GRUPO COMA - Nikit Pub - AV. Almirante Tamandaré, 150, Niterói. 6ª e sáb às 23h. Couvert R$ 10. Consumação R$ 5.

Teatro

7 X = Y - UMA PARÁBOLA QUE PASSA PELA ORIGEM - Direção de Jefferson Miranda. Com a Cia Teatro Autônomo - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). 6ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 15. Até domingo.

O MISTÉRIO DE SUZANA MCKNIGHT - De Lúcia Cerrone. Direção de Marcello Candad. Com Sérgio Coelho - Teatro Museu da República - Rua do Catete, 153 (225-4302). De 6ª a dom às 20h30. Ingressos: R$ 15.

DOROTÉIA - De Nelson Rodrigues. Direção de Adriano Guimarães, Fernando Guimarães e Hugo Rodas. Com Denise Milfont, Nádia Carvalho, outros - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 6ª a sáb às 21h30, dom às 20h30. Ingressos: R$ 15 (dom) e R$ 20 (6ª e sáb).

TORRE DE BABEL - De Fernando Arrabal. Direção de Gabriel Villela. Com Maneta Severo, Antonio Calloni, Enrique Diaz - Teatro da Uff - Rua Miguel de Frias, 9. De 6ª a dom às 21h. Ingressos: R$ 15. Até domingo.

FANTOCHES - De Érico Veríssimo. Adaptação de Luiz Carlos Maciel, Angela Chaves, Bernardo Guilherme e Luiza Ocampo. Direção de Luiz Carlos Maciel. Com Maria Cláudia, Luiz Armando Queiroz, Tadeu Aguiar, Charle Myara - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 20.

WOYZECK - De Georg Büchner - Fundição Progresso - Rua dos Arcos, s/nº (220-5022). 6ª e dom às 20h, sáb às 21h. Ingressos: R$ 15. Até domingo.

O DIÁRIO DE UM MAGO - De Paulo Coelho. Direção de Paulo Trevisan. Com Alexia Deschamps, João Signorelli - Teatro da Barra - Av. Sernambetiba, 3800 (493-3415). 6ª e sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 18 (dom) e R$ 20 (6ª e sáb).

TRÊS MANEIRAS DE SE DANÇAR TANGO - Texto de Denise Bandeira. Direção de Paulo Betti. Com Roberto Bomtempo, Catarina Abdalla, Denise del Vecchio, outros - Teatro dos Grandes Atores - Shopping Barra Square - Av. das Américas (325-1645). 6ª e sáb às 21h, dom às 19h30. Ingressos: R$ 20 (6ª e dom) e R$ 25 (sáb).

ANGELS IN AMERICA - O MILÊNIO SE APROXIMA - De Tony Kushner. Direção de Iacov Hillel. Com João Vitti, outros - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 6ª a dom às 20h30. Ingressos: R$ 12 (5ª), R$ 16 (6ª e dom) e R$ 20 (sáb).

A GAIVOTA - De Anton Tchécov. Direção de Jorge Takla. Com Walderez de Barros, outrod - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 100. 6ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (6ª) e R$ 15 (sáb e dom).

ALÔ ? MADAME - De Marcelo Saback e Vinicius Marquez. Direção de Marcelo Saback. Com Eri Johnson, Viviane Pasmanter, Adriana Garambone, outros - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, s/nº (274-7999). 6ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 25 (sáb) e R$ 20 (6ª e dom). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

O MERCADOR DE VENEZA - De William Shakespeare. Tradução de Barbara Heliodora. Direção de Amir Haddad e Paul Heritage. Com Maria Padilha, Pedro Paulo Rangel, Deborah Evelyn, outros - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66, dom às 19h, 6ª às 21h, sáb às 18h e 21h. Ingressos: R$ 10.

TRÊS MULHERES ALTAS - De Edward Albee. Direção de José Possi Neto. Com Nathalia Timberg, Beatriz Segall, Marisa Orth e Marcos Pecci - Teatro do Sesi - Av. Graça Aranha, 1 (533-3495). 6ª a dom às 19h. Ingressos: R$ 25.

CINCO VEZES COMÉDIA - De Hamilto Vaz Pereira, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Marcus Alvisi, Miguel Magno. Direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Debora Bloch, Fernanda Torres, Luís Fernando Guimarães, Diogo Vilela, Miguel Magno - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 6ª a dom às 22h. Ingressos: R$ 20 (arquibancada), R$ 25 (lateral), R$ 30 (central), R$ 35 (setor B) e R$ 40 (setor A). Até 11/fev.

CONCERTO PARA VIRGULINO SEM ORQUESTRA - Texto e direção de Vital Santos. Com André Valle, Sandra Pêra, outros - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 3ª a sáb às 19h. Ingressos: R$ 20.

CAFUNDÓ, ONDE O VENTO FAZ A CURVA - De Amaury Tangará. Direção de Regina Duarte. Com Amaury Tangará - Porão da Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). de 6ª à dom às 21h. Ingressos: R$ 10.

A BALA PERDIDA - Texto de Maria Lucia Dahl. Direção de Antonio Pedro. Com Maria Regina - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 15.

AMORES - Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Domingos de Oliveira, Priscilla Rosenbaum, Clarice Niskier, outros - Teatro Planetário - Rua Padre Leonel Franca, 240 (511-3817). 6ª a sáb às 21h30, dom às 20h30. Ingressos: R$ 10 (6ª) e R$ 25 (sáb e dom). Desconto de 20% para bissexuais, procuradores do Estado e pais apaixonados pelas filhas.

COMO ENCHER UM BIQUINI SELVAGEM - Texto e direção de Miguel Falabella. Com Claudia Jimenez - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 22h e dom às 20h. Ingressos: R$ 22 (6ª e dom) e R$ 25 (sáb, feriado e véspera). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

PÉROLA - Texto e direção de Mauro Rasi. Com Vera Holtz, Sérgio Mamberti, Sonia Guedes, outros - Teatro do Leblon - Rua Conde de Bernadote, 26 (294-0347). 6ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 22 (6ª e dom) e R$ 25 (sáb).

TODO MUNDO SABE QUE TODO MUNDO SABE - De Miguel Falabella e Maria Carmen Barbosa. Com Arlete Salles, Bia Nunes, Rodolfo Bottino - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). 6ª às 22h, sáb às 20h 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 22 (6ª e dom) e R$ 25 (sáb). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

FREUD E O VISITANTE - De Eric-Emmanuel Schmit. Direção de Gilles Gwizdek. Com Cláudio Cavalcanti e Rogério Fabiano - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 6ª a sáb às 21h30 e dom às 20h30. Ingressos: R$ 18 (6ª) e R$ 20 (sáb e dom).

A LOUCA DE BONSUCESSO - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Bemvindo Siqueira, Monique Lafond, Luiz Magnelli, outros - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 6ª a sáb às 21h30, dom às 20h30. Ingressos: R$ 10.

INTENSA MAGIA - De Maria Adelaide do Amaral. Direção de Paulo Cezar Saraceni. Com Miriam Pérsia, Mauro Mendonça, Ana Maria Nascimento Silva, outros - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52. 6ª a sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 22 (6ª e dom) e R$ 25 (sáb).

NOITE FELIZ - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Aracy Balabanian, Fernando Eiras, Stella Freitas, outros - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). 6ª às 22h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 25 (6ª e sáb) e R$ 22 (dom). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

ENCONTRO NO SUPERMERCADO - A ÚLTIMA SEDUÇÃO - De Shula Megiggo. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Tereza Rachel e Sebastião Vasconcelos - Teatro Tereza Rachel - Rua Siqueira Campos, 143 - 2º andar (235-1113). 6ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: R$ 20 (6ª e dom) e R$ 22 (sáb). Vendas de ingressos pelo Diske show (222-5122 e 221-0515).

ADORÁVEIS PAIXÕES - De Michel René Provost e Marcela Moura. Direção de Anja Biyyencourt. Com Marcela Moura e Fred Benedini - Teatro Ziembinski - Rua Urbano Duarte, 30 (254-5399). 6ª e sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (desconto de 50% para estudantes e maiores de 60 anos). Até 17/março.

Alternativo

FESTA DO RONCA RONCA - O DJ Maurício Valladares trouxe de surpresa para o seu agito no Horto, Daúde que está lançando o seu primeiro CD - Clube do Condomínio - Rua Abreu Fialho, 12. Ingressos: R$ 15.

CABARET KALESA - Sexta-feira a dupla Marcelo Janot e Markinhos Mesquita comandam a pista da casa na Pça Mauá - Rua Sacadura Cabral, 61 (263-5289). Ingressos: R$ 10.

GAFIEIRA ESTUDANTINA - O baile de hoje com a Orquestra Commander foi batizado de "O Real entrou na dança" - Pça Tiradentes, 79 (232-1149). Às 22h. Ingressos: R$ 7,00.

Dança

MEMÓRIAS DO INTERIOR - De Sérgio Britto. Coreografias de Renato Vieira. Com Paula Águas, Eli Mendes, Perola Cortez, outros - Teatro Delfim - Rua Humaitá, 275 (286-1497). 6ª e sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 15.

Samba

TERREIRÃO DO SAMBA - Hoje a partir das 19h tem: o grupo Raça Jovem, Rei Nascente, Sombrinha, Martinho da Vila, Cravo e Canela, Mauro Diniz, Alto Astral, Joel Teixeira, Papo 10, Arlindo Cruz e Dhema - Pça Onze, s/nº. Até 3/março. Grátis.

SALGUEIRO - A banda de Ed Bernard e a bateria do Mestre Louro vão esquentar a quadra da escola tijuca vermelha e branca. O baile regado ao enredo de 96 "Anarquistas sim, mas nem todos" promete e terá até banho de espuma - Rua Silva Teles, 104 (228-5564). 6ª às 22h. Ingressos: R$ 5 (damas) e R$ 10 (cavalheiros). Camarotes: R$ 100.

Exposição

RIO, MISTÉRIOS E FRONTEIRAS - Durante seis meses os suíços puderam conferir noventa trabalhos de 27 artistas contemporâneos brasileiros fizeram um cartão-postal do Rio de Janeiro. A coletiva que foi para o Museu de Pully, nas cercanias de Lausanne, volta para ser conhecida pelos próprios cariocas. Participam: Luiz Áquila, Anna Bella Geiger, Celeida Tostes, Iole de Freitas, Victor Arruda, Aluízio Carvão, outros - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Infante Dom Henrique, 85. D 3ª a dom das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

O HOMEM ESCORCHADO - O alemão Günther Uecker reúne 14 utensílios para pano de fundo para 120 agressivas retiradas da Bíblia e traduzidas para o português - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

CINEMA NA TV

André Gordirro

A resposta ao sucesso de 'Star trek'

Durante sete anos o seriado "Jornada nas estrelas - A nova geração" manteve-se como líder de audiência nos EUA e provocou uma onda de clones nas emissoras rivais. A resposta mais vigorosa veio com a série "Babylon 5", cujo piloto - rebatizado ridiculamente de "Babilônia 5" - é a atração de hoje da Globo, às 22h45. Mesmo com uma audiência oscilante, "Babylon 5" provocou uma resposta da trupe da "Nova geração", que lançou um outro seriado irmão, o "Jornada nas estrelas - A nova missão" com basicamente o mesmo tema. Prova de que incomodou de alguma forma.

"Babylon 5" é o nome de uma estação espacial diplomática estacionada num dos pontos-chave do universo. Lá diversas raças beligerantes travam uma guerra galática que já causou, inclusive, a destruição de outras quatro estações Babyon. Funcionando como refúgio do conflito, lá se encontram desde dignatários e embaixadores até a escória do universo. Neste piloto da série, um embaixador de uma raça misteriosa - porém decisiva na guerra - é envenenado quando da sua chegada, o que põe a "Babylon 5" sob mira de uma armada estelar. É o próprio comandante da estação, um terráqueo, é o principal suspeito do crime.

Apesar da trama corretinha, a falta de carisma dos personagens (maior qualidade da rival "Jornada nas estrelas") e os efeitos especiais por demais artificiais acabam por minar o interesse pelo resto da série. Mas, nos EUA, a coisa tomou jeito quando chamaram o super-argumentista Peter David (que já escreveu vários livros de "Jornada") para cuidar dos roteiros do seriado, lá pela sua terceira temporada.

O piloto do filme 'Babilônia 5' é atração de hoje na Globo, às 22h45

NA TELINHA

CANAL 4

A MÁQUINA DO OUTRO MUNDO
15h15 - My science project. EUA, 1985. Cor, 103 min. De Jonathan Beteul. Com John Stockwell, Danielle Von Zemeck, Dennis Hopper.

Ficção cômica. Um grupo de adolescentes encontram uma engenhoca extraterrestre que consegue abrir portais no espaço-tempo contínuo. Com a ajuda de um professor de ciências meio excêntrico, meio ripongo (Dennis Hopper, quem mais?) a garotada se mete em várias confusões enquanto fogem dos militares (sempre eles).

BABILÔNIA 5
22h45 - Babylon 5. EUA, 1993. Cor, 100 min. De Richard Compton. Com Michael Hare, Tamlyn Tomita, Jerry Doyle.
Ver destaque.

O CAVALEIRO SOLITÁRIO
01h05 - Pale rider. EUA, 1985. Cor, 113 min. De Clint Eastwood. Com Eastwood, Michael Moriarty, Christopher Penn.

Faroeste. Clint retoma o tema de "Estranho sem nome" e joga um pouco dos elementos de "Os brutos também amam" para fazer o que ele sabe melhor do que ninguém: passar fogo nos bandidos com cara de mau. Ele chega numa comunidade de mineiros oprimidos, é acolhido por uma família e luta contra a opressão de uma quadrilha. Clint encarna um pistoleiro meio místico, que atende pela alcunha de "Pregador" e lembra a Morte.

CANAL 6

O BEBÊ DE MANHATTAN
22h45 - Manhattan baby. ITA, 1980. Cor, 103 min. De Lucio Fulci. Com Christopher Connely, Martha Taylor, Brigitte Brocoli.

Terror. Aequeólogo fuça a tumba de um faraó e sofre uma maldição que o deixa cego e solta um mal inominável sobre a Terra. Dirigido pelo mestre italiano dos zumbis-B, Lucio Fulci.

CANAL 7

SHAKMA - A FÚRIA QUE MATA
15h15 - Shakma. EUA, 1990. Cor, 102 min. De Hugh Parks. Com Christopher Atkins, Amanda Wyss, Roddy McDowall.

Trash. Veja a que ponto a carreira de Roddy McDowall ("A hora do espanto", "O planeta dos macacos") chegou: ele agora é o médico louco de filme de terror B. Piradão, um professor de faculdade de medicina prende seus alunos nos corredores da escola e solta um primata alimentado à iogurte por semanas.

O ÚLTIMO ACERTO
22h - Payday. EUA, 1973. Cor, 103 min. De Daryl Duke. Com Rip Torn, Ahna Capri, Elayne Heilveil.

Drama. Rip Torn encarna um cantor de música country que manda seu agente, a gravadora e a família à favas para viver na estrada, com a viola no saco e tentando se "achar" como artista, excursionando com sua banda pelas poeirentas estradas do Alabama.

CANAL 9

FÚRIA SILENCIOSA
20h - Silent rage. EUA, 1982. Cor, 105 min. De Michael Miller. Com Chuck Norris, Ron Silver, Steven Keats.

Pancadaria. Chuck Norris deve trabalhar no departamento de turismo do Estado do Texas, pois em nove entre dez papéis ele é um xerife de lá. Aqui, em vez dos arruaceiros de sempre, ele desce a bota numa criatura meio Frankesntein que comete a asneira de se meter com o barbudo caladão.

CANAL 11

ANJOS DE AÇO
13h35 - Iron angels. Hong Kong, 1988. Cor, 88 min. De Teresa Woo. Com Hideki Saijo, Mona Lee, Alex Fu.

Policial-fu. Jovens anti-drogas de Hong Kong resolvem se unir para combater o tráfico e a violência formando um bando chamado "anjos de aço", que desce o sarrafo na máfia chinesa. Pena que a tal Teresa Woo não é parente do famoso chinês John Woo, diretor de "Fervura máxima", ou a coisa seria melhor.

CANAL 13

O FILHO DE ROBIN HOOD
13h45 - The bandit of Sherwood Forest. EUA, 1946. Cor, 87 min. De George Sherman. Com Cornel Wild, Jill Esmond, nita Louise.

Aventura. Filho de Robin Hood retoma a liderança do bando de seu pai para socorrer a rainha, vítima de uma traição dentro da corte. Matinê inofensiva.

RONDA PARABÓLICA

Schwarzenegger (E) em 'O exterminador 2 - O julgamento final'

TNT

A BOMBA QUE DESNUDA
20h - **The nude bomb.** EUA, 1980. Cor, 94 min. De Clive Donner. Com Don Adams, Vittorio Gassman, Sylvia Kristel.

Na década de 60 o mau humor tinha um andídoto garantido graças ao hilário seriado "Agente 86", que tirava o maior sarro da Guerra Fria e de James Bond. Nesse longa-metragem de 1980 o gás já não é mais o mesmo da série, mas não dá para evitar uma gargalhada nostálgica quando Maxwell Smart, o Agente 86, fala em seu sapatofone e se mete em uma enrascada atrás da outra. Aqui ele enfrenta um louco italiano (Vittorio Gassman) inventor de um bomba que destrói as roupas (!) do mundo, deixando todos nus. Participação da "Emanuelle" Sylvia Kristel. (TVA/NET)

FOX

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 - O JULGAMENTO FINAL
23h - **Terminator 2** - Judgment day. EUA, 1991. Cor, 135 min. De James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Robert Patrick.

Banho de loja desnecessário que, graças a um roteiro que não sabe gerir a idéia de viagem no tempo, acaba por anular o sensacional filme original. Schwarza volta agora não para matar Sarah Connors, mas para defendê-la e seu filho de um exterminador mais moderno do que ele. Esse é um dos maiores problemas do filme, ter que agüentar o gigante austríaco numa versão politicamente correta de seu cyborgue assassino. Mas os efeitos especiais e as boas seqÜências de ação vão mantê-lo distraído. Pena que os milhões de dólares tenham substituído a originalidade. (TVA/NET)

OUTROS DESTAQUES

O grupo Urge Overkill é a atração do programa 'Palco MTV'

Seriado - Graças às benesses da TV a cabo um dos seriados mais cult dos anos está de volta. "Maldição eterna", exibido quando dava na veneta da Record, agora é a atração das sextas, 21h, no novo canal da TVA, o Sony Entertainment, exibido com seu nome original "Forever Knight". O protagonista é um policial vampiro que trabalha no turno da noite (óbvio) e procura voltar a ser humano, enquanto tenta manter seu segredo e proteger os inocentes de outros como ele. Merece ser gravado, pois vai passar legendado.

Música - O público nem ligou quando eles subiram ao palco, muito menos quando cantaram seu único hit, "Girl, you'll be a woman soon". Mesmo assim o grupo de rock Urge Overkill curtiu muito sua estadia no Rio durante o Hollywood Rock 96. A MTV esteve seguindo os passos da banda de Chicago e apresenta o "Palco MTV: Urge Overkill", resultado de uma maratona de entrevistas com o trio de roqueiros. No programa, que vai ao ar às 21h, eles escolhem seus clipes favoritos, entre os quais "Lanterna dos afogados", dos Paralamas.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)- Regente: Marte. Emotividade por sua presença mais forte em assuntos de interesse da família. Este é o ponto de destaque de seu dia astrológico. Lembranças e saudades podem ocupar seus pensamentos.

TOURO (21/4 a 20/6)- Regente: Vênus. Sexta-feira mais voltada para realizações de ordem material. Isso vai compensar qualquer pequeno erro na rotina. Apoio significativo em família. Preocupações.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)- Regente: Mercúrio. Dia moldado por mudanças e sentidos apurados para a criatividade em termos de trabalho. O nativo terá pontos significativos a cumprir durante a sexta-feira. Alegria em família.

CÂNCER (21/6 a 21/7)- Regente: Lua. São positivas as influências que dizem respeito ao desempenho de tarefas e obrigações profissionais. O momento é de realização que vai se completar com um quadro de excelente disposição.

LEÃO (22/7 a 22/8)- Regente: Sol. Quadro de muita vantagem no trabalho. O dia lhe reserva instantes bem compensadores embora você só perceba seus resultados daqui a algum tempo. Carência afetiva e angústia crescente.

VIRGEM (23/8 a 22/9)- Regente: Mercúrio. Momento favorável para você, virginiano, dar seqüência a novos planos e projetos relacionados a trabalho e negócios. Vida íntima moldada em condições favoráveis.

LIBRA (23/9 a 22/10)- Regente: Vênus. Forte valorização dos seus atos, tornando-o mais disposto no decorrer do dia. Equilíbrio no entendimento e na convivência com familiares. No amor, evite discussões e polêmicas.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)- Regente: Plutão. É bastante positiva a influência dominante em seu dia. Por ela os resultados que você obterá em suas iniciativas são muito significativos. Riscos fortes de desencontros.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)- Regente: Júpiter. Disposição fortemente positiva, acentuada pela influência de Mercúrio ao longo de toda a sexta-feira, lhe dando vantagens e mais satisfação nos assuntos rotineiros.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)- Regente: Saturno. Quadro astrológico que faz prever para hoje uma disposição muito benéfica, em fatos e acontecimentos que irão trazer-lhe algumas compensações inesperadas. Valorização amorosa.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)- Regente: Urano. Quadro de crescente êxito no desempenho de tarefas do cotidiano. Lucros e ganhos imprevistos em razão do trabalho. O momento é de muita satisfação em seu relacionamento afetivo. Decisões.

PEIXES (20/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Beneficiado hoje por um posicionamento que mostra a Lua em seu signo. O pisciano terá oportunidade acentuada de concluir com mais vantagens negócios pendentes. Aventuras devem ser vistas com cautela.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Filarmônica carioca toca domingo no Barrashopping

Erudição ao ar livre

Tatiana Tavares

Depois de um dia de sol com uma boa praia, o típico almoço com a família e, quem sabe, umas comprinhas no shopping, nada melhor para encerrar o domingo do que assistir a uma apresentação ao ar livre de uma das melhores orquestras do país, a Filarmônica do Rio de Janeiro.

O espetáculo acontecerá na praça de eventos do Barrashopping, a partir das 18 horas, com entrada franca. No repertório, alguns nomes bastante conhecidos como Ari Barroso, Villa-Lobos e Carlos Gomes. "A idéia é levar clássicos de fácil compreensão e acesso para o povo", diz o maestro Florentino Dias, que com 25 anos de carreira foi um dos fundadores da orquestra, que este ano atinge sua maioridade.

Ao contrário do que acontece com a maioria das filarmônicas, a carioca não se restringe a apresentações em grandes salas fechadas. "Há muito público para a música erudita no Brasil, o que não há é oportunidades de conhecê-la melhor", explica o maestro, que também é professor da UFRJ e já regeu várias orquestras fora do país. Segundo ele, o grande problema da música clássica brasileira é a falta de incentivos por parte de empresários e governo. "É preciso que se gaste dinheiro com menos besteirol e mais coisas que realmente valham a pena", avalia.

O maestro explica que o mercado para este tipo de música é restrito por aqui exatamente por falta de interesse de quem poderia contribuir com patrocínios ou apoios. "Nós não recebemos ajuda de custo. Por isso, não temos dinheiro para remunerar nossos músicos como merecem, e então o número de pessoas dispostas a trabalhar nestas condições diminui a cada dia, o que mantém o mercado com poucas opções de trabalho, pois as orquestras e lugares para se apresentar não se multiplicam". Ele explica que este incentivo deveria vir desde cedo, através das escolas de primeiro e segundo graus.

O projeto "Música nas escolas", idealizado pelo maestro e apresentado ao ex-presidente Itamar Franco, foi mais um que não saiu do papel. "Não há um interesse em mudar esta situação", explica. O projeto consistia em levar vídeos com apresentações de obras de nossos principais compositores, juntamente com explicações sobre cada instrumento, até as escolas de todo o Brasil. "Já que não seria possível a orquestra viajar por todos os lugares, mostraríamos nosso trabalho de forma didática e, ao mesmo tempo, prazerosa para as crianças".

A filarmônica do Rio, que conta hoje com 80 músicos e vem se destacando nestes 18 anos como uma das grandes orquestras do país, não pretende ficar só nisso. Com alguns projetos e idéias em andamento, Florentino Dias pretende levar seu trabalho para o exterior ainda este ano. "A cultura de um país está muito ligada ao número de orquestras e à repercussão mundial que estas possuem", analisa. Segundo contou, "lá fora ninguém tinha idéia de quem foi Carlos Gomes, nosso maior compositor de óperas". Ele completa, relacionando este fato, mais uma vez, à questão da falta de patrocínio. "Não divulgamos nossas obras fora do Brasil, e é isso que precisa ser mudado".

No Brasil, são cerca de 50 orquestras que mantêm viva a tradição da música erudita, enquanto que em países como os Estados Unidos há mais de duas mil. "Tenho muita vontade de levar a música também às universidades", conta o maestro, que encara esta como uma de suas metas para este ano. Ele lembra que quando a filarmônica foi fundada a preocupação maior era exatamente a falta de pessoas que fizessem este tipo de trabalho. "A orquestra da UFRJ havia sido dissolvida e era preciso que alguém desse continuidade àquele projeto".

ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO - Apresentação do grupo. Domingo, às 18h, na praça de eventos do Barrashopping (Av. das Américas, 4666, Barra da Tijuca). Entrada franca.

O veterano maestro Florentino Dias (acima) é o regente da orquestra (abaixo) que faz show gratuito, às 18h, na praça de eventos do shopping

O grupo californiano se apresenta hoje, a partir das 22h30, no Metropolitan

O reggae ensolarado do Big Mountain no Met

O que pode ter mais cara de verão carioca do que um bom show de reggae? O calor insuportável e a dança preguiçosa, quase sem sair do lugar, combinam como feijão com arroz. Há mais ou menos dois anos, o ritmo se popularizou e criou raízes de uma vez por todas em solo brasileiro. Primeiro foi em São Luiz do Maranhão, e depois a música universalizada por Bob Marley veio descendo para o Sul e finalmente aportou no Rio.

Hoje, a partir das 22h30, no Metropolitan, é a vez do reggae californiano do Big Mountain fazer a festa. Somente este mês, nomes como Max Priest e Papa Wini, além dos jamaicanos do The Wallers, estes já de casa, se apresentaram na Cidade Maravilhosa. Isso sem falar na noite dedicada ao gênero, na sétima edição do festival Hollywood Rock.

De uns anos para cá é que o reggae deixou os guetos africanos e passou a freqüentar a mídia e a estourar em outros cantos do mundo. Bons exemplos disto são a Inglaterra, com bandas como o Aswad e o Steel Pulse, ou mais recentemente os Estados Unidos. Os Mountais começaram a seguir sua estrada de sucessos para valer há menos de três anos, quando deixaram para traz a ensolarada Califórnia e caíram de vez na boca, ou melhor, nos pés de todo o mundo. Com o CD de estréia, "Wake up", veio logo o primeiro hit, uma regravação de "Baby, I love your way", clássico dos anos 70 na voz de Peter Frampton.

Em seu álbum mais recente, "Unity", de onde sairá a maioria do repertório do espetáculo desta noite, eles detonam qualquer vestígio de preconceito quanto ao reggae americano, mostrando seu som cheio de balanço, com percussão aprimorada, letras politizadas e muito romantismo. Segundo o vocalista Quino, a banda está sempre tentando misturar novos elementos à sua música. "Estamos sempre reformulando nossa inspiração, por isso temos tantos estilos e sons", explica ele, que tem na música mexicana uma de suas fortes influências.

Billy Bones Stoll nos teclados, a baixista Lynn Copeland, Lance Rhodes na bateria, James McWhimmey na percussão e o guitarrista jamaicano Tony Chin compõem o resto do grupo. "Nos anos 70 o reggae foi bem forte, mas andou sumido nos anos 80, a década do individualismo. Agora, felizmente as pessoas estão com a mente mais aberta", comemora o vocalista. **(TT)**

BIG MOUNTAIN - Hoje, a partir das 21h30, no Metropolitan (Av. Ayrton Senna, 3000, Shopping Via Parque, Barra da Tijuca). Ingressos: camarote, R$ 40; platéia em pé, R$ 18.

Rio já começa a esquentar os tamborins para a folia

Quem não vai viajar ou quem quer esquentar os tamborins, pandeiros e bumbos para fevereiro, já pode começar a se preparar. O carnaval está chegando, ou melhor, quem não correr pode acabar deixando a banda passar. Já é hora de tirar aquela velha fantasia do armário de pierrô ou colombina, ou quem sabe, preparar um novo modelito especial para este ano. A partir deste final de semana, será dada a largada para a folia com a saída das mais tradicionais bandas e blocos da cidade. A programação é das mais variadas.

Os festejos começam neste sábado, quando a "Banda do Leblon" e o bloco "Simpatia é quase amor", saem pelas ruas da zona sul. No domingo, é a vez do bloco "Suvaco do Cristo" ganhar as ruas cariocas. A primeira chega com o enredo "Vá ao leblon antes que acabe", satirizando o estado em que se encontra o bairro, cheio de buracos e obras, como todo o resto da cidade. A concentração acontece às 17 horas, na Praça Cazuza. De lá, eles seguem pela avenida Ataulfo de Paiva, até o Jardin de Alá. Entre as atrações da banda, que já tem suas camisetas disponiveis nas bancas de jornais do Leblon, a presença certa da cantora Miúcha, do ator Paulo José e do chargista Chico Caruso.

O "Simpatia...", com seus mais de três mil componentes, tem como uma de suas grandes atrações, Bussunda, do Casseta & Planeta, desfilando como Rei Momo. Este ano, o grupo precisará mudar seu trajeto oficial por causa das obras na cidade, que interditaram a rua Joana Angélica, em Ipanema. Com isso, darão partida às 16 horas na rua Maria Quitéria, terminando o percurso na Praça Nossa Senhora da Paz. No domingo, o "Suvaco do Cristo" sai da Rua Jardim Botânico, às 17 horas, e segue pela Pacheco Leão, terminando o trajeto em frente ao Clube Condomínio, onde mensalmente, acontecem as festas Ronca Ronca. Engrossando a folia estarão o ator e cantor Evandro Mesquita e o compositor Jards Macalé. **(TT)**

O cantor Evandro Mesquita já garantiu presença no bloco 'Suvaco do Cristo'

ACONTECE

Estréias

■ O tecladista Ed Lincoln e sua orquestra (abaixo) vão reviver os bailes dos anos 60. Domingo, a partir das 18h, na Praça do Lido, em Copacabana, os músicos vão tocar clássicos como "Catedral", "Waldemar" e "Onde anda meu amor". O baile é aberto a todos os pés-de-valsa, mas dedicado ao público da terceira idade.

Reestréia

■ A cantora Selma Reis (ao lado) está de volta. Acompanhada do tecladista Wilson Nunes, ela leva o show "Todo sentimento", que passou pela cidade no ano passado, para um novo espaço: o Teatro Rio Othon (Av. Atlântica, 3264, 1º andar). Para o show de inauguração do teatro, hoje, às 21h, Selma selecionou pérolas como "Todo sentimento", de Chico Buarque e Cristóvão Bastos, e "Por toda a minha vida", uma homenagem a Tom e Vinícius.

Em cartaz

■ O cantor e compositor Délcio Carvalho (ao lado), parceiro de nomes como Dona Ivone Lara e Noca da Portela, comemora 30 anos de carreira. Para festejar devidamente, Délcio se apresenta hoje e amanhã, às 21h30, no Le Streghe Piano Bar (Rua Prudente de Moraes, 129 - Ipanema).

■ Além de insuportáveis, eles são insistentes. Os paulistas do grupo Mamonas Assassinas fazem mais dois shows no Metropolitan (Av. Ayrton Senna, 3000). Hoje e amanhã, para alegria da garotada e de muito adulto também, eles vão cantar aquelas maravilhas como "Pelados em Santos", "Sabão crá-crá" e "Uma Arlinda mulher". Sábado, o show começa às 17h, e domingo, às 16h.

■ Depois que Ruy Castro lançou a biografia de Nelson Rodrigues, o dramaturgo está em todas. A mais nova montagem de sua peça "Dorotéia" (abaixo), em cartaz no Teatro Ipanema (Rua Prudente de Morais, 824), vem agradando. Em 80 minutos Denise Milfont interpreta a angustiada e sensual protagonista que sofre com a inveja das primas. A novidade fica pelo toque de farsa que os diretores Adriano e Fernando Guimarães e Hugo Rodas imprimiram ao espetáculo. A peça é encenada de quinta a sábado, às 21h30, e domingo, às 20h.

■ A peça "Amores" (abaixo), de Domingos de Oliveira, continua em cartaz no novíssimo Teatro do Planetário (Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea). No elenco, além do próprio autor, Clarice Niskier e outros. O espetáculo tem música ao vivo de Nico Nicolaiewski e é complementado com vídeos de Marcelo Dantas. De quinta a sábado, às 21h30, e domingo, às 20h30.

Últimos dias

■ Domingo acaba a temporada do balé-teatro "Memórias do interior" no Teatro Delfim (Rua Humaitá, 275). Com direção do polivalente Sérgio Britto, o espetáculo reúne dez bailarinos que dançam coreografias de Renato Vieira, ao som da música de Cláudio Botelho. Hoje e amanhã o espetáculo começa às 21h, e domingo, às 20h.

■ "Torre de Babel" (abaixo), peça de Fernando Arrabal, com direção de Gabriel Villela, também encerra temporada neste fim de semana. Com um elenco de primeira, encabeçado por Marieta Severo, Antonio Calloni e Enrique Diaz, o espetáculo fica em cartaz no Teatro da UFF (Rua Miguel de Frias, 09, Icaraí), hoje, amanhã e domingo, às 21h. **(Denise Oliveira)**

Ford lança protótipo inspirado nos carros da Fórmula Indy

(Página 3)

TRIBUNA AUTOMÓVEL & TURISMO

Rio, Sexta-feira, 9 de fevereiro de 1996 — Não pode ser vendido separadamente

Carnaval de rua em João Pessoa espera atrair 500 mil foliões

(Página 7)

Mar, selva, Andes... Equador

O Equador é um amplo roteiro turístico que agrada tanto os amantes da natureza quanto os aficionados por outras culturas. Embora pouco extenso, o país oferece um sem-número de atrativos e possibilidades de diversão. As antigas construções barrocas que datam dos tempos do domínio hispânico, os grandes centros comerciais de Quito, as incursões pela selva amazônica e as maravilhas marinhas do arquipélago das Galápagos fazem do Equador uma grata surpresa engastada no continente sul-americano.

Além do magnífico cenário litorâneo, o país abriga vários parques nacionais que preservam a beleza quase intocada de suas paisagens. A porção equatoriana da Amazônia é responsável pela incrível diversidade de espécies animais e vegetais que dão um toque paradisíaco aos passeios pela floresta.

A hospedagem é garantida pela boa infra-estrutura hoteleira das principais províncias balneáreas como Salinas e Atacames e da principal cidade equatoriana, Guaiaquil. Quem não dispensa uma boa noitada pode ficar tranqüilo: Guaiaquil é famosa por sua incansável vida noturna. Para conferir, é só dar um giro pelas discotecas e bares da cidade. (Página 8)

Acima, um pelicano só visto nas ilhas Galápagos. A Cordilheira dos Andes corta a porção central do país (E), enquanto a floresta amazônica fica no Oriente (D). No canto, vista aérea de Quito

Piloto faz 'test-drive' no Tipo

A convite da TRIBUNA AUTOMÓVEL & TURISMO, o bicampeão brasileiro de Fórmula Uno, Flávio "Nonô" Figueiredo, rodou alguns quilômetros com o novo Tipo 1.6 mpi e comentou com exclusividade para o jornal suas impressões acerca do carro. O novo Tipo, cujo motor tem injeção multiponto, ganhou mesmo mais potência, passando para 92 cv, 10 cv a mais que o modelo fabricado na Itália. A injeção eletrônica digital multiponto é da Bosch Motronic m1 5.4, enquanto que o motor é fabricado na Comec, a fábrica de motores e câmbios da Fiat em Córdoba, na Argentina.

Na avaliação do piloto, com a evolução propiciada pelo uso da ignição multiponto, o carro ganhou um pouco mais de potência e melhorou. "Isto facilita as ultrapassagens", sugere. Outro detalhe importante aprovado por "Nonô" refere-se ao câmbio. Conhecida como a marca com maiores problemas neste item, desde sua vinda para o Brasil, a Fiat parece que solucionou de vez esse antigo problema. Um "senão" apontado por Flávio Figueiredo foi o barulho interno do carro, muito elevado até para um piloto de corrida. (Página 4)

Parati 96 chega com novo design

A nova Parati CLi (foto) está chegando ao mercado. Líder de vendas em seu segmento há 12 anos consecutivos, a Parati inaugura uma nova filosofia de oferta para os produtos Volkswagen. A versão CLi é oferecida em seis diferentes pacotes de opcionais e com um novo design, de linhas arredondadas, maior estabilidade e economia de combustível.

O modelo chega com preços sugeridos a partir de R$ 16.950, para o veículo com motor 1.6 a gasolina, e R$ 18.405, quando equipada com motor 1.8 a gasolina. A nova perua tem regulagem de altura para o banco do motorista, cintos de segurança dianteiros retráteis de três pontos, limpador do vidro traseiro, grade e pára-choques na cor do veículo, vidros verdes e pára-brisa degradê.

A versão com motor 1.6 a gasolina atinge a velocidade máxima de 167 Km/h. Os dados de consumo marcam 11,5 quilômetros para cada litro de combustível na cidade e 15,7 km/l na estrada. Na versão equipada com motor 1.8 a gasolina, a velocidade máxima é de 179 Km/h. O consumo médio por litro alcança 10,8 quilômetros na cidade e 14,9 quilômetros na estrada. ■

Um supercarro baseado na F-Indy

Um dos maiores destaques do último Salão de Detroit, realizado no início do mês passado, nos EUA, foi o Ford Indigo, graças ao impacto de seu desenho, inspirado nos carros de Fórmula Indy. Para projetar e desenvolver o Indigo, a Ford utilizou-se de sua própria tecnologia, combinando-a às experiências mais avançadas no automobilismo de competição, especialmente nas áreas de materiais, técnicas de construção, design e aerodinâmica.

O resultado é um esportivo de dois lugares, com desenho arrojado e rendimento excepcional. O Indigo simboliza a tradição da marca na Fórmula Indy, categoria na qual o motor Ford obteve mais de 260 vitórias, incluindo 17 primeiros lugares nas 500 Milhas de Indianpólis.

"Quando nos propusemos a desenvolver um protótipo esportivo avançado, não queríamos andar por caminhos já percorridos, mas criar um carro que fosse impossível ignorar", afirma Jack Telnack, vice-presidente da área de Design da Ford.

Ao contrário de protótipos recentes, desenvolvidos sem a preocupação de viabilizar sua produção em série, o Indigo foi criado já levando em conta essa possibilidade. Sua função principal, no entanto, é servir como banco de provas do qual possam ser extraídas importantes informações em relação à Engenharia, materiais, desenvolvimento de produto e processos.

"O novo protótipo esportivo é apenas uma demonstração da posição da Ford em vanguarda e tecnologia no setor automotivo", aponta Jack Nasser, vice-presidente de desenvolvimento do produto. "No Ford Indigo, conjuga-se o rico legado obtido no mundo da competição, com nosso talento em traduzir os avanços tecnológicos em processos viáveis para a produção em série", completa Nasser.

O arrojado design do Indigo, com formas angulares e aerofólios traseiros e dianteiros estilizados, é o vínculo mais evidente do carro com a tradição da Ford no automobilismo esportivo. Os aerofólios acentuam o aspecto esportivo e atuam na aerodinâmica. Os testes em túnel de vento demonstraram que os aerofólios, conjuntamente com o desenho global da carroceria e com o difusor situado na parte inferior do carro, ajudam o veículo a fazer curvas com mais segurança.

Alumínio e fibra de carbono são os materiais utilzados para a construção do chassi. Por ser feito de materias leves, o Indigo pesa pouco mais de uma tonelada. O motor é fixado ao chassi central e incorpora a suspensão traseira. As suspensões são idênticas às dos carros de Fórmula Indy: duplo triângulo com amortecedores e molas heliocoidais ativadas por alavancas de impulsão.

Os faróis do Indigo utilizam uma fonte luminosa com descarga de alta intensidade. A luz é canalizada por fibra ótica a partir dos faróis principais, situados nos retrovisores da portas. No pára-choques dianteiro há faróis adicionais.

Um V-12 de seis litros, 48 válvulass e 435 cv é o motor que equipa o Indigo. Graças à sua potência, permite marcas extremamente impressionantes: faz de 0 a 95 km/h em apenas 3,8 segundos e alcança velocidade máxima de 270 km/h. A base desse motor é o Duratec V-6 de três litros, desenvolvido para os modelos 96 do Ford Taurus e Mercury Sable.

O câmbio manual de seis marchas seqüenciais é uma versão modificada da unidade Reynard para competição. Para selecionar as marchas, basta apertar botões localizados no próprio volante, como na maioria dos carros de corrida.

Em couro preto, o interior do Indigo mantém o aspecto esportivo, sem comprometer o conforto, além do acabamento. O painel de instrumentos no estilo dos carros da Fórmula Indy inclui tacômetro, indicador de marchas e outras funções básicas. Os bancos esportivos dispõem de um sistema de cinto de segurança com quatro pontos de encaixe, semi-integrado à base do assento. Dispõem, também, de espaço para instalação de air-bags para o motorista e o passageiro.

O projeto do Indigo foi dirigido pela New Concepts Organizations da Ford, grupo responsável pelo desenvolvimento de projetos e processos novos e revolucionários, com o objetivo de servir como banco de provas. Trabalhando em conjutno com a Reynard Racing Cars, construtora de chassis de competição, a Ford desenvolveu o Indigo em menos de seis meses.

Veloz e de estilo arrojado, o Indigo pode vir a ser comercializado pela Ford ainda antes do final do século

Primeiro Fiesta brasileiro nasce em São Bernardo do Campo

O novo Fiesta começa a nascer no Brasil. Em tempo recorde, exatamente dez meses após a aprovação do projeto (em março do ano passado), os primeiros protótipos-piloto foram montados na fábrica do Taboão, em São Bernardo do Campo (SP), onde a produção efetiva terá início em abril. São dez unidades de um lote inicial de 75 automóveis, produzidos ainda antes da instalação de todos os equipamentos.

Esse lote preliminar de veículos destina-se a ajustes dos novos ferramentais, testes dos equipamentos, treinamento dos empregados e relacionamento com os novos processos de produção, além de serem submetidos a uma avaliação geral por diversas áreas, entre as quais, Engenharia, Manufatura e Qualidade. Outras unidades desse lote passarão por teste de rodagem em condições normais de uso.

Até o seu lançamento no mercado nacional, em maio próximo, o novo Fiesta terá sido alvo de provas extremamente rigorosas, exigindo ao máximo em todos os seus detalhes e analisado, ponto a ponto, componente por componente, por engenheiros e técnicos especializados. "Tudo isso será feito para que o Fiesta, quando chegar às mãos do consumidor, tenha um nível de qualidade exatamente igual ao dos modelos produzidos na Europa", explica Ênio Feijó, gerente responsável pela equipe de lançamento do automóvel no Brasil.

Na área de qualidade, esses automóveis serão avaliados através de processos específicos que determinam os itens fundamentais de um veículo, como acabamento, nível dos componentes produzidos pela rede de fornecedores, dirigibilidade e conforto. A grande diferença desta série de testes é que os critérios utilizados obedecem aos padrões Ford sob o ponto de vista do cliente. Ou seja: todo o trabalho dos engenheiros e técnicos da área de Qualidade é executado como se fosse o próprio cliente submetendo o automóvel a uma rigorosa avaliação. Um sistema de pontuação determina, por exemplo, que em casos de possíveis problemas, estes sejam discutidos com grupos das áreas responsáveis até que os itens reprovados sejam corrigidos.

Enquanto a Manufatura checa os resultados dos processos utilizados nas diversas fases da linha de produção à montagem final, a Engenharia sai a campo para uma avaliação geral, numa etapa de testes que passam desde a durabilidade até a validação de todos os componentes incorporados ao veículo. Os dez carros piloto destinam-se também aos testes que visam a atender a legislação brasileira sobre emissões de poluentes.

Câmbio será produzido em Taubaté

O lançamento do Fiesta no Brasil levou a Ford a instalar, no conjunto industrial de Taubaté, a 130 quilômetros da capital de São Paulo, duas modernas fábricas para a produção de motores e trnasmissões. As fábricas vão abastecer as linhas de montagem da Ford, no Brasil e na Argentina, e fazem parte de um programa de investimentos de US$ 2,5 bilhões, a serem aplicados até 1999. Desse total, US$ 1,1 bilhão serão utilizados até o final deste ano, para a modernização das fábricas do Taboão, em São Bernardo do Campo, e de Taubaté, além do projeto do novo automóvel.

A fábrica de motores vai atender a linha de montagem de São Bernardo do Campo, que produzirá o Fiesta para os mercados do Brasil e da Argentina. A capacidade inicial será de 950 unidades/dia, o que corresponde a 250 mil por ano, mas esse volume poderá ser ampliado para 1,5 mil motores/dia ou 360 mil/ano. A fábrica de transmissões entrará em funcionamento no segundo semestre e será destinada à produção de caixas de câmbio de cinco marchas, para equipar o Fiesta brasileiro e fornecer as unidades necessárias à linha de montagem de Pacheco, na Argentina, onde a Ford concentrará a produção de todos os modelos do Escort e do Verona.

Com a produção do Fiesta, no Brasil, e do Escort e do Verona, na Argentina, a Ford quer se colocar na liderança entre as empresas automotivas participantes do Mercosul, dispondo de modernas fábricas nos dois países, para atendimento aos mercados locais e complementação de veículos em toda região.

Padrão mundial de qualidade

A chegada do Fiesta ao Brasil dará a Taubaté a posição de importante centro supridor de motores, com equipamentos de última geração que fazem da nova fábrica uma das mais avançadas, para atender às exigências do padrão de qualidade mundial da Ford. A modernidade da fábrica de Taubaté envolve também processos de produção, tecnologia aplicada aos produtos e treinamento dos empregados em unidades Ford da Europa.

A linha de motores foi montada obedecendo a modernos conceitos e a um projeto ergonômico que privilegia o conforto dos empregados. O transporte do motor, feito em "pallets" individuais sobre as esteiras rolantes, facilita a instalação dos componentes em todas as fases de montagem, o que permite um elevado nível de eficiência e qualidade.

O processo de células integradas de manutenção é outra inovação na nova fábrica de motores. Baseada no sistema FTPM (Ford Total Prevention and Maintenance), cada célula é composta por grupos de dez a 15 empregados, de diferentes níveis de especialização.

Parte dos empregados selecionados para operar na linha de montagem participou de um programa de treinamento técnico desenvolvido ao longo de nove meses na Ford Espanha, em Valência. O objetivo foi proporcionar aos técnicos brasileiros a especialização aos novos processos de produção, a consciência sobre a qualidade mundial Ford e o sentimento de orgulho de dar ao produto o nível de satisfação que gostariam de receber no momento da compra de um veículo.

O programa de treinamento envolveu também o intercâmbio de pessoal, com a vinda ao Brasil de técnicos europeus, para acompanhar a instalação dos equipamentos e trabalhar com os brasileiros, transmitindo as informações necessárias sobre os novos equipamentos e as várias etapas de produção.

O nível de qualidade dos motores será conferido em cada unidade que chegar à fase final de montagem através de uma série de inpeções realizadas no "hot-test", um sofisticado equipamento de meditação. O "hot-test" é um conjunto de oito células que, ao longo de quatro minutos, submetem os motores a um rigoroso teste de validação de todas as suas características, sob as mais variadas condições de utilização.

"Como tudo começa com a definição da geometria quando a questão é qualidade, os equipamentos PDGS são tão importantes quanto as máquinas CMM", enfatiza Rubens Cella. Igualmente conectados via satélite às fontes CAE-CAD-CAM da Frod em todo o mundo, eles são capazes de transferir todos os desenhos dos componentes do Fiesta, e de outros modelos, para produção no Brasil. Essa é outra grande vantagem proporcionada pelo processo de globalização da Ford, que permite ao Brasil dispor, imediatamente, de uma fonte de informações para utilização imediata, onde a rapidez está bem a frente dos processos até então convencionais.

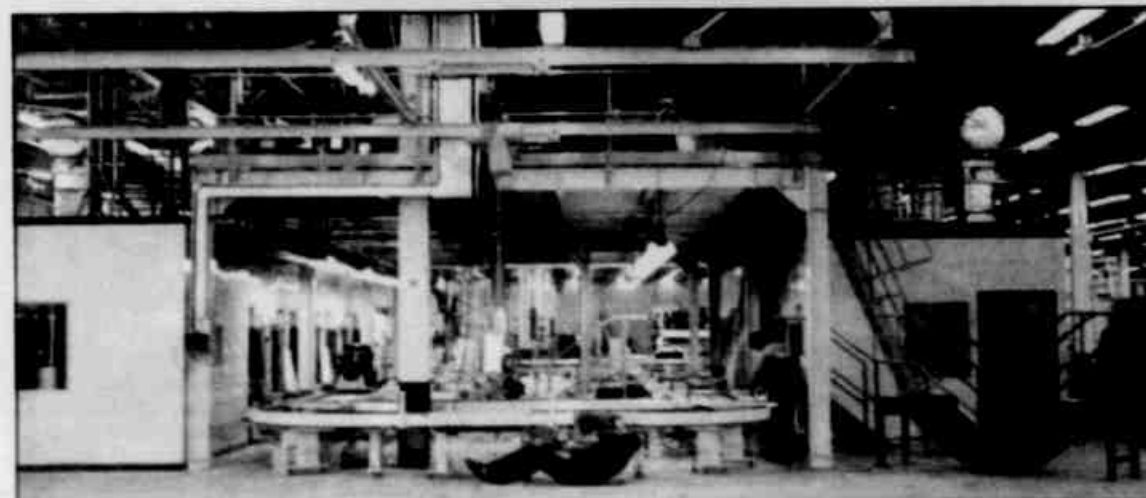
Cargo 4030 Cabine-Leito já à venda

O caminhão Cargo 4030 Cabine-Leito, cavalo-mecânico para transporte de carga até 40 toneladas, está disponível em toda a rede de distribuidores Ford. Primeiro extra-pesado da empresa, foi desenvolvido para percorrer longas distâncias, como trator para semi-reboques, especialmente em transporte de contêineres, produtos perecíveis, baús de alumínio, tanques de combustível e cargas secas, entre outras versões.

Apresentado na Fenatran, em agosto do ano passado, o Cargo 4030 Cabine-Leito é um projeto desenvolvido em conjunto pela Ford e Marcopolo. Disponível em duas versões (teto-alto ou baixo), a cabine-leito é produzida em fibra de vidro e reforçada com perfis de aço. Na versão teto-alto, a cabine é aumentada em 25 centímetros na frente, próximo ao pára-brisa, e 40 centímetros na parte posterior. A ampliação de 70 centímetros da cabine permitiu a montagem de um leito de 191 x 74 centímetros.

"Após dois anos de estudos e análise de mercado, lançamos a cabine-leito no Cargo 4030 para atender as exigências do consumidor do segmento e da própria rede de distribuidores", explica Cláudio Tombalatto, gerente de Marketing de Caminhões e Ônibus da Ford. Internamente, o Cargo Cabine-Leito tem bancos individuais que permitem melhor acesso ao leito. Sob o colchão, dois compartimentos são reservados para bagagens, enquanto cortinas laterais e uma divisória central separam a área do leito do restante da cabine.

O Cargo 4030 Cabine-Leito é produzido na fábrica do Ipiranga, em São Paulo, que recentemente conquistou a certificação ISO 9002, para ser vendido no Brasil e exportado para o Uruguai, Argentina e Chile. Para Tombolatto, a Ford deverá atingir 400 unidades da versão Cabine-leito em 1996, que serão comercializadas nos mercados interno e externo.

De múltiplo uso, o Cargo 4030 Cabine-Leito já chegou às revendedoras Ford (D). Abaixo, um dos espaços reservados à montagem do Fiesta na fábrica de Taubaté

EDITOR
Roberto Porto

Rua do Lavradio, 98
Centro - Rio de Janeiro
CEP - 20.230-070
Telefone
224-0837
Fax
252-9975
Telex
021.34553

Piloto de F-Uno faz 'test-drive' do Tipo fabricado no Brasil

Carro família meio barulhento

Os anos 90 foram marcados pela entrada dos importados no Brasil. Agora, abrindo a segunda metade desta década, parece que a saída volta a ser a nacionalização. E a Fiat saiu na frente com o projeto do Tipo 1.6 mpi, que passa a ser produzido em sua fábrica em Betim (MG). O Tipo é importado da Itália desde e 1993 e, em dois anos, ultrapassou a marca de 160 mil unidades vendidas no Brasil, se tornando o importado mais vendido no país. Para a avaliação do novo carro, a TRIBUNA AUTOMÓVEL & TURISMO convidou o piloto Flávio "Nonô" Figueiredo, bicampeão brasileiro de Fórmula Uno, para dar suas impressões ao dirigir. Assim, conceitos já demonstrados por profissionais da imprensa especializada agora são avaliados por um especialista em competições. Com outros olhos, o piloto da equipe Sabó, Heliar, Gênova, passa aos leitores dados mais precisos ainda. Pois ninguém melhor que ele para averiguar itens importantes como segurança e durabilidade. Além, é claro, de avaliar conforto e benefício que o novo modelo, agora fabricado no Brasil, pode proporcionar (ou não) ao leitor de TRIBUNA DA IMPRENSA.

O piloto Flávio 'Nonô' Figueiredo (D) aprovou o novo motor 1.6 mpi do Tipo brasileiro, mas observou que o ruído no interior do carro ainda está um pouco acima do nível ideal

O Tipo 1.6 mpi, cujo motor tem injeção multiponto, ganhou mais potência mesmo. Passou para 92 cv, 10cv a mais que o modelo fabricado na Itália. A injeção eletrônica digital multiponto é da Bosch Motronic m1 5.4, enquanto que o motor é fabricado na Comec, a fábrica de motores e câmbios da Fiat em Córdoba, na Argentina. "Com a evolução propiciada pelo uso da ignição multiponto, o carro ganhou um pouco mais de potência e melhorou. Isto facilita as ultrapassagens", garante nosso piloto e motorista de testes, Flávio Figueiredo. Esse talvez seja o maior trunfo da nacionalização do Tipo, já que seu motor tem um bico injetor para cada cilindro, ignição eletrônica digital integrada e desenvolve 92cv a 5.750 rpm. Bem como o torque, que também é maior, agora de 13.6 kgm a 3.000 rpm.

Outro detalhe importante aprovado pelo nosso piloto de testes refere-se ao câmbio. Conhecida como a marca com maiores problemas neste item, desde sua vinda para o Brasil, a Fiat parece que solucionou de vez esse antigo problema. Já outros modelos da montadora vêm apresentando um rendimento melhor com o câmbio, confirmando a substancial diferença no Tipo 1.6 mpi. As relações de marchas da terceira, quarta e quinta foram encurtadas, adequando-se melhor às novas característcas do motor. "Os engates são muito precisos e fáceis de se usar. Foi uma evolução muito grande da linha Fiat. O novo escalonamento de marchas ficou perfeito para este motor", argumenta "Nonô". Assim, o carro também ganhou em velocidade final, ficando mais ágil e dinâmico: o Tipo 1.6 mpi brasileiro atinge 176 km/h e arranca de 0 a 100 km/h em 11,7 segundos.

Também destaca-se no Tipo a suspensão, com melhor estabilidade, deixando o carro com

O Tipo se comporta muito bem nas curvas e a suspensão, macia e confortável, não compromete a segurança

um comportamento exemplar. "O carro se comporta muito bem nas curvas, tanto de baixa quanto de alta. É muito seguro e neutro, sem qualquer tendência acentuada. É uma suspensão macia, confortável, mas que não compromete a segurança", diz o piloto de F-Uno.

Mas, como nem tudo são flores, alguns pontos desfavoráveis foram levantados no teste. Segundo nosso motorista de plantão e piloto profissional, no quesito freio o novo carro da Fiat deixou a desejar. "Não achei bom o freio por que não é muito sensível. Demora um pouco a parar depois que você toca o pedal", salienta "Nonô". "Por isso, o espaço para frenagem é maior do que deveria ser", completa.

E nas primeiras impressões ao dirigir, segundo a opinião do piloto, outro ponto negativo apontado foi o barulho interno. "Acho que depois de uma certa quilometragem o carro deixa de ter o silêncio que apresenta logo de cara. Mas isso são detalhes que somente com o passar do tempo, ou numa aferição mais prolongada, como em testes de durabilidade, é que se poderá ter uma noção exata. Por enquanto, é só uma dica", explica o piloto.

Ainda assim, como o carro foi aprovado pelo bicampeão de Fórmula Uno, ganhou ainda menção honrosa no design, como "um carro moderno, que segue a tendência mundial de estilo". Além disso, dá para parabenizar o conforto, a economia e a segurança, em princípio, apresentadas. Com isso, houve significativa melhora na relação custo/benefício. "O espaço interno é excelente para motorista e passageiro, inclusive para os que vão atrás. Tem uma boa posição de dirigir, proporcionando conforto e segurança. O espaço do porta-malas também é muito bom. É ideal para uma família, pela segurança e economia. Enfim, tudo o que se deseja nos dias de hoje," conclui o piloto Flávio "Nonô" Figueiredo.

Evite que seu carro polua o ar

Como ocorre a poluição do ar causada pelo veículo?

Toda vez que a ignição é acionada, o combustível - gasolina, álcool ou diesel - produz a energia que move o veículo. Neste momento, ocorre um processo que libera gases e partículas na atmosfera. A poluição também é causada pela evaporação do óleo do cárter, do combustível do tanque e, em menor escala, do combustível que vai para o carburador. A evaporação ocorre com o carro parado ou em movimento, devido às variações da temperatura externa e do motor. Outra fonte de poluição do ar pelo veículo é o atrito dos pneus com o asfalto. A indústria automobilística vem equipando seus carros com dispositivos para controlar a emissão de materiais poluentes. Quanto mais novo o carro, mais sofisticados são os sistemas de controle de emissões. Mas uma coisa é certa: novo ou antigo, quanto melhor a regulagem e a manutenção do veículo, menos ele polui o ambiente.

O combustível que cai fora do tanque é poluente?

Sim. O combustível que eventualmente escorre durante o abastecimento no posto, cai devido a algum defeito na tampa do tanque, ou escapa por algum vazamento, sendo altamente poluente para o ambiente e tóxico para o homem.

Óleo lubrificante usado também é poluente?

Sim. A melhor maneira de evitar o desperdício e a poluição por óleo é fazer a troca em local especializado. O óleo usado pode ser reciclado industrialmente e aproveitado para outros usos. Se o próprio motorista for fazer a troca, não deve jogar óleo no chão ou em ralos. Depois de alcançar a rede de esgotos, o óleo irá poluir as águas de um rio ou do mar. Também não deve despejar o material na terra. O óleo pode atingir e contaminar lençóis d'água subterrâneos. O ideal é, com o auxílio de um funil, colocar o óleo usado dentro de um recipiente bem vedado, e levá-lo a um posto de gasolina, onde ele será recolhido para reciclagem.

Quais os dispositivos de controle de poluição utilizados nos veículos?

Os dispositivos mais improtantes são o "canister", a injeção eletrônica de combustível e o catalisador ou conversor catalítico. Na Europa e nos Estados Unidos, esses dispositivos vêm sendo utilizados há algum tempo. No Brasil, o "canister" e a injeção eletrônica já existem nos veículos mais modernos e o catalisador será introduzido a partir de 1992 na maioria dos modelos.

• **Canister** - absorve os vapores de gasolina emitidos pelo sistema de alimentação e evita que eles sejam lançados na atmosfera, enviando-os de volta para a câmara de combustão.

• **Injeção eletrônica de combustível** - aperfeiçoa o processo de injeção de combustível, reduzindo o consumo e a emissão de poluentes.

• **Catalisador** - reage com os gases emitidos, anulando grande parte de seus efeitos nocivos à saúde. É colocado junto ao escapamento. Não funciona em combustíveis que contenham chumbo.

Que sinais podem indicar que um carro está produzindo níveis de poluição acima do normal?

Um dos sinais mais evidentes é a emissão de fumaça pelo escapamento. Isto indica que há problemas na queima do combustível. Outros sinais são: escapamento com fuligem, cheiro de combustível no motor, ou mesmo no interior do veículo, e consumo excessivo de combustível ou de lubrificante.

Economizar combustível contribui para poluir menos?

Sem dúvida. Quanto menor o consumo, menor a emissão de poluentes. O combustível consumido pelo motor é transformado parte em energia e parte em gases que são lançados no ar. Praticamente 99% dos componentes dos gases lançados na atmosfera são inofensivos, mas o 1% restante é altamente nocivo ao homem e ao meio ambiente. Considerando que existem cerca de 14 milhões de veículos em circulação no país, entre automóveis, caminhões e ônibus, movimentados por 14 milhões de toneladas de gasolina e álcool e 20 milhões de toneladas de óleo diesel por ano, a parcela nociva de 1% torna-se relevante na questão da poluição.

O que fazer para economizar mais e poluir menos?

A economia de combustível está diretamente ligada ao estado do carro e à maneira de dirigir. Quanto ao carro, a recomendação é tomar os seguintes cuidados básicos para poupar combustível:

1 - Manter o carburador bem regulado. Um motor bem regulado, além de proporcionar uma economia de mais de 10% no consumo de combustível, evita a emissão excessiva de gases nocivos na atmosfera.

2 - Trocar as velas na quilometragem aconselhada pelo frabircante do veículo.

3 - Substituir o filtro de ar sempre que estiver sujo. O filtro sujo funciona como um afogador: deixa entrar menos ar e queima mais combustível.

4 - Manter a bateria carregada e em boas condições de uso.

5 - Conservar o óleo do motor sempre no nível.

6 - Rodar com a pressão adequada nos pneus. O ideal é verificar a calibragem toda vez que for abastecer. Pneus mal calibrados ou em mau estado aumentam o consumo de combustível.

7 - Evitar carregar peso inútil. Um bagageiro que não está sendo usado, por exemplo, é um peso morto.

O motorista, por sua vez, pode dirigir com mais economia, adotando hábitos de bom seno, como:

8 - Trocar de marcha na rotação correta. "Esticar" as marchas provoca maior consumo.

9 - Evitar reduções constantes de marcha, acelerações bruscas e freadas em excesso.

10 - Evitar paradas prolongadas com o motor funcionando. Nestes casos, é melhor desligar o motor e dar a partida de novo.

11 - Não andar a velocidades excessivas.

12 - Usar o afogador manual somente no momento de dar partida no carro e empurrar o afogador aos pocuos, conforme o motor for esquentando.

13 - Não esquentar demais o motor carro na garagem. Além de não trazer nenhum benefício para o veículo, contamina o ar. É mais econômico e mais ecológico gastar esse combustível com o carro em movimento. O certo é esperar somente os segundos necessários para fazer o óleo circular.

14 - Tentar manter uma velocidade constante, de preferência em marchas mais altas.

15 - Tirar o pé do acelerador quando o sinal à frente estiver fechado ou houver um congestionamento adiante. Também economiza freios e pneus.

Texto extraído do folheto Shell Responde nº27. Maiores informações pela Caixa Postal 62.053, CEP 22.252-970, Rio de Janeiro, RJ.

Amaciando

Ônibus ecológico roda com sucesso na Suécia

A Scania e a SL, empresa de ônibus de Estocolmo, estão desenvolvendo o projeto de um ônibus urbano "híbrido" que produz gases de escapamento inofensivos ao meio ambiente. O protótipo DAB/ônibus urbano 1200 MKII, que funciona à eletricidade, está sendo testado nas ruas da capital sueca e se parece com um ônibus comum, com algumas adaptações (foto).

A energia elétrica é fornecida por um motor Saab, a gasolina, de dois a quatro litros, ou por baterias alojadas no teto e alimentadas pelo mesmo gerador. A gasolina, sem teor de chumbo, que é utilizada nesta etapa de testes, será, mais tarde, substituída por etanol.

Nos sinais vermelho e paradas, onde o veículo necessita de pouca energia, o gerador recarrega as baterias que sustentam os motores elétricos de propulsão. O "design" futurista do teto marca o local onde estão situadas as baterias.

Os motoristas selecionados pela SL para conduzir os novos ônibus terão que passar por um treinamento especial. Além da óbvia tarefa de guiar, eles deverão também explicar aos passageiros o mecanismo de funcionamento do veículo e o motivo do zumbido que ele faz. A Scania ainda está trabalhando em outros tipos de combustíveis que visam à preservação ambiental e já recebeu, da Austrália, uma encomenda de ônibus movidos a gás.

Linha Ford 96 elimina CFC

Todos os automóveis da linha 96 da Ford, equipados com ar-condicionado, já não utilizam mais o CFC (cloro flúor carbono), gás prejudicial à camada de ozônio. O antigo Freon, que contém CFC e era usado como refrigerante, foi substituído pelo R134a (à base de HFC, hidrogênio flúor carbono), que é inofensivo ao meio ambiente.

A modificação foi introduzida desde outubro nos modelos Escort e Verona, depois no Versailles e Royale, e também será adotada, a partir de 1997, nas picapes F-1000 e F-4000 e na linha Cargo.

Para a troca do gás, foi preciso fazer modificações no equipamento. "As peças que ficam em contato com o gás R134a necessitam de outro tipo de proteção, porque ele é mais corrosivo que o freon", explica Luís Fernando Caldo, engenheiro da fábrica de Ipiranga. "Além disso, como seu rendimento é 30% menor, foi preciso redimensionar todas as peças do sistema, como condensador, mangueira, compressor e evaporador".

O CFC era usado há muitos anos, e só causa danos quando liberado no meio ambiente por vazamento em geladeiras ou aparelhos de ar-condicionado, e em aerosóis. Ao ser desprendido, ele permanece na atmosfera por um bom tempo e seu cloro reage com o ozônio. Nessa reação, o cloro rouba do ozônio uma molécula, que se transforma em oxigênio e deixa de atuar como filtro natural dos raios ultravioleta (prejudiciais à saúde).

LBV sorteia carros

A Legião da Boa Vontade (LBV) promove no dia 4 de maio deste ano o Grande Sorteio - LBV dá Sorte, através da extração da Loteria Federal. Serão sorteados dez automóveis zero quilômetro da Volkswagen, entre os modelos Golf, Pointer e Gol. Para concorrer, basta comprar um cupom de R$ 10.

Todo o dinheiro arrecadado será revertido para os empreendimentos sociais mantidos pela LBV, como escolas, creches e lares de idosos em todo o país.

Feira de aviação no Rio

Entre os dias 1 e 4 de abril o Rio de Janeiro sediará o I Salão Internacional de Aviação Geral - Rio de Janeiro International Air Show. O salão, programado para o aeroporto de Jacarépagua e para o Pavilhão de Exposições do Riocentro, contará com a participação das maiores empresas ligadas ao ramo da aviação mundial, como a Embraer, Infraero, TAM e Shell.

O evento seguirá os moldes das mais importantes feiras do mundo, como a de Le Bourget (França), e deve gerar negócios em torno de US$ 100 milhões, parte com a venda de aeronaves, parte com prestação de serviços. De acordo com o presidente da Abag (Associação Brasileira de Aviação Geral), Ivan Correia, a organização de uma feira regular dedicada à aviação geral deve confirmar a posição do Brasil no panorama da aviação civil mundial.

A exposição de aeronaves da aviação comercial convencional e militar está vetada. No aeroporto de Jacarepaguá ficarão expostos aviões novos e usados de pequeno e médio porte para comercialização. As maiores aeronaves estarão à disposição do público no Santos Dumont.

Crisauto faz promoção

A concessionária Crisauto, depois de oferecer revisão gratuita de 10 e 20 mil quilômetros para automóveis VW, baixou o preço dos seus serviços para as revisões de 30 e 40 mil quilômetros. O valor cobrado pela empresa do Grupo Mesbla é de aproximadamente R$ 125 (15% abaixo do mercado), com sete itens de troca: óleo do motor, líquido de arrefecimento, correia dentada, correia do alternador, correia do ar-condicionado, correia da direção hidráulica e lavagem da carroceria.

A Crisauto fica na Estrada de Jacarepaguá, 7.336, na Freguesia (telefone: 447-2444). A promoção é válida por tempo indeterminado.

Linha de motos Yamaha 96 traz mudanças e 'nacionaliza' BWs

Com novos grafismos e alterações técnicas, está chegando este mês à rede de concessionárias Yamanha a linha 96 de motocicletas. Outra novidade da marca para este ano é o scooter BWs (lê-se biús), que passou a ser fabricado em Manaus.

A Yamanha DT 200R ganhou aprimoramentos técnicos significativos para o desempenho do modelo. Além do grafismo, mantido apenas na cor branca com detalhes em azul e amarelo, a DT 200R ganhou freio a disco também na roda traseira, aumentando significativamente a eficiência do sistema de freios da motocicleta.

O sistema de escapamento recebeu novo dimensionamento interno para adequar-se aos níveis de ruído exigidos pela legislação. A relação secundária de transmissão foi "encurtada", fazendo com que a motocicleta ganhe mais força em baixas rotações. "O modelo tem características esportivas para a prática do trail e optamos por dar-lhe ainda mais esportividade", explica Kazunori Uekawa, diretor comercial da Yamaha Motor do Brasil.

Lançada em dezembro de 1993, este é o primeiro aperfeiçoamento técnico sofrido pela DT 200R. Irmã caçula e mais forte da consagrada família DT, a DT 200R vem equipada com tanque de nylon com maior capacidade (12 litros), rodas de alumínio, piscas direcionais menores e colocados bem junto ao quadro da motocicleta, e reservatório de líquido de refrigeração maior, propiciando mais eficiência no funcionamento do sistema de refrigeração.

Na parte ciclística, além dos freios a disco nas duas rodas, a DT 200R tem monoamortecimento traseiro a gás, proporcionando melhor desempenho nas trilhas. A DT 200R chega à rede de concessionárias Yamaha com o mesmo preço anterior, R$ 5,3 mil.

NACIONAL - O mais novo integrante da linha de motocicletas Yamaha é o scooter BW's. Importado da França desde junho do ano passado, o modelo teve boa aceitação no mercado nacional e agora passa a ser fabricado no Brasil, aumentando o leque de opções ao consumidor brasileiro que aprecia este tipo de veículo tipicamente urbano. Agora são três os modelos de scooters Yamaha: Jog 50, Axis 90 e BW's.

Equipado com um motor monocilíndrico dois tempos de 50 cilindradas, o BW's possui rodas maiores e mais largas, utilizando pneus para uso misto. Com seu chassi mais robusto, o modelo é também adequado ao uso no lazer nas praias ou estradas de terra. O preço do BW's diminui: de R$ 3 mil no modelo 95 importado, para R$ 2,9 mil no modelo 96 já nacional. O modelo está disponível na rede de concessionárias Yamaha na cores azul escuro ou prata com detalhes em azul.

Os modelos Jog 50, Axis, XT 600Z e TZ 750 não sofreram nenhuma alteração para 1996. Já a RD 135 vem em três cores: branca, vermelha e preta. A DT 180Z e DT 200 estão com duas opções: branca com grafismo vermelho e branca com grafismo azul.

A DT 200R (acima, à esquerda) ganhou freios a disco também na roda traseira, aumentando a segurança do motociclista. A novidade da Yamaha fica por conta da BW's (acima), que diminuiu de preço, passando para R$ 2,9. Ao lado, a segunda moto mais vendida da Honda no ano passado, o modelo urbano C 100 Dream

Honda quebra recorde de vendas em 95

A Honda fechou o ano de 1995 com um total de 172.142 motocicletas comercializadas, atingindo um novo recorde histórico de vendas da marca no Brasil. Tal desempenho representa um crescimento de mercado da ordem de 67% em relação a 1994, ficando 23% acima da meta de 140 mil unidades estabelecida pela empresa para o ano de 95.

O total de vendas alcançado em 95 supera em 4,5% (7.485 unidades) o recorde anterior da empresa, atingido em 1983, ano em que foram comercializadas 164.657 motocicletas. O modelo mais vendido continua sendo a CG 125 Titan, cuja comercialização em 95 somou 125.723 unidades, cerca de 61% a mais que o volume de vendas do veículo em 94. Entre os modelos de motocicletas mais vendidos do mercado brasileiro, os cinco primeiros são da marca Honda. Logo depois da líder CG 125 Titan está a C 100 Dream, seguida da XL 125 S e da NX 200, ficando em 5º lugar a CBX 200.

Quando confrontados, os resultados dos últimos três anos revelam uma evolução bastante significativa na venda de motocicletas Honda. Das 53.477 unidades comercializadas em 93, a empresa passou a 103.283 em 94, um crescimento de 93% no prazo de um ano. Do total obtido em 93 ao fechamento do ano passado, o número de vendas triplicou - tendência que atinge o mercado como um todo e que deve se manter de forma gradativa em 96, quando a Honda pretende alcançar a marca das 210 mil motocicletas comercializadas.

O PILOTO
e a máquina dos sonhos

Mercedes para rodar e aparecer

Com alguns conceitos básicos, a Mercedes-Benz 600 conversível acaba sendo ideal, com múltiplas vantagens, para quem mora principalmente em Brasília. Comparada aos demais carros de luxo importados ou mesmo nacionais, tem a primazia da aliar conceitos clássicos e esportivos. Este modelo conversível tem esta versatilidade de estilo, atraindo justamente aqueles que necessitam aparecer travestidos clássica ou esportivamente.

"É versátil principalmente por que possui duas capotas, resultando em uma aparência mais sóbria quando camuflado com capota de fibra, e esportivo, quando com uma de lona. No caso da cobertura de fibra, seus encaixes são tão perfeitos, que nem parece um conversível. Um verdadeiro camaleão", explica o ex-piloto Amir Nasr, manager da escuderia homônima que compete nos campeonatos Brasileiro e Sul-Americano de Fórmula 3.

Outros aspectos que colocam a Mercedes 600 conversível à frente de muitos carros de luxo são o conforto, a segurança, e o desempenho; tudo isso aliado ao seu estilo. "Isto é o que mais me atrai neste carro. Afinal, Mercedes é Mercedes em qualquer lugar do mundo", avalia o chefe de equipe. "Mas como gosto não é como futebol ou como política, não se discute. Prefiro uma cor de prata. Combina com a linha esportiva", completa Nasr.

E por falar em esportividade, o motor não deixa dúvidas. "É um avião, de 394 cavalos, atingindo a velocidade máxima de 250 km/h. Um carro ideal para cidades pouco esburacadas, como Brasília, que também tem avenidas largas e planas e com pouca probabilidade de chuva - caso que a coloca, junto com Fortaleza, entre as cidades brasileiras com os menores índices de chuva por ano", avalia o ex-piloto, acrescentando que Brasília leva vantagem ainda por ser uma das cidades mais seguras do país, onde ainda se pode andar com a capota levantada, sem temer a assaltos.

Elegante, clássica ou esportiva, a Mercedes tem ainda a seu favor, além de ser um dos carros mais potentes quando comparado aos seus "rivais", o fato de possuir todos os itens dos outros modelos, mas com CD player incluso, quase uma raridade em se tratando de carros de luxo. "Mas é o tipo de carro que ainda é um sonho para muitos brasileiros. Apesar de possuir todos os benefícios que se deseja em um modelo de luxo, o felizardo terá que desembolsar R$ 300 mil", explica Amir Nasr. "Com toda essa grana, dá para ficar tentado a comprar outros modelos, arriscar e se embrenhar no sonho de uma Ferrari ou um Bentley. Mas minha preferência é mesmo uma Mercedes-Benz 600 conversível prateada", finaliza.

Amir Nasr é chefe da equipe Amir Nasr Racing, escuderia participante dos campeonatos Brasileiro e Sul-Americano de Fórmula 3.

Com direito a Corso e baile à moda antiga, a Serra vai cair na folia

Friburgo resgata velho Carnaval

Buscando um gostoso toque de nostalgia, a Secretaria Municipal de Turismo de Nova Friburgo está organizando um Carnaval diferente, que resgata a magia dos festejos de Momo de outrora. O ponto principal do evento, que certamente marcará a história desta festa no município, será o Primeiro Corso dos Tempos Modernos. Este evento abrirá o Carnaval 96 da cidade, no dia 16 de fevereiro, às 15h.

O desfile de carros antigos acontece na principal avenida do município - a Alberto Brauno - com inúmeras atrações, que farão turistas e friburguenses "viajarem" através do tempo. São dez carros antigos, das décadas de 20 a 50, pertecentes a membros da Associação de Carros Antigos de Nova Friburgo (Acanf). Os carros serão enfeitados e conduzidos por seus respectivos proprietários, trajados de "malandro da Lapa".

A encenação tem ínicio duas horas antes do desfile, durante a concentração dos carros. Na principal praça da cidade, proprietários e demais participantes do Corso serão recepcionados por pessoas fantasiadas à moda antiga. Os Tripulantes de cada veículo - incluindo o Rei Momo e a Rainha do Carnaval 96 - também estarão classicamente fantasiados, levando ao público imagens de antigas melindrosas, colombinas, ciganas, arlequins e palhaços.

Na frente do corso, 20 clóvis coreografados abrirão o desfile, que será acompanhado por uma banda de "malandros", fazendo evoluções e entoando músicas carnavalescas das décadas de 30 a 50. Durante todo o trajeto, o público será surpreendido com a encenação do corso. O espetáculo contará, ainda, com uma animada batalha de confete e queima de fogos.

Um júri escolherá o carro que melhor estiver inserido no espírito dos Carnavais antigos. Após o desfile, as roupas serão graciosamente oferecidas aos hotéis de Friburgo pela Secretaria Municipal de Turismo, de forma que os turistas possam usá-las, participando a caráter do Carnaval 96. Todo o trabalho de organização do primeiro Corso dos Tempos Modernos, inclusive a criação dos figurinos, foi baseado em pesquisas realizadas no Museu da Imagem e do Som, do Rio de Janeiro. O tema do Carnaval friburguense deste ano comemora os 175 anos de colonização suíça no município, inserindo dados da cultura local na maior festa popular brasileira.

Pelas principais ruas de Nova Friburgo, carros antigos circularão com foliões vestidos à moda antiga

Calendário

• Bailes carnavalescos populares
Data: 16,17,18,19 e 20 de fevereiro
Local: praças Dermeval Barbosa Moreira e Getúlio Vargas (Centro)
Horário: 23h às 3h

• Bailes populares infantis
Data: 18 e 20 de fevereiro
Local: Praça Demerval Barbosa Moreira (Centro)
Horário: 15h

• Primeiro Corso dos Tempos Modernos
Data: 16 de fevereiro
Local: Avenida Alberto Braune (Centro)
Horário: 15h
Prêmios: carro mais original e grupo mais animado
Participações: Associação de Carros Antigos de Nova Friburgo e grupos locais de teatro amador.

• Concurso Municipal de Fantasias
Data: 16 de fevereiro
Local: Nova Friburgo Country Clube
Horário: 20h
Julgamento: Dez jurados do Rio de Janeiro e Nova Friburgo
Quesitos: luxo masculino e feminino, originalidade masculina e feminina.

• Desfile de blocos de enredo
Data: 17 de fevereiro
Local: Avenida Euterpe Friburguense ("Passarela do Samba")
Horário: 20h
Julgamento: Dez jurados do Rio de Janeiro e Nova Friburgo
Participação: quatro blocos de enredo (Raio de Luar, Unidos do Imperador, Globo de Ouro e Vai Quem Quer)

• Desfile das escolas de samba
Data: 18 de fevereiro
Local: Avenida Euterpe Friburguense
Horário : 20h
Julgamento : 29 jurados do Rio de Janeiro

Grande Muralha foi responsável pela unidade nacional chinesa

Paulo Ramos Derengoski

É impossível falar sobre o Império do Centro descrevendo apenas cidades ou roteiros turísticos. A cultura milenar e a história permeiam os passos do visitante em todos os lugares por onde se passa. Vejamos um exemplo: a muralha da China.

Também ela é impossível de ser descrita em toda a extensão e com todos os detalhes.

Estendendo-se do Oceano Pacífico até o petrificado deserto de Gobi, ela ocupa um vegésimo de toda a circunferência terrestre. O material de construção ali usado permitiria dar a volta ao mundo com uma cerca de um metro de altura. Ela serpenteia, dá voltas desde montanhas, se arrasta por vales, imitando o rastro de um grande dragão. A altura média da Muralha é de seis metros e a largura dá para fazer passar por sobre ela uma formação de cavalaria. Os materiais utilizados na contrução variavam muito. Nos campos era feita de argila. Nos desertos, de pedra. Nas florestas, de madeira.

Em alguns lugares ela desapareceu, com a retirada do material para contrução de casas. Tinha 25 mil torres com 12 metros de altura - exatamente de 200 em 200 metros - onde se abrigavam guarnições armadas com flechas e catapultas. Servia também como linha de comunicações, utilizando fumaça e fogos, transmitindo mensagens quase instantaneamente por todo o império. A Muralha começou a ser construída no século III antes de Cristo e chegopu a abrigar um exército de um milhão de homens. Com a unificação da China em 246 a.C., tudo o que estava fora da muralha passou a ser considerado "bárbaro".

Mais de um milhão de pessoas trabalharam na construção da grande muralha, grandemente incrementa por Qin Huandi (o primeiro supremo de Qin). A dionastia Han continuou seu trabalho. Sua forma final só chegou com a dinastia Ming (1368-1644), quase dois mil anos depois de iniciada.

Hoje se acredita que a grande muralha foi construída para marcar a grandeza do grande Qin, pois como defesa militar foi rompida em 1211 por Genghis Khan. Mas manteve a unidade nacional chinesa, preservando a idéia de uma nação isolada, central, que não dependeria nunca do exterior.

Paulo Ramos Derengoski é jornalista

VIAJE BEM

COTAÇÃO DO DÓLAR
• um dólar vale...

Moeda	Valor	Moeda	Valor
coroa dinamarquesa	5,49	iene	103,00
coroa norueguesa	6,25	libra esterlina	0,65
coroa sueca	7,15	lira	1.608,00
dólar australiano	1,39	lira turca	42.626,00
dólar canadense	1,35	marco	1,48
dólar de Cingapura	1,39	peseta	126,83
dólar de Hong Kong	7,73	peso argentino	1,00
dracma	225,00	peso chileno	389,30
escudo	154,42	novo peso mexicano	6,27
florim	1,66	rand	3,66
franco belga	30,50	real	0,97
franco francês	5,12	rublo	4.995,00
franco suíco	1,23	xelim austríaco	10,95

PREÇO DA PASSAGEM
• ida e volta partindo do Rio, em R$

Capital	Varig	Transbrasil	Vasp
Aracaju	616,80	488,00	493,44
Belém	852,78	680,00	596,95
B. Horizonte	255,88	200,00	179,12
Boa Vista	1.051,44	x	x
Brasília	449,66	352,00	404,69
Campo Grande	554,04	x	443,23
Cuiabá	686,90	544,00	515,18
Curitiba	387,88	304,00	310,30
Florianópolis	464,46	368,00	371,57
Fortaleza	832,28	664,00	665,82
Goiânia	502,08	400,00	401,66
João Pessoa	730,80	x	584,64
Macapá	907,78	x	x
Maceió	665,14	528,00	532,11
Manaus	936,20	744,00	655,34
Natal	753,20	600,00	602,56
Palmas	x	x	x
Porto Alegre	532,02	424,00	372,41
Porto Velho	926,82	x	741,46
Recife	704,94	560,00	563,95
Rio Branco	991,64	x	x
Salvador	537,30	424,00	376,95
São Luís	852,08	656,00	660,06
São Paulo	260,00	208,00	270,00
Teresina	772,40	x	617,92
Vitória	281,42	224,00	225,14

TEMPERATURA
• em °C

Cidade	mín/máx
Amsterdã	10/15
Atenas	14/23
Atlanta	11/21
Bangcoc	19/28
Barcelona	16/20
Beirute	19/25
Berlim	6/13
Bruxelas	10/16
Buenos Aires	17/28
Cairo	18/28
Caracas	18/27
Chicago	16/26
Cidade do México	12/24
Copenhague	8/13
Dublin	8/14
Edimburgo	9/16
Estocolmo	3/9
Frankfurt	7/15
Genebra	7/15
Havana	25/30
Hong Kong	24/29
Honolulu	19/27
Jerusalém	15/24
La Paz	4/16
Lima	15/19
Lisboa	15/22
Londres	10/17
Los Angeles	15/26
Madri	8/24
Miami	24/28
Moscou	-5/3
Nova Délhi	17/24
Nova York	11/16
Orlando	23/28
Oslo	3/9
Paris	7/17
Pequim	21/28
Roma	12/21
Santiago	10/27
Seul	15/21
Tóquio	14/22
Veneza	16/27
Zurique	8/15

EXIGÊNCIA DE VISTO

País	exigência
África do Sul	sim
Alemanha	não
Argentina	não
Austrália	sim
Áustria	não
Báli	não
Bélgica	não
Bolívia	sim
Cabo Verde	sim
Canadá	sim
Chile	não
China	sim
Cingapura	não
Coréia do Sul	sim
Colômbia	não
Costa Rica	sim
Cuba	sim
Dinamarca	não
Egito	sim
Equador	não
Espanha	não
EUA	sim
Finlândia	não
França	sim
Grã-Bretanha	não
Grécia	não
Holanda	não
Hungria	sim
Índia	sim
Irlanda	não
Itália	não
Israel	sim
Jamaica	sim
Japão	sim
Marrocos	não
Mônaco	não
Noruega	não
Nova Zelândia	sim
Paraguai	não
Peru	não
Portugal	não
Rússia	sim
Suécia	não
Suíça	não
Turquia	sim
Uruguai	não
Venezuela	não

FUSO HORÁRIO
• em relação a Brasília

Cidade	hora
Amsterdã	+4
Assunção	-2
Atenas	+5
Bogotá	-3
Buenos Aires	-1
Cairo	+5
Caracas	-2
Cancún	-2
Cidade do México	-4
Chicago	-3
Copenhague	+4
Dublin	+3
Edimburgo	+3
Estocolmo	+4
Frankfurt	+4
Havana	-2
Helsinque	+5
Hong Kong	+10
Istambul	+5
Johannesburgo	+4
La Paz	-2
Lima	-3
Lisboa	+4
Londres	+3
Los Angeles	-5
Madri	+4
Miami	-2
Montevidéu	-1
Moscou	+6
Nova Délhi	+7h30
Nova York	-2
Orlando	-2
Oslo	+4
Ottawa	-2
Paris	+4
Pequim	+10
Praga	+4
Roma	+4
Santiago	-5
Seul	+11
Tóquio	+11
Viena	+4
Washington	-2

OLHO VIVO

O turista brasileiro, para permanência de até 90 dias no **Equador**, não necessita de visto; para permanência superior, será preciso obter visto de turista em qualquer repartição consular do Equador no Brasil, ao custo de US$ 60.

Não é exigida vacina para entrada de turista, mas o governo brasileiro exige vacinação contra febre amarela para cidadãos que retornam do Equador. Para deixar o país por linha aérea é cobrada taxa de US$ 25.

Aconselha-se ao turista verificar se o táxi (em Quito e nas outras grandes cidades) tem taxímetro. Em caso contrário, é melhor combinar previamente o preço da corrida.

• Extraído do livro "Orientações sobre Riscos e Costumes no Exterior", editado pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav) em convênio com o Ministério das Relações Exteriores.

PREÇO DO TRANSPORTE
• em US$

Cidade	Metrô	Ônibus
Amsterdã	1,30	1,30
Atenas	0,50	0,50
Atlanta	1,25	1,25
Barcelona	1,05	1,10
Berlim	1,85	1,85
Budapeste	0,25	0,25
Buenos Aires	0,55	0,45
Copenhague	1,47	1,47
Dublin	1,85	1,70
Estocolmo	1,95	1,95
Hong Kong	0,90	1,20
Lisboa	0,40	0,95
Londres	1,25	1,25
Los Angeles	1,15	1,15
Miami	1,25	1,25
Munique	1,55	1,55
Nova York	1,25	1,25
Paris	1,10	1,10
Praga	0,15	0,15
Roma	0,50	0,55
Viena	1,80	1,80
Zurique	2,15	2,15

Legítima folia de rua anima Carnaval de João Pessoa

Até o começo da década de 80, a cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, não conhecia a alegria dos animados carnavais de rua. Toda folia se resumia aos bailes realizados nos clubes sociais. Quem gostava do agito, fugia para Recife, Olinda ou Salvador. Hoje a história é diferente, graças ao surgimento do movimento denominado "Folia de Rua", que anuncia para 1996, o desfile de 40 blocos de arrasto entre os dias 8 e 21 de fevereiro.

O Folia de Rua foi criado há quatro anos por um grupo de artistas, escritores e jornalistas da Paraíba que sentiu a necessidade de organizar o desfile dos blocos que, espontaneamente, começaram a surgir a partir de 1986. No início era apenas um, o Muriçocas do Miramar, atualmente, são 40 agremiações que começam a sair às ruas duas semanas antes do Carnaval e só terminam na quarta-feira de Cinzas.

A abertura do Folia de Rua 96 se deu no dia 8 de fevereiro, no Pavilhão do Chá, uma das mais belas praças do Centro histórico de João Pessoa, que, por sinal, é a terceira cidade mais antiga do país, com 411 anos de fundação. Todos os 40 blocos inscritos no evento sairão pelas ruas centrais, dando uma pequena mostra do que será apresentado na orla marítima até quarta-feira de Cinzas.

A partir de hoje, os blocos sairão de diferentes bairros de João Pessoa, com destino ao Largo da Gameleira, divisa entre as praias de Tambaú e Manaíra - as mais movimentadas da capital paraibana, e palco das grandes festas populares da cidade. Na avenida Almirante Tamandaré, em Tambaú, será montada a Passarela da Folia, com direito a camarotes e arquibancadas. A Passarela receberá uma ornamentação em homenagem ao verde que predomina em João Pessoa, e que lhe conferiu o título de 2ª cidade mais arborizada do planeta.

Cada bloco tem sua atração musical, a maioria da própria Paraíba, que comprovadamente é berço de grandes talentos na área. Os destaques são Capilé, Banda Palov, Lis, Madruga, Fúba e Tadeu Matias, além dos baianos Ricardo Chaves, Patrulha e Olodum. O Carnaval de rua de João Pessoa é diferente do realizado em Salvador, pois boa parte dos blocos é aberta à população, por não exigir a aquisição de mortalhas ou abadás para acompanhá-los. Para participar do Folia de Rua basta ter animação e disposição.

Atualmente, mais de 40 blocos carnavalescos saem às ruas de João Pessoa

Hora de cantar com as Muriçocas

A coordenação do Folia de Rua espera cerca de 500 mil pessoas participando do movimento, que tem nas Muriçocas do Miramar sua principal atração. Só as Muriçocas atraem um público de mais de 200 mil pessoas. É o segundo maior bloco de arrasto do Brasil, perdendo apenas para o Galo da Madrugada do Recife, que existe a bem mais tempo que as Muriçocas.

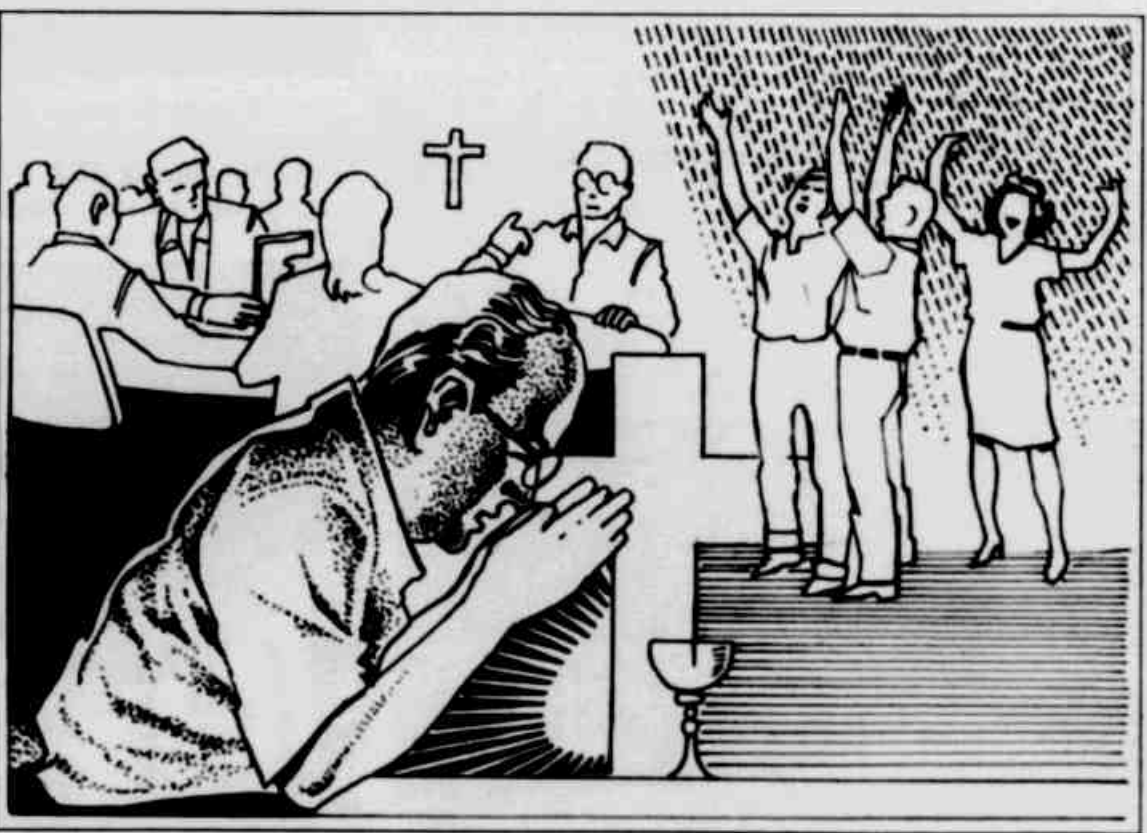
O Bloco Muriçocas do Miramar foi criado no bairro do Miramar, onde as muriçocas (pernilongos) predominam molestando os moradores. Um grupo bem humorado formado basicamente por professores universitários, agitadores culturais e artistas, decidiu ganhar as ruas há dez anos passados, numa quarta-feira antes do Carnaval, com um pequeno carro de som. Eram 20 pessoas apenas. Hoje, o dia é conhecido como quarta-feira de fogo e são mais de 200 mil pessoas que não deixam um só espaço vazio entre Miramar e Tambaú, numa extensão de aproximadamente cinco quilômetros.

Este ano as Muriçocas ganharão as ruas no dia 14 de fevereiro, com oito trios elétricos, cada um com um artista paraibano diferente. O cantor e compositor Fúba é o puxador oficial do bloco. É dele o hino mais executado durante o Carnaval da Paraíba. "João Pessoa sonha com o seu verde colorindo o azul do mar. E a cidade velha, já se acorda com seu canto secular. São as Muriçocas. Abram alas que elas vão voar. Espalhando alegria de Tambaú ao Rio Sanhauá", esse refrão será entoado mais de 500 vezes por Fubá, Tadeu Matias, Renata Arruda, Regina Brown, Longa Metragem, Lis e muitos outros cantores que animarão o desfile das Muriçocas de Miramar em 1996.

Campina Grande realiza encontro da nova consciência este mês

Quando o Brasil interio estiver festejando o Carnaval, em Campina Grande, cidade distante 120 quilômetros de João Pessoa, capital da Paraíba, estará acontecendo o 5º Encontro para a Nova Consciência, evento místico-espiritual que será realizado entre os dias 16 e 20 de fevereiro. Com o objetivo de descutir temas relacionados à cultura emergente resultante do diálogo entre criatura e criador, as mais expressivas figuras da filosofia, das ciências, e das artes se reunirão numa cidade do interior paraibanos, demostrando preocupação com o próximo milênio.

Os organizadores do encontro ressaltam que o fim do milênio suscita expectativas no mundo todo, e que o prenúncio de uma nova ordem social desperta o interesse da humanidade. Essa tese será reforçada pelas figuras que já confirmaram presença no evento deste ano: o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), o tarólogo Plínio Marcos, o músico Jorge Mautner, o escritor Bráulio Tavares, a escritora feminista Rose Marie Muraro, o escritor e mago Paulo Coelho, o teólogo Leonardo Boff e muitos outros estudiosos.

Do exterior irão o PHD em física da Índia, Harbans Lal Arora; o cigano romeno Sidney Rosa; o representante da sociedade biopsíquica de Londres, Paul Gerome; e o especialista em transcomunicação instrumental da França, Jack Habib. O Encontro para a Nova Consciência é promovido pela prefeitura de Campinas Grande, que aproveitando o silêncio e a tranqüilidade reinantes na cidade durante o Carnaval - no município não há Carnaval no período convencional e toda a população que quer folia, foge para João Pessoa, Olinda, Salvador ou outras cidades mais animadas - para fazer esse evento, que aquece a economia da cidade por provocar um aumento do fluxo turístico.

O governo do Estado da Paraíba e alguns empresários também ajudaram a realização do encontro. Entre os objetivos específicos do evento estão a promoção do ecumenismo como forma pacífica e moderna entre pessoas e religiões num esforço individual e coletivo de conquistar a paz; a promoção de intercâmbio de idéias e conhecimentos de forma interdisciplinar nas áreas das religiões, filosofias, ciências e artes; geração de uma corrente de inteligências e fraternidades entre diferentes tipos de saber; entre outros.

Todas as palestras vão acontecer no Teatro Municipal de Campina Grande nos três turnos. Da programação oficial constam debates sobre os seguintes temas: descriminação da maconha, a contra-cultura e sua influência no Brasil, sociedade ecologicamente sustentável, ciência e tradição, religião e espiritualidade.

Simultaneamente ao encontro, haverá eventos paralelos, a exemplo dos encontros da Igreja Católica, do Centro de Antropologia Gnóstica, da Ordem Rosacruz, da Maçonaria- Grande Oriental do Brasil, dos alcóolicos anônimos de Campina Grande, da comunidade do Santo Daime, das ONGS campinenses e das prostitutas, XXIII Movimento de Integração do Espírita Paraibano, V Simpósio de Terapias Complementares, IV Encontro da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna, IV Ciclo de Palestra Bahá'Is, II Ciclo de Palestras Seichono-iê, Ciclo de Palestras da Gnose, Ciclo de Palestras Budistas-sokka gakai. Estão programados também cursos e workshops e vivências. Informações complementares podem ser obtids na prefeitura de Campina Grande, através dos telefones (083) 341-1902 ou 341-2646.

Pé na estrada

Folia em Floripa ou descanso absoluto

O Jurerê Praia Hotel, na porção Norte da ilha de **Florianópolis** (SC), está oferecendo um pacote de Carnaval que promete muito lazer e conforto ao casal, por R$ 1.120, de domingo a domingo, com café da manhã. A idéia é passar o feriadão à beira-mar, numa das 58 cabanas do Jurerê - todas com telefone, TV, ar-condicionado, cozinhas totalmente equipadas e garagem privada.

O hotel também conta com ótima infra-estrutura de lazer: quiosques, bar, restaurante, quadras esportivas, piscinas, sala de jogos e centro de lazer náutico que funciona o ano todo. Além disso, o Jurerê, na praia de mesmo de nome (foto), está a poucos minutos do centro da capital catarinense, onde a festa de Carnaval vai rolar com toda a alegria. Vale a pena reservar uma cabana o quanto antes, pelo telefone: (011) 255-5812 ou 258-1364.

Diária gratuita

"Noite Extra de Elegância". Este é o nome da promoção lançada pelo cartão American Express que vai oferecer uma diária gratuita na rede de hotéis e resorts de luxo Four Season Regents, nas cidades de Los Angeles, Nova York, Palm Beach, Washington e Cidade do México.

Para participar da promoção, além de pagar com o cartão American Express, o associado precisa se hospedar por, no mínimo, três dias em um destes cinco hotéis até 31 de março de 96, podendo usufruir desta diária até 31 de dezembro deste ano.

GP entre 4 paredes

Os freqüentadores da região de Itaipava, em **Petrópolis** (RJ), contarão dentro de pouco tempo com mais uma novidade. Seguindo a trilha de um punhado de empresários paulistas que estão faturando uma bolada com a abertura de pistas de kart indoor na capital e no interior de São Paulo, os irmãos Pedro e Paulo Figueira de Mello resolveram abrir a primeira pista desta modalidade no interior do Estado do Rio, no Shopping Valley Itaipava.

Se tudo correr bem, ainda neste verão os carrinhos estarão comendo o asfalto da pista oval (totalmente informatizada, que comporta de seis a oito karts por bateria), numa área de 2,4 mil metros quadrados do estacionamento do shopping. A brincadeira deverá sair por R$ 80 a hora.

British quer voar mais alto

A British Airways iniciou o ano de 96 no Brasil investindo em informatização e uma de suas principais metas é o crescimento do BSP (Billing and Settlement Plan). O BSP consiste em um programa de software, de fácil utilização por parte do agente de viagem, que proporciona maior agilidade e precisão na obtenção de informações. O agente pode preparar desde um relatório de vendas até emitir uma passagem aérea num sistema unificado com a companhia aérea com mais eficiência e menos burocracia. Atualmente no Brasil existem cerca de 754 agências operando com o BSP.

Os planos da empresa não param por aí. Até o fim do ano, a British pretende informatizar 80% dos GSAs (agentes gerais). Outra novidade será o lançamento de campanhas promocionais em parceria com o sistema Galileo.

Guias mirins

A formatura da primeira turma do projeto "Meninos do Rio" foi celebrada com festa no Palácio Guanabara esta semana. O projeto consiste na formação de alunos do CEI (Centro de Educação Integral, ligado ao Gabinete Civil do Governo do Estado do Rio), adolescentes entre 15 e 17 anos oriundos de comunidades carentes do **Rio**, em guias de atrativos turísticos.

A partir deste mês, 38 meninos e meninas uniformizados estarão à disposição dos turistas em vários pontos da cidade (Pão de Açúcar, Corcovado, Maracanã e Jardim Botânico, entre outros), prestando informações e revelando curiosidades acerca dos locais mais visitados do Rio.

O projeto "Meninos do Rio" tem o patrocínio da empresa aérea Rio-Sul, que além de arcar com os salários (R$ 100 mensais para cada adolescente), forneceu os uniformes que serão usados pelos guias.

Ao sabor do vento

Uma doce mistura entre os antigos barcos a vela e os modernos superveleiros. É o que o turista encontra a bordo do Star Clipper e do Star Flyer - navios onde os sistemas computadorizados não substituíram pessoas no antigo ritual de levantar velas.

Os Clippers são os mais altos veleiros do mundo com 69 metros de altura até a ponta de seu mastro principal. Cada um tem capacidade para 170 passageiros. Em cada porto por onde param, quatro instrutores passam suas experiências em mergulho e windsurfe aos viajantes.

O programa nos Clippers é de uma semana e estão marcadas várias saídas este mês, pelo **Mar do Caribe**, ao preço de US$ 1.695 para o primeiro passageiro e US$ 435 para o segundo. Maiores informações pelo telefone: (011) 257-9877.

Pequeno em extensão mas grande em beleza, o Equador mostra seu potencial turístico

Do mar às serras, um lindo show

Pontes rústicas fazem partes das trilhas seguidas por viajantes na selva

Aventura ecoturística pela floresta amazônica

Se o espírito de quem viaja ao Equador é de aventura e o objetivo é o reencontro com a natureza, nada melhor que visitar a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia (na parte Oriental do país). Essa porção de selva do lado equatoriano, repleta de rios, abismos e florestas virgens é um espetáculo ecológico dos mais fantásticos e uma das melhores escolhas de roteiro. O ecoturismo tem seu lugar garantido nesta região que apresenta uma infinidade de maravilhas naturais. As 1,8 mil espécies de aves, 1,5 mil de peixes e 250 de mamíferos são um show à parte.

Além da extrema riqueza ecológica, o Oriente ainda pode ser um grande mergulho cultural, já que é habitado por indígenas ainda não contaminados pela civilização, como os shuaras, cofanes, quijos e sionas, entre outros - o que, para os intelectuais, pode valer como curiosidade antropológica.

Com tantas belezas à disposição, a melhor pedida é integrar um dos grupos de excursionistas que se aventuram pela selva. Em meio à riqueza do ecossistema é sempre bom estar atento à fauna da Amazônia equatoriana para não ser surpreendido por nenhum acompanhante indesejado. Preferível, então, deixar o medo de lado e confiar na experiência dos guias que conduzem as empreitadas. A maior parte dos roteiros passa pelo Rio Napo ou pela Lagoa de Limoncocha. A visita ao Lago Piraña é também uma opção imperdível. O local é perfeito para nadar, pescar e admirar a natureza, apesar do nome pouco convidativo.

Mas não pense que o gosto da descoberta dos segredos da selva é sinônimo de gastar a sola do sapato e suar a camisa. Existem roteiros feitos sob medida para quem prefere aliar o conforto à aventura. O "tour" no barco Orellana, verdadeiro hotel flutuante, é o mais popular da região. E se a intenção é não se afastar da terra firme, outro acesso ao Oriente equatoriano se dá pela cidade de Quito, através da rodovia Panamericana. Mas é bom saber que o percurso mais aprazível está mesmo reservado aos que gostam de molhar os pés.

Focas brincam em Galápagos (acima) distantes do frio dos Andes (abaixo)

Boas opções de turismo não faltam na América do Sul. Paisagens lindíssimas e fortes atrativos culturais levam um número cada vez maior de visitantes a desfrutar das belezas da região. Um dos mais belos países do continente é o Equador, um vizinho não muito próximo dos brasileiros, que pode surpreender o visitante pela riqueza de recursos naturais e por seu imenso potencial turístico.

E não é para menos. Dono de um território pouco extenso, apenas 276 mil quilômetros quadrados, o Equador tem de tudo... Mar, sol, montanhas, selva, flora e fauna - além de uma arquitetura de fazer inveja a qualquer cidade européia.

Caminhar pelo centro histórico de Quito, com seus templos e monumentos coloniais, pode ser uma verdadeira viagem à época do domínio hispânico. Melhor para o turista, que num único "tour" pode conhecer maravilhas sem desperdiçar muito tempo. E quem quiser fazer compras deve visitar os centros comerciais e os mercados artesanais da capital (onde vale a pena pechinchar).

Localizado na costa Norte-Ocidental da América do Sul, o Equador é dividido em quatro regiões distintas: a costa, a serra, o oriente (Amazônia) e o arquipélago. Nada melhor para os adeptos do turismo ecológico, que vão se deliciar com as estonteantes paisagens equatorianas. Os mais audaciosos também encontram seu espaço e podem arriscar a prática do montanhismo. Picos, montanhas e até vulcões completam o cenário da aventura. A Cordilheira dos Andes, que atravessa seu território, é a responsável pela grande diversidade de climas da região, que vai do tropical ao frio montanhoso. Por isso, é melhor estar preparado para qualquer mudança repentina de temperatura.

As praias são verdadeiros paraísos tropicais, de águas claras e areia branca. As mais famosas são as das províncias de Atacames, Salinas e Playas. Entretanto, as melhores do litoral equatoriano são as protegidas por lei e pertencem a parques nacionais, por isso, continuam praticamente intocadas. Entre elas estão Súa, Puerto López, Montañita, Punta Blanca e Los Frailes (segundo a revista National Geographic, uma das dez mais bonitas do mundo). O aconselhável, então, é hospedar-se em cidades balneáreas que, apesar de não terem praias tão charmosas, apresentam uma infra-estrutura hoteleira impecável.

Depois do calor do sol equatorial a melhor pedida é visitar Guaiaquil, o principal pólo econômico do país, por onde circulam mais de 70% das exportações e onde está concentrada quase metade de toda a produção industrial. Mais nem só de comércio e indústria vive Guaiaquil. A cidade é também um grande centro de entretenimento, reconhecido por sua incansável vida noturna. Quem estiver bem disposto pode dar uma esticada, pois dezenas de bares, restaurantes, cinemas, teatros e discotecas garantem distração para todos os gostos.

Na porção Norte do Equador, a rica tapeçaria é vendida nas ruas, servindo de fonte de renda para várias famílias (acima). No Centro histórico de Quito, a Igreja de La Compañia é um dos templos jesuíticos mais visitados (abaixo)

Check-in

Localização: O Equador se localiza na Costa Norte-Ocidental da América do Sul, exatamente sobre a linha equinocial. Limita-se ao Norte com a Colômbia, ao Leste e ao Sul com o Peru e ao Oeste com o Oceano Pacífico. As ilhas Galápagos, a quase mil quilômetros do continente, são parte de seu território.
Área: 275.830 km².
População: Cerca de 11 milhões.
Capital: Quito.
Cidades principais: Guaiaquil, Cuenca, Machala e Ambato.
Moeda oficial: Sucre (um dólar vale 2,1 mil sucres).
Hora oficial: Duas a menos em relação a Brasília.
Corrente elétrica: 110 volts, comumente.
Transporte aéreo: O Equador dispõe de dois aeroportos internacionais: o Mariscal Sucre, em Quito, e o Simón Bolívar, em Guaiaquil. A Varig opera vôos em ambos.

Algumas espécies de aves somente são encontradas nas ilhas Galápagos

Laboratório científico no arquipélago encantado

Uma das paisagens mais fascinantes da Terra, o Parque Nacional do Arquipélago de Colón, mais conhecido por Galápagos, é roteiro certo para quem estiver de passagem pelo Equador. Situado a mil quilômetros da costa continental equatoriana, as ilhas Galápagos constituem um imenso laboratório científico que ganhou fama internacional depois que o cientista britânico Charles Darwin baseou sua Teoria da Evolução das Espécies nas observações ali realizadas. Desde então, a abundância de sua fauna e flora tem atraído pesquisadores e turistas de todo o mundo, principalmente após 1978 - ano em que o arquipélago recebeu da Unesco o título de Patrimônio Natural da Humanidade. E não é para menos. A exuberância das Galápagos deixa qualquer visitante boquiaberto.

Essa porção insular do Equador, formada por ilhas de origem vulcânica, é abalada por freqüentes erupções. Nos últimos dez anos, foram registradas pelo menos oito de grande intensidade. Fora isso, o clima é mesmo de tranqüilidade e contemplação nesse pequeno pedaço de paraíso terrestre.

O exotismo da fauna marinha do arquipélago é o ponto de maior interesse turístico. É possível encontrar espécimes animais raríssimos, como tartarugas gigantes, pelicanos e lobos marinhos que não se assustam com a presença humana. Todos esses animais passaram por um processo evolutivo singular devido às difíceis condições de adaptação da região, que apresenta grandes variações de temperatura. Por isso, é bom estar em dia com o calendário climático das Galápagos para não ser pego de surpresa. De maio a novembro faz frio, os meses de agosto e setembro sofrem elevação de temperatura (entre 15 e 20 graus Celsius), e no restante do ano os termômetros giram em torno dos 30°C.

Malas prontas... É seguir viagem e aproveitar a exuberância das ilhas equatorianas. Mas quem quiser desfrutar do encanto das Galápagos deve obedecer a algumas regras de preservação ecológica: não perturbar nem alimentar os animais, não cortar plantas, não poluir, nem levar animais domésticos na visita às ilhas.